ANNO XXXV. NUMERO 296. TERÇA FEIRA 27 DE DEZEMBRO DE 1859.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

2 Quarto crescente as 11 horas e 30 minutos da manhãa.
10 Lua cheia aos 53 minutos da manhãa.
16 Quarto minguante as 6 horas e 56 minutos da tarde.
24 Lua nova as 8 horas e 27 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Estevão Proto martyr.
27 Terça. S. João Ap. Evangelista
28 Quarta. Ss. Castor Cezario e Agapio mm.
29 Quinta. S. Thomaz Arc. de Cantuaria m.
30 Sexta. Ss. Venustiniano e Agripiniano mm.
31 Sabbado. S. Silvestre p.; S. Minervino m.
1 Domingo. Circumcizão do Senhor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da marinha.

EXPEDIENTE DO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 1859.

Ao capitão do porto do Rio Grande do Norte, accusando o officio em que communica haver tomado posse e entrado no exercicio desse lugar; e quanto ao que expõe relativamente ao secretario da capitania, que nesta data se transmitte á presidencia da provincia o decreto de sua nomeação, afim de que elle o solicite pela respectiva secretaria.—Expedio-se aviso á presidencia e communicou-se á contadoria.

Ministerio da guerra.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DE DEZEMBRO DE 1859.

Ao presidente da provincia do Pará, recommendando-lhe a remessa de duas duzias de hastes de páo-ferro com o comprimento nunca menor de 11 palmos cada uma, para experimentar-se se servem para lanças, as quaes foram exigidas em aviso de 18 de abril ultimo.

— 6 —

A' presidencia da provincia do Maranhão, para que a thesouraria de fazenda da mesma provincia remetta directamente á do Rio Grande do Sul a guia das quantias que entregou por conta da consignação deixada pelo alferes do quinto regimento de cavallaria Dionizio José de Oliveira, visto que este official representa que tal consigção nunca foi paga a seu procurador.

—7—

Ao presidente da provincia do Rio Grande do Norte, que, á vista da informação, que se lhe transmitte, da repartição do quartel-mestre general, exarada sobre o seu officio numero 50, de 15 de outubro ultimo, em que representa contra o máo estado em que se acha o correiame da companhia fixa, verá que não se póde consentir no fornecimento anteriormente feito de armamento, equipamento e utensilios para a dita companhia em quanto ella não satisfizer ao disposto no aviso circular de 10 de agosto de 1853.

—9—

Ao presidente da provincia do Maranhão, remettendo-lhe o requerimento de Manoel José de Mello, primeiro sargento da quarta companhia de pedestres da mesma provincia, pedindo pagamento do premio de voluntario que deixou de receber em consequencia de duvidas suscitadas pela respectiva thesouraria, afim de fazer constar ao supplicante que deve requerer perante a mesma thesouraria a liquidação da dita divida, nos termos das ordens em vigor, quando as reconheça que tem direito a ella.

Ao da do Amazonas, em resposta ao seu officio n. 117 de 21 de outubro ultimo, que não tendo os commandantes das armas morada á custa do estado, deve o desse provincia pagar a parte do aluguel correspondente da casa que occupa, como entende a thesouraria, e se estabeleceu por aviso circular de 21 de outubro do corrente anno, para os assistentes do ajudante-general do exercito.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 24 de novembro.

Circular aos Exms. presidentes de provincias. — Tenho a satisfação de participar a V. Exc. que no dia 22 do corrente chegaram Suas Magestades Imperiaes com prospera viagem ao porto desta cidade, onde se dignaram do desembarcar ás 11 horas da manhãa.

Desde a sua entrada até ao presente Suas Magestades teem constantemente recebido as mais fervorosas demonstracções de respeito, amor e fidelidade, que lhes tributa toda a população desta provincia.

Dando esta grata noticia a V. Exc, cabe-me ainda o prazer de accrescentar que a preciosa saude de Suas Magestades não tem felizmente soffrido a menor alteração.

Officio ao Exm. presidente da provincia da Parahiba.—assPo por copia ás mãos de V. Exc. a informação, que ministrou-me o director do arsenal de guerra acerca dos artigos de armamento e equipamento, de que trata V. Exc. em seu officio de 8 do corrente, sob n. 174

Dito ao mesmo.—Com a informação, junta por copia, do director do arsenal de guerra respondo ao officio, que V. Exc. se servio de dirigir-me em 10 do corrente, acerca do fardamento remettido para o meio batalhão dessa provincia.

Dito ao mesmo. — Passo por copia ás mãos de V. Exc. a informação do director do arsenal de guerra, acerca da remessa de medicamentos e de 20 barris de polvora. Fica assim respondido o officio, que V. Exc. se servio dirigir-me em 9 do corrente, sob n. 176.

Dito ao commandante das armas. — Queira V. Exc. informar sobre o que pondera o inspector da thesouraria de fazenda na informação, que acompanha o requerimento de Guimarães & Costa.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de informar se lhe consta existir desta provincia o cabo de esquadra Bernardo de Barros, de que tratam o aviso junto por copia e a informação, que V. Exc. me devolverá.

Dito ao mesmo. — Mande V. Exc. abrir assentamento de praça ao recruta João Vicente Ferreira do Espirito Santo, a quem se refere o seu officio de 23 do corrente, sob n. 1016.

Dito ao mesmo. — Queira V. Exc. informar sobre o que propõe o director da colonia militar de Pimenteiras no officio junto, que acompanha tres petições.

Dito ao chefe de policia. — Tendo nesta data posto o — cumpra-se — no exequatur, que S. M. o Imperador houve por bem conceder á nomeação do Sr. Antonio José de Castro para vice-consul da Toscana nesta provincia: assim o communico a V. S. para sua intelligencia.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda e capitão do porto.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — Remetto por copia a V. S., para seu conhecimento e execução, o aviso expedido pelo ministerio do imperio em 10 do corrente, mandando supprimir a gratificação mensal de 30:000 réis, que percebia José Francisco de Sales Baviera, como encarregado do exame das contas da estrada de ferro.

Dito ao mesmo. — A' vista da conta, que será apresentada nessa thesouraria, com o visto do director interino da repartição das obras publicas, haja V. S. de ordenar o pagamento da despeza feita com a pintura do palacio do governo, applicando para esse fim não só a quantia de . . . 1:000$000 rs. mandada pôr á disposição desta presidencia pelo aviso de 6 de setembro ultimo, mas tambem a de 2:732$560 rs., de que trata o aviso junto por copia, despendendo esta ultima somma sob minha responsabilidade, visto não ter ainda chegado a ordem do thesouro.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Limoeiro. — Ao seu officio de 18 do corrente respondo, declarando que opportunamente se resolverá sobre o armamento, que V. S. requisita para a guarda nacional desse municipio.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Na conformidade do aviso expedido pelo ministerio da guerra em 10 do corrente, mande Vmc. fornecer ao 1.º batalhão de infantaria 300 capotes de panno azul, de que trata a nota junta por copia.

Dito ao mesmo. — Mande Vmc. pôr a mobilia, que fôr necessaria na parte do palacio do Exm. bispo diocesano em Olinda, em que tem de residir a commissão presidida pelo astronomo Emmanuel Liais, com quem Vmc. poderá entender-se.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. — Para cumprimento das ordens imperiaes haja Vmc. de remetter-me, com a maior urgencia possivel, todos os planos, pareceres e propostas, que existirem a respeito dos melhoramentos e obras do porto desta capital, principalmente os trabalhos do engenheiro Lawe e de Vmc.

Dito ao mesmo. — Póde Vmc. remetter para a provincia da Parahiba as boias de ferro, a que se refere o seu officio desta data, sob n. 390.

Dito ao juiz dos feitos da fazenda nacional. — Fico inteirado de ter Vmc., como participou-me, deixado o exercicio do seu cargo por molestia, desde 21 de outubro ultimo, e haver entrado em 15 do corrente no goso da licença de 30 dias, que lhe foi concedida.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda e ao presidente da relação.

Dito ao juiz de direito interino da comarca do Rio Formoso.— Fico inteirado de haver Vmc. adiado a sessão do jury do termo de Rio Formoso para o dia 16 de dezembro proximo vindouro pelo motivo declarado em seu officio de 20 do corrente.

Dito ao mesmo.— Remetto por copia a Vmc. o aviso expedido pelo ministro do imperio em 7 do corrente acerca do processo instaurado contra os membros da camara municipal de Barreiros pela recusa de se reunirem para fazer apuração dos votos nas eleições de vereadores.

Dito ao juiz de direito do Brejo. — Pelo seu officio de 15 do corrente fiquei sciente de ter Vmc. nomeado a José Magalhães da Silva Porto para exercer interinamente as fucções de promotor publico dessa comarca, no impedimento do effectivo.

Dito ao bacharel Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins.—Pelo seu officio de 20 do corrente fiquei inteirado de ter Vmc. na qualidade de official da repartição especial das terras publicas, entrado no exercicio do lugar de delegado interino da mesma repartição.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao bacharel Francisco Caldas Lins, juiz municipal do Rio Formoso.—Pelo seu officio de 22 do corrente fiquei inteirado de ter Vmc. naquella data, entrado no goso da licença de 15 dias, que lhe foi concedida por esta presidencia em 7 do corrente.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda e ao presidente da relação.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Fico inteirado de haver Vmc. contratado como colono, por tempo de um anno, o cabo de esquadra do 4.º batalhão de artilharia a pé Francisco das Chagas. e o soldado do 9.º de infantaria João Mauricio Gomes.— Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Fico inteirado de haver Vmc. prestado a força, que requisitára o subdelegado do 1.º distrito de Agoa Preta para uma diligencia.

Dito ao vigario da freguezia de Villa Bella—Com as informações ministradas pela repartição especial das terras publicas respondo ao officio, que Vmc. dirigio-se a esta presidencia em 31 de outubro ultimo acerca do registro das terras.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Fico inteirado de que seguiram hoje os vapores *Persinunga* e *Iguarassu'*, este para o sul e aquelle para o norte.

Dito a José Magalhães da Silva Porto. — Pelo seu officio de 15 do corrente fiquei inteirado de ter Vmc. entrado naquella data no exercicio do cargo de promotor publico interino da comarca do Brejo no impedimento do effectivo.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda e ao presidente da relação.

Dito á camara municipal de Nazareth.—Remetta-me a camara municipal de Nazareth o termo de arrematação, que deixou de acompanhar o seu officio de 27 de outubro ultimo.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereo o secretario da directoria geral da instrucção publica, bacharel Francisco Pereira Freire, resolve prorogar por tres mezes a licença com vencimentos, que lhe foi concedida por portaria de 5 de agosto proximo passado —Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dita— O presidente da provincia, tendo á vista o que informou o commandante superior interino da guarda nacional da comarca do Rio Formoso em officio de 31 de outubro ultimo, resolve designar os lugares das paradas das companhias do batalhão n.º 44 de infantaria da mesma guarda nacional pela forma indicada na tabella junta, assignada pelo secretario do governo.—Remetteu-se copia da portaria e tabella ao respectivo commandante superior.

Tabella demonstrativa das paradas das companhias do batalhão n.º 44 de infantaria da guarda nacional do municipio do Rio Formoso.

1.ª—Pateo da feira da cidade do Rio Formoso
2.ª—Engenho Coqueiro.
3.ª—Propriedade de Piabas.
4.ª—Rua de S. José.
5.ª—Engenho Rego.
6.ª—Barreiras de Quidahy.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda. —S. Exc o Sr presidente da provincia manda transmittir a V. S. o incluso officio da secretaria de estado dos negocios da fazenda de fazenda de 7 do corrente.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.— De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia declaro a V. S., em resposta ao seu officio de 21 do corrente, sob n.º 387, que por despacho desta, se autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar a José Estanisláo dos Passos a quantia de 1:136$000 reis, importancia dos objectos, que vendeu para a galeota construida nesse arsenal.

Dito ao commandante do corpo de policia.— De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. S., em resposta ao seu officio n.º 474, desta data, que, por despacho de hoje, se autorisou a thesouraria provincial a pagar e quantia de 7$000 reisdespendida com o transporte do soldado do corpo sob o commando de V. S. Ricardo José de Mendonça, que fôra accommettido de variola no Giquiá.

— 25 —

Officio ao commandante das armas. — Expeça V. Exc. as suas ordens para que toda a força disponivel do exercito existente nesta capital, acompanhe a procissão de Corpus-Christi, que tem de sahir da igreja do Espirito Santo, na tarde de 27 do corrente.

Os corpos da guarda nacional, que poderem marchar, se reunirão áquella força, ás ordens de V. Exc., que se servirá de convidar os officiaes do exercito, que se acharem na cidade, para acompanharem a mesma procissão.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. fazer recolher ao hospital militar o cabo de esquadra da companhia de cavallaria de permanentes da côrte Custodio Luiz de Souza, que d'alli veio como ordenança de S. Ex. o Sr. ministro do imperio, e se acha doente.

Dito ao mesmo. — Para cumprimento das ordens imperiaes sirva-se V. Ex. de informar, com toda a urgencia, sobre o incluso requerimento de Maria Bernardina da Silva, que pede baixa para seu marido.

Dito ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.—Queira V. Ex. expedir as suas ordens para que os corpos disponiveis da guarda nacional sob seu commando superior se reunam aos do exercito, ás ordens do tenente general commandante das armas para acompanharem a procissão de Corpus-Christi, na tarde de 27 do corrente, servindo-se outro sim V. Ex. de convidar os officiaes da mesma guarda nacional para accomparem a referida procissão.

Dito ao chefe de policia.—Informe V. S., com toda urgencia, sobre o incluso requerimento de Francelina Maria de Jesus.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Sirva-se V. S. de infor sobre o incluso requerimento de Francisco José de Moraes e Silva, empregado dessa thesouraria.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Limoeiro.—Declaro a V. S., com referencia ao seu officio de 18 do corrente, que a proposta para officiaes do estado maior desse commando superior foi submettida ao governo imperial, e pende de solução.

Dito ao delegado interino da repartição especial das terras publicas.—Sirva-se Vmc. de informar sobre o incluso requerimento de Francisco Pacifico do Amaral, amanuense dessa repartição.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.— Para cumprimento das ordens imperiaes, haja Vmc. de informar com urgencia, sobre o incluso requerimento, em que os carpinteiros desse arsenal pedem augmento de jornal.

Dito ao consul de S. M. Britannica H. A. Cowper.—Communica ao Sr. H. A. Cowper, consul de S. M. Britannico, que havendo urgente necessidade de se dar outra applicação á força do corpo de policia, que, a requisição do Sr. consul se acha destacadas no lazareto do Pina, d'onde já tem sahido muitos dos colonos, por cuja causa se mandou estacionar alli a dita força, ordeno nesta data que ella se recolha ao seu quartel.

Fazendo esta communicação ao Sr. consul, aproveito a opportunidade para renovar-lhe os protestos de minha estima e consideração.

— 26 —

Officio ao Exm. presidente da Bahia.—Tenho a satisfação de participar a V. Exc. que Suas Magestades Imperiaes continuam a gozar perfeita saude, e que a população desta provincia não tem cessado de dar os mais significativos testemunhos de respeito, amor e fidelidade, que consagra ás Augustas Pessoas de Suas Magestades Imperiaes.

Dito ao director do arsenal de guerra da côrte. —Passo ás mãos de V. S. as copias juntas, das quaes constam as faltas, que se verificaram nos medicamentos vindos da côrte com destino á pharmacia militar desta provincia. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao chefe de policia.—Remettendo por copia a V. S. as informações ministradas pelo inspector da thesouraria provincial e director interino da repartição das obras publicas, respondo ao officio que V. S. me dirigio em 24 de outubro ultimo, sob n. 1163, relativamente ao estado da prisão da villa de Taquaratú, e ao fornecimento de diarias aos presos pobres, cabendo-me accrescentar que nesta data recommendo ao juiz de direito daquella comarca haja de fazer organisar o orçamento das obras precisas na mesma cadeia —Officiou-se ao referido juiz de direito.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. com urgencia fornecer uma bandeira com seus pertences ao commandante superior da guarda nacional da comarca de S. Antão.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. — Mande Vmc. entregar á pessoa, que se apresentar por parte do presidente da camara municipal da Boavista, tres barricas de semente de algodão do Egypto destinadas áquelle municipio, —Communicou-se á referida camara municipal.

Dito ao subdelegado de policia da freguezia do Exú.—Com o parecer, junto por copia, do conselheiro presidente da relação, respondo ao officio, que Vmc. dirigio a esta presidencia em 4 de outubro proximo findo, pedindo solução das duvidas nelle propostas.

Parecer do presidente da relação.

Illm. e Exm. Sr. — O subdelegado de policia da freguezia do Exú, no incluso officio que V. Exc. remetteu-me com officio de 15 do corrente mez para emittir meu parecer, pergunta a V. Exc.: — 1.º — se as autoridades policiaes, sahindo da cabeça do districto, a requerimento de parte, em desempenho de algum acto de sua jurisdicção, vencem caminho e estada. — 2.º Se, nos crimes julgados definitivamente, o réo é obrigado a pagar as custas, logo que lhe fôr intimada a sentença.

Em resposta ao citado officio de V. Exc., tenho a dizer que no aviso n. 343 de 18 de outubro de 1856 encontrará o referido subdelegado respondida a sua primeira pergunta, e quanto á segunda que nos arts. 467 e 469 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, acha-se declarado como devem ser cobradas as custas, e quando.

Dito á camara municipal da Escada.—Pode a camara municipal da Escada despender até a quantia de 1:500$000 rs. com os reparos precisos na casa da mesma camara n'essa villa

Portaria.—O presidente da provincia, querendo evitar o retardamento do expediente da administração da provincia, durante o tempo em que tem de acompanhar a S. M. o Imperador nas visitas dos estabelecimentos e obras publicas, assim como nas viagens, que o mesmo Augusto Senhor se dignar fazer para as diversas localidades da provincia, resolve autorisar o secretario do governo bacharel José Bento da Cunha Figueiredo Junior para assignar e expedir não só despachos necessarios para a instrucção dos negocios, que tenham de ser definitivamente decididos pela presidencia, por admittirem demora; mas tambem quaesquer outros despachos e ordens, que forem a bem do serviço publico, e que, por sua natureza e urgencia, devem ter logo os devidos effeitos, observando-se nesses despachos e ordens a mesma forma usada nas da presidencia, em cujo nome são expedidas.

Esta resolução terá a conveniente publicidade para conhecimento de quem possa interessar.

Dita.— O presidente da provincia, tendo á vista o que requereu Joaquim Pereira Bastos, 2.º escripturorio da thesouraria de fazenda, e bem assim a informação do respectivo inspector, de 14 do corrente, sob n. 811, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos na forma da lei para tratar de sua saude.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.— Rogo a V. Exc. que se sirva de mandar inspeccionar a Gratuliano Urbano Cavalcanti Florida, que se offerece para servir no exercito, como V. Exc. verá da petição, que lhe deverá ser presente.— Por autorisação de S. Exc. José Bento da Cunha Figueredo Junior.—Secretario do governo.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar inspeccionar os recrutas José Ferreira da Silva, Virgoliuo Alves de Oliveira, João Lopes da Silva e Manoel Felippe.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.—Rogo a V, Exc. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento de José Frrncisco Coelho Paz.

Dito ao inspector da Thesouraria de fazenda. —Sirva-se V. S. de informar sobre o incluso requerimento do alferes do 8º batalhão de infantaria Aristides Balthazar de Oliveira, a quem se refere a informação do tenente general commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar se a collectoria das rendas geraes poderá incumbir-se do pagamento a que se referem os papeis inclusos.

Dito ao mesmo,—Sirva-se V. S. de informar sobre o officio incluso, que a S. Exc. o Sr. presidente da provincia dirigio o tenente general commandante das armas, em data de hontem, e sob n. 1020.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Em sua informação de 28 de setembro ultimo, sob n. 267, dada com referencia ao requerimento de Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão declara V. S. que se mandou pagar a Santiago Moragas a quantia de 30$000, importancia de um sinete feito nesse arsenal.

Constando, porém, do registro desta secretaria que por despacho de 7 de outubro proximo findo, apenas se mandou restituir o sinete, de que se trata, sirva-se V. S. de informar a este respeito.

Dito ao mesmo.—Ao alferes Americo de Medeiros e Albuquerque, portador deste officio, poderá V. S. entregar os objectos, que S. Exc. o Sr. presidente da provincia mandou fornecer á guarda nacional de Goianna.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Sirva-se V. S. de informar sobre o incluso officio do director interino da repartição das obras publicas, com data de hontem, sob n. 289.

Dito ao director interino das obras publicas.—Sirva-se V. S. de informar sobre os papeis inclusos, relativos aos reparos necessarios na cadeia da villa de Iguarassú.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Sirva-se V. S. de informar se o terreno, de que tratam os papeis inclusos, é o mesmo a que se refere o officio dirigido a V. S. por S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Dito ao juiz municipal e de orphãos do termo de Páo d'Alho.—Sirva-se V. S. de informar sobre o incluso requerimento de Ignacio Gomes de Souza.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Páo d'Alho.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, autorisando nesta data ao inspector da thesouraria provincial mandar pagar os vencimentos da guarda nacional destacada na villa de Páo d'Alho, na importancia de 298$220 reis, correspondente ao mez de outubro ultimo: assim o manda communicar a V. S. em resposta ao seu officio de 2 do corrente.

Dito ao commandante do batalhão n. 27 de infantaria da guarda nacional de Caruarú.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S., em resposta ao seu officio de 22 do corrente, que nesta data se autorisou ao inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar a João José de Carvalho Junior a importancia dos vencimentos das praças do batalhão sob seu commando, que escoltaram recrutas apurados nesse termo.

Despacho do dia 18 de novembro.

Requerimento do bacharel Francisco Pereira Freire, secretario da directoria geral da instrucção publica, pedindo mais 3 mezes de licença com vencimentos.—Passe-se portaria na forma requerida.

Dito de Ivo Pinto de Miranda, professor publico de primeiras letras da freguesia d'Agua Preta, pedindo um mez de licença.—Passe-se portaria concedendo 15 dias de licença, na conformidade da informação do director geral de instrucção publica com data de 14 do corrente e sob n. 218.

Dito de Joaquim Gieseno de Mesquita, official da secretaria de policia pedindo se mande pôr o cumpra-se em o seu titulo de nomeação de thesoureiro da mesma secretaria.—Como requer.

Dito de J... Norberto Casado Lima, escrivão e tabellião de notas do termo do Barreiros, pedindo 3 mezes de licença. Passe-s portariae concedendo a licença requerida.

Dito de José Fernandes Monteiro arrematante do empedramento do 5º lanço da estrada da Escada, pedindo nova prorogação de 3 mezes para a conclusão da mesma obra.—Informe o Sr. director interino da repartição das obras publicas.

Dito de Marcelino José Lopes, pedindo se mande certificar pela thesouraria provincial, so Basilio Alvares de Miranda Varejão recebeo ou não pagamento dos materiaes das calçadas do sobrado que faz frente para as ruas Direita e da Penha, aos quaes se apossára o arrematante do calçamento das mesmas ruas; e se esse pagamento fora ou não ordenado pela presidencia.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar satisfazer, não havendo inconveniente.

Dito de Manoel de Carvalho Paes de Andrade, pedindo licença para cortar 2 encolamentos, 20 pranchões de amarello e 2 embones de cedro nas mattas do engenho Carassuepe, sito na villa de Agua Preta.—Informe o Sr. capitão do porto.

Dito de Manoel Rodrigues Machado Lima, professor publico da cidade de Goianna, pedindo 15 dias de licença para tratar de sua saude. Passe-se portaria concedendo a licença requerida na conformidade da informação do director geral da instrucção publica com data de 14 do corrente, sob n. 217.

Dito de Manoel Fortunato de Oliveira Mello professor publico da freguesia da Varzea, pedindo que se equipare o que percebeu os professores dos Afogados e Poço, a gratificação de 50$000 réis, que se lhe dá para aluguel de casa.—Indeferido.

Dito de Antonio Borges da Fonseca.—Volte ao Sr. director do arsenal de guerra para mandar admittir o menor, de quem se trata.

Dito da direcção da companhia pernambucana.—Esperada.

Dito de Herculano Themoteo da Fonseca, ex-praça do exercito.—Requeira á thesouraria de fazenda a liquidação do que se lhe deve.

Dito do bacharel José Maria Ribeiro.—Esperado.

Officio do Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte, solicitando a remessa do escaler e da lancha, mandado construir no arsenal de marinha para o serviço do porto daquella provincia.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Dito de dito da providcia da Parahyba, solicitando a remessa da polvora e medicamentos remettidos pelo arsenal de guerra da côrte para aquella provincia —Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Dito do mesmo, communicando faltarem 25 sobrecasacas para complemento das 200 que foram pedidas para o meio batalhão, solicitando a remessa dellas.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Dito n. 1256, do Dr. chefe de policia, apresentando um orçamento dos reparos de que precisa a cadeia do termo de Iguarassú.—Volto ao Sr. Dr. chefe de policia, para informar se o delegado podo incumbir-se de mandar fazer o concerto e fiscalisal-o.

Dito n. 812, do inspector da thesouraria de fazenda, solicitando indemnisação da quantia de 118$240 réis, dispendida pela collectoria de Villa Bella no mez de Outubro com o sustento dos presos pobres da respectiva cadeia.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar satisfazer.

Dito do emprezario da limpeza das ruas, apresentando, na conformidade da 19.º condição do seu contracto, a planta da cidade com o traço geral da canalisação.—Informe o Sr. director interino da repartição das obras publicas.

— 19 —

Requerimento de Bernardino Bizerra da Silva carcereiro da cadeia do Buique, pedindo pagamento de seus ordenados.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Francisco de Freitas Gambôa, pedindo que o producto ad representação dada no theatro no anno de 1842, de que o supplicante fez doação a projectada casa de correcção, seja applicada ao azilo de mendicidade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito de Joaquim Canuto de Santa Anna, pedindo pagamento de ordenado de pharmaceutico do presidio de Fernando, Arsenio Gustavo Borges, de quem o supplicante é procurador.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito do padre José Gregorio da Silva Carvalho, esmoler do gymnasio, pedindo 2 mezes de licença para tratar de sua saúde.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica, ouvindo o regedor do gymnasio.

Dito de Manoel Simplicio Correia Lial, pedindo se mande alistar no exercito a um seu filho do mesmo nome.—Como requer, sendo o menino apresentado ao quartel general para ser inspeccionado.

Officio n. 1011, do tenente general commandante das armas, apresentando um requerimento do tenente Henrique Eduardo da Costa Gama. —Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

Dito n. 1252, do Dr. chefe de policia solicitando se mande entregar 2 algemas e 6 pistolas ao subdelegado do Poço da Panella, que os solicita.—Remettido ao Sr. director do arsenal de guerra para mandar satisfazer.

EXTERIOR.

Reorganisação dos bancos.

Bruxellas, 25 de outubro de 1859.

No momento em que se agita na Russia a importante questão da reorganisação dos bancos, de que agora nos fallão as nossas correspondencias financeiras de S. Petersburgo, convirá de certo offerecer aos nossos leitores a seguinte Memoria dirigida ao governo imperial pelo seu autor:

A primeira obrigação que se devem impor aos que sinceramente desejam dar seu concurso ao melhoramento do estado das finanças é, sem contradicção, a de esboçar, primeiro que tudo, um quadro fiel da situação, afim de assentar o seu juizo sobre solida base, e formular proposições accordes com o fim pratico que procuram alcançar. Cumpriremos esta obrigação em toda a extensão dos meios que estão ao nosso alcance, depois indagaremos as causas reaes das difficuldades que surgem. Emfim exporemos os meios proprios em nosso entender para remdiar o mal. Qual é então a situação?

Pelo relatorio do ministro da finanças de 12 agosto ultimo, a divida geral do Estado comprehendia em 31 de dezembro de 1857 2,369 milhões dos quaes 735 milhões de papel moeda

De onde se segue que o Estado em 31 de dezembro de 1857 era devedor aos seus credores de 2,369 milhões constituindo o seu passivo.

Conforme esse mesmo relatorio, o Estado possuia na mesma época, em especiaes, a quantia de 119 milhões, e em fundos estrangeiros a de 22 milhões, um total pois de 141 milhões, que chamaremos o seu activo.

Reduzindo o que precede á mais simples expressão, achamos ao lado de um passivo de 2369 milhões um activo de 141 milhões.

Tal é a situação.

Passemos agora ao exame dos elementos que compõe esse passivo.

A divida consolidada compõe-se em parte de emprestimos não pagaveis e em parte de emprestimos pagaveis a prazo. Subindo a 519 milhões o encargo que o serviço do seu juro e de sua amortização impõe annualmente ao Estado quasi que não vai além de 30 milhões de onde se segue que com tão moderada consignação annua essa divida ficará paga no breve espaço de 38 annos.

Ponde esse engargo em frente dos immensos recursos do Imperio, e parecer-vos-ha de minima importancia; ide adiante, comparai a divida consolidada da Russia com a dos outros paizes, attendendo aos recursos de que esses dispoem, e reconhecereis que a situação financeira do Imperio, quanto ao que diz respeito á sua divida consolidada, se apresenta debaixo de um aspecto infinitamente mais favoravel do que em todos os outros Estados.

E' verdade que não poderá ser contestada, e é igualmente evidente que o encargo por essa divida imposto não póde ser causa de embaraços financeiros, e ainda menos de difficuldades reaes.

E até se quizermos accrescentar aos 38 milhões acima indicados cerca de 15 milhões para o serviço do juro e de amortização dos 102 milhões de bilhetes do thesouro, o que elevaria a 45 milhões o encargo annual, cumpre ainda reconhecer que a importancia relativa desse encargo tambem não póde ser motivo de apuros para o thesouro do Imperio.

Só resta pois indagar o mal que poderia unicamente existir na parte da divida fluctuante exigivel a todo momento.

Essa divida, como acima dissemos, se compõe de 1,013 milhões, vencendo 3 0|0 de juros, pagaveis á vista, e de 735 milhões de papel moeda que não vence juros, em total 1748 milhões.

Notemos bem:

a) Que a primeira dessas sommas, 1013 milhões, é igual ao dobro da importancia da divida consolidada;

b) Que a segunda, 735 milhões, é tão forte, ainda depois de deduzir-se della o activo do Estado, isto é, depois de deduzidos os 141 milhões de especies e de fundos de reserva, como a importancia toda da divida consolidada:

c) Emfim, que essas duas dividas fluctuantes reunidas nos dão o triplo da importancia da divida consolidada.

Caso igual não se acha em parte alguma, em paiz nenhum existe divida publica com juros, cujo pagamento seja exigivel á vista, pois é reconhecido que dividas taes trazem sempre as mais sérias difficuldades.

Apressemo-nos porém de proclama-lo, a mór parte dessa divida fluctuante, a saber os 1,013 milhões, longe de ter sido contrahida para occorrer ás despezas do Estado, só teve por fim e isso com o mais verificado desinteresse da parte do governo, o bem estar de uma parte de seus subditos.

Com effeito, os capitaes que constituem essa divida foram de um lado aceitos pelo governo á vista, isto é, com a obrigação de serem pagos em todo tempo e a toda hora; por outro lado esses mesmos capitaes foram emprestados pelo Estado sobre hypotheca em termos mais ou menos afastados, na louvavel intenção de subtrahir os que carecem de emprestimos ás exigencias onerosas que os emprestimos usurarios lhes terião feito supportar.

Essa duvida é pois por sua natureza essencialmente interior; representa as economias do paiz, economias livremente confiadas ao governo á uma taxa de juro inferior ao de todas as dividas consolidadas da Europa.

Que prova mais completa da inexhaurivel riqueza dos recursos nacionaes? Que prova mais irrecusavel da confiança inspirada pelo governo?

Passando ao exame da constituição dessa divida, convencer-nos-hemos de que, no ponto de vista de uma operação financeira, assenta-se em uma base eminentemente defeituosa, pois obriga o Estado a pagar a todo momento os mesmos capitaes que, por elle empregados em hypothecas, não lhe serão pagos senão em termos que variam até 37 annos! Ora, se ha principio geralmente reconhecido por falso é o de aceitar, com tenção de empregar em longos prazos, dinheiro que pode ser reclamado a cada instante. A experiencia prova que os pedidos de pagamento são sempre quando o devedor está menos me estado de satisfazer; e se por desgraça o devedor é o Estado, não ha que se cobrir que, quanto mais patentes forem os seus apuros, mas lucro acharão os seus credores em retirar os seus fundos, e aproveitar esses apuros para coagir o Estado a tomar emprestado por juro mais alto para fazer frente a seus empenhos. Ao depois elles se apressam em restituir-lhe, a esse juro mais alto, os mesmos capitaes que com essa mesma esperança tinhão retirado.

Dahi se segue que todas as obrigações ou emprestimos exigiveis á vista devem ser cuidadosamente evitados, e que se uma necessidade absoluta a isso coagir, cumpre apressar-se, logo que está ella passada, de mudar a natureza de taes emprestimos.

Contrahir voluntariamente semelhantes dividas é um suicidio.

Tal é todavia o systema seguido até hoje pelos bancos e instituições de credito.

As regras defeituosas de sua organisação devemos attribuir essa enorme divida exigivel á vista, e em quanto continuarem a funcionar conforme as mesmas regras, avultarão os apuros financeiros do Estado.

Sua reforma não pode, pois, apresentar difficuldade séria; pois o Estado possuindo um penhor em hypothecas perfeitamente satisfactorio para os emprestimos que fez do dinheiro depositado nesses bancos, bastaria de um lado que os que tomassem dinheiros emprestados pagassem regularmente seus debitos em capital e juros aos bancos, e de outro lado que esses bancos cessassem de fazer novos emprestimos, para que a somma toda que foi adiantada desse modo voltasse no espaço de 37 annos.

Dahi seguir-se-hia uma receita media e annua de 30 milhões, pagas pelos devedores.

Essa receita annua de 30 milhões, accrescentada ás reservas existentes, e junta as medidas que vamos propor, bastaria para pagar os credores dos ditos bancos, e, no caso mui duvidoso do contrario, seria facil achar nas mesmas fontes que deram ao Estado o dinheiro por elle emprestado os meios necessarios para cobrir o deficit, se algum dia este houvesse de apparecer.

As medidas cuja adopção recommendamos, são em primeiro lugar:

a) Que os bancos cessem de aceitar capitaes exigiveis á vista, e de emittir novos bilhetes com juros, e como consequencia necessaria dessa medida;

b) Que cessem de adiantar dinheiro, como até agora tem feito, sobre hypotheca a prazo;

É fora de duvida que, desde que os bancos não aceitarem mais depositos e cessarem de emittir bilhetes, os bilhetes já em circulação serão procurados por aquelles cujos fundos houverem os bancos recusado, e isso talvez que até com um agio.

c) que os bilhetes actualmente em circulação conservem intactos todos os seus previlegios e vantagens, e continuem a dar o mesmo premio de 3 por cento.

d) que o premio possa ser recebido independentemente do capital.

Então que emprego mais vantajoso podem os fundos achar? Sendo sempre liquidos os bilhetes, embora vencendo premio, pode-se com certeza admittir que o pedido de pagamento, mesmo a principio, não só não excederá os 50 milhões do entradas annuaes, mas que, conforme toda probabilidade, ficará sempre abaixo desse algarismo, para diminuir de anno em anno; será uma consequencia razoavel das vantagens offerecidas por esse emprego.

e) que seja reservada, além disso, a esses bilhetes a faculdade de serem convertidos, a pedido dos portadores, em obrigações consolidadas do Estado, sob condições que cumpriria restabelecer.

É igualmente de prever que a consolidação da parte desses bilhetes será procurada em muitas occasiões, como tambem deverá ser aconselhada aos estabelecimentos do Imperio, que ahi tem empregado suas economias, e isso concedendo alguma vantagem de juros nos que se servissem dessa faculdade. Essa medida, que consideravelmente alliviaria a divida pode ser de maxima importancia. Adoptadas essas propostas, as instituições de credito poderão ser vantajosamente substituidas pela livre creação de bancos hypothecarios territoriaes com capitaes sociaes.

Pelo que respeita ao banco de commercio, cumpre confessar que a influencia desse estabelecimento tem sido até hoje de pouca utilidade para as finanças do Imperio e de secundaria importancia para as relações commerciaes.

Todavia é de primeira necessidade, e como seguimento immediato da creação dos estabelecimentos de credito acima citados, e da realisação das medidas que propomos, tratar da creação de um *banco da Russia*, fundado com um capital social como os bancos de Inglaterra e de França.

Um estabelecimento do genero dessas instituições nacionaes é para a prosperidade do Imperio uma necessidade de actualidade, se se quizer realizar as reformas sem violentos abalos, e assentar as finanças sobre as bases solidas que lhe offerecem os ricos e inexhauriveis recursos do paiz.

Esse banco teria por missão executar todas as operações financeiras que o governo emprehender.

Abolirá onerosos monopolios, vivificará a circulação monetaria, alliviará todas as transacções commerciaes.

Sua essencia deve ficar totalmente alheia a toda a casta de operações chamadas de banco movel ou outras deste genero.

E aqui seja-nos dado declarar que seria do mais funesto ou ter o pensamento de comprimir o impulso que se manifesta no espirito de emprezas, ou querer arroja-lo para conseguir os seus meios de acção sobre as praças estrangeiras.

Favorecer todo projecto vantajoso é semear para colher, é dobrar as economias do paiz, é crear recursos certos!

Lançar taes emprezas sobre as praças estrangeiras não é mais do que pagar ao estrangeiro um premio sobre o beneficio que o paiz houver colhido.

Pois se a empreza é vantajosa, os capitaes do paiz não deixarão de nella envolver-se, e deverão descontar, sob a forma de agio, aos banqueiros estrangeiros, uma parte dos beneficios que aqui teriam elles tido.

O exemplo de uma operação dessa ordem seria facil de citar. E já que estamos no capitulo do estrangeiro, digamos aqui todo o nosso pensamento.

A Russia póde sem exageração ser considerada como a terra mais abundante em riquezas naturaes. A Russia, pela sua importancia territorial, tem lugar na primeira linha dos Estados da Europa; estará pois obrigada a contrahir emprestimos em paizes estrangeiros com onerosos encargos, quando em seu proprio seio apresenta o espectaculo unico da enorme somma de 1,013 milhões livremente confiados a juro de 3 por cento por seus proprios subditos?

O simples facto de estar a divida consolidada contrahida no estrangeiro, cotada a uma taxa muito superior ao preço de emissão, prova quanto taes emprestimos foram onerosos, pois não só a taxa mais alta do juro recahe sobre o paiz, como, além disso, fica onerado com as enormes differenças que se dão entre o preço da emissão e as cotações.

Contrate a Russia os seus emprestimos em S. Peterburgo, sua capital, não pague senão em S. Petersburgo, venham nella buscar os lucros que o credito no que ella dispõe a leva conceder aos seus empreitadores.

No porvir recorra a Russia ás fontes que com tanta confiança lhe estão abertas, allivie-se desses impostos pagos ao estrangeiro.

Os que voluntariamente confiaram os seus capitaes a 3 por cento nega-los-hão por ventura quando gozarem somente de uma parte das vantagens concedidas aos capitalistas dor paizes estrangeiros?

Cumpre estabelecer a séde do credito e das o-

MUTILADO

perações financeiras onde se acha a séde da confiança nacional, cujas provas são tão manifestas.

Tudo quanto precede deixa facilmente adivinhar que em nossa opinião o estado das finanças não indica a necessidade de um emprestimo, no qual não poderiamos ver vantagem alguma.

Não somos dos que suppõe que um emprestimo contrahido em praça estrangeira poderia restabelecer o cambio. Semelhante emprestimo não poderia exceder o valor de 100 milhões, e até queremos admittir que esses 100 milhões fossem importados em ouro, o que levaria a reserva do thesouro de 119 a 219 milhões.

Qual seria a consequencia de uma chamada tão enorme de especie?

Não seria fazer immediatamente subir de modo sensivel o valor do ouro em todos os mercados da Europa?

E com taes auspicios, que encargos traria a acquisição do ouro?

E quando com duros sacrificios houvesse adquirido esse ouro, seria prudente emprega-lo para reassumir os pagamentos em numerario?

E se os não reassumissem, onde estaria a vantagem effectiva do um emprestimo?

O valor do papel-moeda em nada teria augmentado: pelo contrario, ainda perderia pela alta do preço do ouro em todos os mercados estrangeiros, e pela subita reexportação que se lhe seguiria.

Assim tambem a alta passageira do cambio, que o emprestimo provavelmente provocaria, só daria uma indicação fallaz do valor do papel moeda, pois desde que a causa que houver motivado essa alta, a saber o recebimento do emprestimo, tivesse cessado, o cambio cahiria em um estado de prostração ainda maior.

Acima dissemos que os embaraços financeiros deviam sahir da anomalia que nos apresenta a divida fluctuante, que se divide 1,013 milhões a 3 por cento, e em 733 milhões de papel moeda, sem juros. Indicamos como, no nosso modo de ver, a primeira dessas dividas se ha de liquidar.

Quanto á segunda destas, isto é, o papel-moeda no valor de 733 milhões, não pode de certo entrar no pensamento do governo senão traze lo a limites salutares.

Não ha, na nossa opinião, perigo algum em esperar: tendo o papel um curso perfeito no interior da Europa, as medidas financeiras supramencionadas, juntas á acção do *banco da Russia*, serião sufficientes para suspender qualquer depreciação.

Uma acção perseverante de amortização levada a parte da divida fluctuante com juros nos parece por ora o meio mais vantajoso de firmar o papel moeda, meio que ao depois poderia ser reforçado, quer pelo excedente das receitas applicado á propria amortização do papel, quer, se necessario fôr, pelo emprestimo feito nestas vistas na Russia, onde se acharia facilmente o dobro do que se poderia achar nos mercados estrangeiros, e isso com a metade dos encargos que lá serião impostos.

É pois certo que no dia em que se voltasse aos pagamentos em numerario, o papel moeda ficaria ao abrigo de qualquer oscillação.

Parece-nos de absoluta necessidade, aguardando essa epoca, que o banco da Russia, cuja creação preconisamos, compre e venda ouro ao preço do mercado.

Desde que se obtiver a segurança de poder sempre obter ouro, o valor do papel restabelecer-se-ha gradualmente sem provocar desastrosos abalos e sem perda para o thesouro.

A reserva de 119 milhões, se deve ser destinada a sustentar o valor do papel-moeda, é de todo inefficaz, conservando-se inerte, cumpre reconhece-lo; pelo contrario, estando posta do modo acima indicado á disposição do publico por intermedio do banco da Russia, não deixará a sua acção benefica de trazer os mais felizes resultados.

O valor do ouro abaixará á medida que fôr cessando a necessidade cansadora da alta, assim como o pedido para a exportação diante da impossibilidade de obte-lo.

Resumamos:

Depois de ter esboçado a largos traços a situação, julgamos poder tirar as consequencias seguintes:

1.° Que os empenhos do Estado, comparados aos seus recursos, são mui leves, e até mais leves do que os de quaesquer outros paizes.

2.° Que de facto nenhum embaraço financeiro deveria existir.

3.° Que se esse embaraço appareceu, não provém da deficiencia dos recursos do paiz, nem da exageração das suas despezas, mas simplesmente de um systema financeiro que não soube aproveitar as riquezas do imperio.

4.° Que pois o remedio é tanto mais facil, quanto se acha na reforma salutar desse systema, e na sua racional appropriação aos recursos que lhe são fraqueados.

5.° Que toda acção sobre o systema monetario para obter resultados estaveis deve ser gradual.

6.° Que esses recursos são largos, e amplamente sufficientes para as necessidades.

7.° Que a opinião de que os capitaes estrangeiros são indispensaveis para proceder-se a uma reforma é erronea: os recursos que para semelhante fim se tirassem do estrangeiro seriam de certo insufficientes, e arrastariam inuteis sacrificios.

8.° Que os capitaes estrangeiros podem ser uteis para a fundação de instituições de credito mas que nesse caso devem os capitaes vir procurar o favor do seu emprego.

9.° Que para darem bons fructos, todas as medidas de reforma indicadas nesta memoria devem ser seguidas com perseverança, energia e simultaneidade.

10.° Que dessa simultaneidade resultará em breve uma estabilidade que trará ao imperio as riquezas das outras nações, vivificando-as que em tão grande numero são por elle possuidas.

Parece-nos superfluo notar, antes de concluir esta memoria, que as medidas indicadas não podem ser consideradas senão como parte da reforma geral das finanças.

Nosso fim, mostrando as causas que trouxeram uma apparencia de embaraço, não foi senão fazer sobresahir com mais força os poderosos meios possuidos pela Russia, e a favoravel situação financeira por ella apresentada, em comparação com os outros Estados da Europa.

Quanto a tirar dessas fontes todas as riquezas que offerecem ao Estado, é questão que só serviria para complicar esta Memoria.

Mas se as vistas indicadas poderem ter o merecimento de encontrar-se com as do governo imperial, estamos promptos para formular com precisão toda proposição que se ligasse ao um patriotico que nesta Memoria procuramos alcançar.

(*Nord.*)

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO
13 de dezembro.

O Sr. conselheiro Miguel Maria Lisboa foi recebido em Washington no dia 3 de outubro do corrente anno, no seu caracter diplomatico de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, pelo presidente dos Estados-Unidos da America.

Achava-se presente o general Cass, e ia acompanhado aquelle ministro do addido á legação imperial, o Sr. Benjamin Franklin Torreão de Barros.

Nessa occasião proferio o Sr. conselheiro Lisboa o seguinte discurso:

« Sr. presidente.—Tenho a honra de entregar á V. Exc. a carta imperial pela qual S. M. o Imperador do Brasil me acredita como seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario nos Estados-Unidos da America.

« Se durante uma prolongada carreira em que me tem cabido em sorte representar o meu augusto soberano em varios estados amigos do Brasil e da União Americana tenho contemplado com interesse, ainda que imperfeitamente, os maravilhosos progressos do povo extraordinario que, com menos de um seculo de existencia independente, tem-se collocado em civilisação ao nivel das primeiras nações do mundo: podereis, Exm. Sr., julgar da satisfação com que me vejo na vossa presença hoje que, inspirado pelas associações de um local que, recordando a grandeza e o poder do mundo antigo, representa uma grandeza e um poder de differente especie, mas não menos assombroso, hoje que poderei com mais vantagem seguir o fio de vossa politica e estudar a marcha de vossos gigantescos melhoramentos.

« Ligado o meu paiz ao vosso pelos vinculos de um commercio tão extenso e susceptivel de grande desenvolvimento, quanto é reciprocamente vantajoso, será o meu primeiro cuidado, como é o ponto mais essencial das minhas instrucções, o fomentar e consolidar cada vez mais, por meio de uma marcha franca e recta, os sentimentos de amizade e mutua consideração que felizmente existem entre os dous paizes e os dous governos; e não me será difficil cumprir tão agradavel dever, se, como espero, merecer a indulgente benevolencia do illustre e venerando presidente da grande nação americana. »

Nos jornaes dos Estados-Unidos deparamos com o transumpto da reposta que ao Sr. conselheiro Miguel Maria Lisboa deu o presidente da União Norte-Americana.

Este transumpto é como segue:

« O presidente manifestou quanto lhe era grato receber as credenciaes do Sr. Lisboa, e, encarecendo a boa e esclarecida politica com que tem procedido o governo brasileiro, assim se annunciou:

« Que, mantendo elle a paz interna, havia-se feito respeitar por todas as outras nações, desempenhando os seus deveres no paiz e fóra delle com summa habilidade e os melhores resultados, e que o povo americano e seu governo desejavam sinceramente que o Brasil continuasse nas mesmas vias de prosperidade e grandeza.

« Accrescentou o presidente que os dous paizes achavam-se reciprocamente ligados por interesses commerciaes; que os Estados-Unidos podiam supprir o Brasil com artigos de sua producção, importantes e de primeira necessidade, que elle não produz, e que por outro lado o Brasil lhes podia fornecer aquelles que não produzem os mesmos estados.

« Sendo isto assim, continuou o presidente, pelo commercio não poderia deixar de ser promovida á prosperidade dos dous paizes. Este commercio ainda estava muito acanhado, comquanto algumas das mais onerosas restricções tivessem sido ultimamente removidas, e em grande escala, por parte do Brasil.

« O presidente confiava em que proseguiria o imperio nessa politica, porquanto, qualquer medida que tenda a augmentar o commercio entre os dous paizes, viria a ser um elemento addicional para a prosperidade de ambos.

« O presidente concluio por saudar pessoal e cordialmente ao Sr. Lisboa, com quem havia feito conhecimento quando secretario de estado no gabinete de Mr. Polk, sendo desde então conhecido como habil diplomata.

« No anno de 1847, em viagem de Venezuela para esta côrte, passou o Sr. Miguel Maria Lisboa por Washington e foi apresentado a Mr. Buchanan, então secretario de estado, pelo Sr. Gaspar José Lisboa, que era nesse anno nosso ministro nos Estados-Unidos, ao que allude o presidente em sua resposta.

« As nossas relações com os Estados-Unidos, como se vê das peças acima transcriptas, continuam no melhor pé de cordialidade. »

BAHIA.
14 de outubro.

Receberam o gráo de doutor em medicina pela faculdade da Bahia os seguintes senhores:

1. Apollinario Quintino Teixeira de Souza Marajó—Rio de Janeiro.
2. Alcebiades José de Azevedo Pedra—Bahia.
3. Americo Alvares Guimarães—idem.
4. Antonio Luiz de Almeida—idem.
5. Augusto Novis—idem.
6. Augusto Pedro de Alcantara—idem.
7. Alvaro Moreira Sampaio—idem.
8. Pedro José Pereira—idem.
9. Pedro Mauricio Embirussú—idem.
10. Vicente Ignacio Pereira—Rio Grande do Norte.
11. Domingos Carlos da Silva—Bahia.
12. Ernesto Mendo de Andrade e Oliveira—idem.
13. Joaquim Francisco Gonçalves—idem.
14. Levino de Bastos Varella—idem.
15. José Marques da Silva Bastos—idem.
16. Alfredo da Rocha Bastos—Pernambuco.
17. José Alexandre Soeiro de Faria—Rio de Janeiro.
18. Odorico Firmo da Rocha—Bahia.
19. Manoel Ribeiro Gomes da Silva—idem.
20. Manoel da Silva Daltro Barreto—idem.
21. João Francisco Regis—idem.
22. João Raymundo Pereira da Silva—Maranhão.
23. Virgilio Climaco Damazio—Bahia.
24. Joaquim Augusto Muniz Barreto—idem.
25. José Ferraz de Oliveira—idem.
26. Luiz Carneiro da Rocha—idem.
27. Luiz Garcez da Silva Lopo—idem.
28. Jayme Oliva—idem.
29. Manoel da Silva Romão—idem.
30. Graciano dos Santos Neves—idem.
31. José Justiniano de Moura Costa—idem.
32. José Dias de Andrade—idem.
33. Francisco Jacintho Pereira da Motta—Ceará.
34. Delhão Ferreira de Gouveia Pimentel Belleza Maranhão.

Foi uma bella festa de lettras; grande numero de pessoas gradas affluiram á assistir a solemnidade; os sons da musica enchiam o recinto. A voz do joven orador pronunciava, terminando seu bello discurso, estas dignas e nobres palavras que acordavam n'alma do auditorio uma sublime aspiração:

« Coragem! moços do seculo XIX:—Rude é a empreza; grave a responsabilidade; dolorosas as decepções;—mas o objecto é nobre, gloriosas as victorias, e sublime o sacerdocio! Empenhai-vos em vosso itinerario, com a cabeça trasbordando de sciencia; com o coração abrasado em caridade! Empenhai-vos, com todo o ardor desse sangue americano;—e a atmosphera, que respirardes será purificada, pelas bençãos da humanidade;—e o premio de vossos labores, te-lo-heis: agora, nas alegrias extremas de vossa consciencia; mais tarde, nas recompensas ineffaveis do tribunal que se não vende;—porque o juiz ahi é—Deus. »

Eleição provincial.
SEXTO DISTRICTO.

(*Collegio de Caravellas*—47 eleitores.)

Commendador Silva Baraúna	15 votos.
Dr. Caleão Junior	14 »
Dr. Costa e Silva	[illegible] »
Dr. Pedro Caetano	11 »
Dr. Sebastião Cardozo	11 »
Dr. Cunha Madureira	9 »
Conego Rodrigo	8 »
Brigadeiro José de Sá	3 »
Capitão José Nabuco	2 »
Deputados.	
Dr. Manoel José da Costa e Silva	55 votos.
Dr. Caetano Vicente de Almeida Galeão Junior	49 »
Commendador M. Silva Baraúna	45 »
Supplentes.	
Dr. Pedro Caetano da Costa	42 votos.
Dr. Francisco Baptista da Cunha Madureira	41 »

PARANÁ.
Coritiba 26 de novembro.

Neste momento sou sabedor de um assassinato perpetrado na colonia Thereza.

É o terceiro que se commette este anno, segundo informam os homens da confidencia policial.

O crime foi praticado por um caboclo, contra um Francez, residente na colonia, que o feitoriava. Eis os pormenores do caso:

O director da colonia, tendo providenciado ácerca do serviço do dia, tomou a resolução de examinar por si as officinas do estabelecimento que alli se estão fundando.

Deixou em seu lugar o infeliz Francez, de que acima fallei, o qual, estranhando ao caboclo, o modo porque trabalhava, provocou por isso as iras deste, que immediatamente o matou.

Preso em flagrante pelos demais companheiros, acaba de ser posto á disposição do Dr. juiz de direito da comarca de Guarapuava, que lhe mandou instaurar o competente processo.

A esta hora está elle arrependido do acto que praticou, ainda que os nossos caboclos do sertão revelam sempre má casta e indole menos agradavel.

É por isso que o director da colonia, aliás conhecedor de semelhante gente, tomou o alvitre de premunir-se dos ataques dos Coroados e Botocudos fazendo soar a artilharia do alto de um monte proximo ao estabelecimento colonial.

Os Coroados, sobretudo, assignalam sempre sua passagem com actos de verdadeira barbaria e destruição; e a prova está nas mortes que fizeram o anno findo.

Os Botocudos, se bem não sejam tão bravios como os das provincias do norte, todavia assemelham-se não pouco aos daquella tribu.

Outro tanto não succede com os Indios esparsos pelos campos de Palmas, S. Jeronymo e Jataby, os quaes, pela maior parte da tribu Cayaná, são mais doceis e susceptiveis de facil catechese.

O sertanista Joaquim Francisco Lopes começou as plantações mandadas fazer pelo Sr Dr. Cardoso, na aldeia indigena de San-Jeronymo; comprou bois e animaes de carga para o serviço da mesma aldeia. Por alli vão apparecendo os bugres, e á época é a mais azada possivel.

O novo director da colonia do Jataby entrou ha pouco em exercicio do cargo. Não sei que instrucções levou do Sr. Dr. Cardoso, que me consta haver mandado a thesouraria examinar contas velhas da dita colonia, onde param alguns abusos e irregularidades, para depois desse exame serem tomadas providencias energicas.

Bem lhe dizia eu que o Sr. Dr. Cardoso não ia mal olhando com desvelo para os [illegible] colonias.

Tenho convicção que muito mais [illegible] fazer, se da parte da presidencia o zelo não desmerecer, como é de crer e esperar da solicitude que tanto a distingue.

S. Exc. chegando á provincia [illegible] as cousas da colonia do Jataby, que pedio logo ao governo imperial quem substituisse o director que lá estava.

Não faço com isso injuria ao juizo, menos favoravel contra a [illegible] do major Muniz; penso, porém, que S. S. não é o mais azado para estabelecimentos taes.

O mesmo aconteceu com o aldeiamento de San Pedro de Alcantara, dirigido por frei Timotheo de Castel-Nuevo.

Este frade não queria dar obediencia ao delegado das terras, a quem chegou a faltar o respeito; e na aldeia a sua vontade era tudo, de modo que, apenas se lhe exigia qualquer formalidade, ameaçava logo despedir-se da direcção do aldeiamento.

Da folha official, porém, vi que ha elle sido chamado a contas, e que as tem prestado com inteireza e honestidade, bem como conhece agora a competencia do delegado, seu chefe na provincia.

Assim é tudo, na minha terra; e creia o digno presidente que á proporção que fôr caminhando, encontrará trabalhos incessantes, que soem sempre apparecer em provincias novas como a nossa.

E se não que o diga a portaria dirigida por S. Exc. ao tenente-coronel Bittencourt mandando entrar com a quantia de 400$ existente em poder do mesmo tenente-coronel ha quasi dous annos para ser applicada ás obras da igreja, que tanto della carece.

Que o diga mais a portaria de S. Exc. determinando que um boticario aqui existente entre tambem para a thesouraria com perto de 2:000$, importancia de uma botica, mandada vir para a santa casa da Misericordia desta cidade, e a qual foi por ordem do vice-presidente Carvalhães, ha tambem dous annos, entregue ao dito boticario, que até hoje não pagou a respectiva importancia, usufruindo-a gratis!!

Que o diga a portaria em que S. Exc. ordena á thesouraria para chamar a contas o collector de Guarapuava, em consequencia de não ter entrado para a repartição competente com algumas quantias alli recebidas, provenientes do imposto da meia-sisa, e de decima de inventarios feitos em Palmas, um dos quaes superior a réis 40:000$000!

Emfim muitas outras providencias poder-lhe-ia apontar que indicam o genio trabalhador, reflectido e severo da administração, que cada dia se vai tornando mais activa e imparcial.

A minha *mofina* é, que ella não acabasse já com um golpe de estado a tal fabrica denominada—Lycêo—: tenho fé, porém, nos dignos representantes da assembléa provincial, e no criterio de S. Exc.

A questão suscitada entre o Dr. chefe de policia e o juiz municipal foi já decidida em sentido contrario á opinião deste, o qual, apenas teve noticia de semelhante decisão, expedio mandado para captura do professor Galvão (lente do lycêo!) que se acha refugiado não sei para onde.

O bacharel Messurunga, que provocou o processo, parte agora para a côrte, onde pretende estabelecer-se, ou na Bahia.

É um moço habil e de subida intelligencia, que é pena não fosse aqui devidamente aproveitado.

A desintelligencia que teve com o inspector geral da instrucção motivaram a retirada daquelle bacharel.

Fugiram hontem dous presos das obras da matriz, onde trabalhavam.

Semelhante fuga é devida em muita parte á incuria da escolta de policia que os vigiava, e deu-se do modo seguinte:

Dirigindo-se os presos á fonte para trazerem agua, pediram quando lá estavam permissão para necessidade urgente, e annuindo o guarda a ella, encaminharam-se para traz de um pequeno mato, de onde evaporaram-se, sem que o referido soldado os podesse mais ver.

Houve ou não incuria de quem guardava taes criminosos, e incuria que chega a suppor mesmo connivencia?

Entretanto que culpa tem disso a autoridade policial?

Porventura ha de o chefe de policia tambem ser guarda das escoltas de criminosos que se conduzem de um a outro ponto?

Bem se vê que a falta de accus[illegible] dá lugar a banalidades taes.

Tranquillise-se, pois, ó Sr. Dr. Camara Leal, que pena é não ter junto de si auxiliares habeis, que o coadjuvem efficazmente.

Antes de terminar esta dou-lhe noticia que appareceram no aldeiamento do Pirapó grande numero de bugres.

Não se sabe ainda dos pormenores da visita.

O Sr. Dr. Cardoso acaba de prestar mais um importante serviço á provincia, prohibindo o carregamento de madeiras em navios que o vão receber no districto de Guaraquesava, da cidade de Paranaguá.

Deu lugar á medida o haver S. Exc. obtido informações circumstanciadas do contrabando que alli se fazia com madeiras tiradas das mates nacionaes.

Contra este acto representaram logo dous negociantes: mas a alfandega, a capitania do porto e a thesouraria de fazenda puzeram toda a calva do negocio á mostra.

Indeferidos por cá, talvez recorram ao Sr. ministro da fazenda, que [illegible] estar acautelado.

E na verdade por que não hão de os barcos carregar na bahia de Paranaguá, onde existe a alfandega para [illegible] o despacho e qualidade das madeiras?

Dicant paduani.

(*Carta particular.*)

Jornal do Commercio do Rio.

Commissão Anglo-Brasileira.
PRESAS.

Artigo VII.

Sem contestarmos aqui a pureza das intenções britannicas em materia de escravidão dos pretos da Africa Occidental, e admittindo a sinceridade da philonegria ingleza, estudemos o ponto que nos importa, isto é, a successão dos trabalhos internacionaes que produziram o actual direito convencional, que rege a materia. Vejamos o que a este respeito se tem dito.

Foi Portugal a primeira potencia da christandade que em colonias suas abolio o trafico da escravatura, e a propria escravidão dos negros: o que foi decretado por el-rei D. José I em 1773, quanto ás ilhas da Madeira e Açores (alv. 19 set. 761, 26 fev. 771, 16 jan. 773), em tempo em que o governo britannico recusava sanccionar os numerosos actos da sua colonia da Virginia, tendentes a supprimir na mesma colonia o trafico da escravatura. Foi em 1807 que a Grã-Bretanha abolio o trafico (apezar de que ainda em 1817 se fazia na ilha Mauricia, *Fowley Buxton, on the Slave Trade*) até que em 1838 se emanciparam effectivamente os negros das colonias britannicas, isto é, 65 annos depois que o quarto avô do actual imperador do Brasil a decretara para colonias suas.

A Inglaterra vira propôr no seu parlamento a abolição do trafico 20 annos antes de ousar, pela primeira vez, proclama-la. Dado, porém, este passo em 1807, e reconhecendo que o trabalho livre de suas colonias ficaria esmagado pelo trabalho escravo das outras, dando-se assim golpe de morte no seu commercio e navegação, começou logo a sua cruzada negrophila, provavelmente pelo profundo horror que lhe causava a diminuição dos direitos civis e politicos de nossos irmãos, os pretos.

Seja como for, para logo reconheceu que a abolição real do trafico não era possivel sem o accordo das mais potencias, e sobretudo das intimamente interessadas. Era de razão que a Grã Bretanha lançasse logo os olhos para o seu mais antigo alliado; e emquanto ella mesma, em mui diversas circumstancias, levava quasi meio seculo a discutir sobre o que convinha praticar, punha-se logo a perseguir Portugal, exigindo a sua cooperação ao projecto, a despeito de todas as indicações que o contrariavam.

Eram, pois, apenas passados alguns mezes após a decisão tomada pela Grã-Bretanha, quando esta começou a instar com Portugal para que a imitasse, e alcançou por fim metter o pé no estribo, segundo as praticas britannicas, pois bem sabidos vão o tino e finura com que aquella diplomacia tira assombrosas e inesperadas consequencias de qualquer principio que uma vez se lhe conceda.

No famoso tratado de 28 de fevereiro de 1809 apparece, pois, o ostensivo artigo 28 e o secreto artigo 2° dos addicionaes, que passamos a transcrever;

« Art. 28. S. A. R. tem resolvido cooperar com S. M. B., adoptando os mais efficazes meios de conseguir uma gradual abolição do commercio dos escravos. S. A. R... se obriga a que aos seus subditos não seja permittido continuar o commercio dos escravos em qualquer parte da Costa d'Africa que não pertença actualmente aos dominios de S. A. R. nos quaes este trafico ha sido [illegible] e abandonado pelas potencias e estados da Europa que alli antes negociaram, [illegible] contudo aos seus proprios subditos o direito de comprar e negociar em escravos dentro dos dominios, da Africa da corôa de Portugal.

Art. 2°, addicional e secreto. S. M. B.... se obriga a empregar sua interposição para alcançar a restituição á corôa de Portugal dos territorios de Olivença e Jerumenha...., e promette ajudar com toda a sua influencia as tentativas que a côrte de Portugal fará, por occasião da paz geral, para o restabelecimento dos antigos limites da America portugueza da banda de Cayenna, segundo a interpretação que Portugal tem constantemente dado ás estipulações do tratado de Utrecht. E em retribuição S. A. R. se obriga a.... prohibir rigorosamente e abolir inteiramente todo o commercio e trafico de escravatura nas colonias de Bissau e Cacheo. »

Veio no anno seguinte o ainda mais famoso tratado de 19 de fevereiro de 1810, o qual, depois de ter litteralmente repetido o artigo 28 e 2° dos secretos, acrescentou a este ultimo as seguintes disposições:

« Porém deve ficar entendido que a execução da segunda clausula deste artigo secreto, que é a cessão de Bissau e Cacheo, deve depender inteiramente da execução da primeira clausula que elle contém, que é no caso de plena e inteira restituição á corôa de Portugal pela côrte de Hespanha dos territorios de Olivença o Jerumenha, e no caso do restabelecimento dos antigos limites da America portugueza do lado de Cayenna; e consequentemente que este artigo secreto ou deverá ser executado na sua totalidade e em todas as suas partes, ou ficar nullo e sem effeito, no caso em que as estipulações da primeira clausula não sejam devidamente cumpridas. »

Seguio-se a estes tratados o de 21 de janeiro de 1815, relativo á indemnisação de presas, dispondo que a Inglaterra pagasse 300,000 libras para o fim de Portugal satisfazer as reclamações dos navios portuguezes apresados por cruzadores britannicos antes do 1° de junho de 1814, pelo motivo de fazerem commercio illicito em escravos.

Após este, veio o tratado do dia immediato, 22 de janeiro de 1815; e porquanto este e a convenção addicional de 1817 constituem a base fundamental deste direito convencional, importa transcrever das suas disposições as que offerece em applicação ao assumpto de que tratamos...

O artigo 1° do tratado de 1815 estabelece a prohibição feita aos cidadãos de Portugal e Brasil de comprarem escravos, ou de traficarem nelles em qualquer parte da Costa d'Africa sita ao norte do equador.

« Art. 2. S. A. R. se obriga a adoptar, de accordo com S. M. B., as medidas que possam melhor contribuir para a execução do ajuste precedente, conforme seu verdadeiro objecto e litteral intelligencia, e S. M. B. se obriga a dar (de accordo com S. A. R.) as ordens que forem mais adequadas para effectivamente impedir que (durante o tempo em que ficar sendo licito o continuar o trafico de escravo, segundo as leis de Portugal e os tratados subsistentes entre as duas corôas) se accuse qualquer estorvo ás embarcações portuguezas que se dirigem á fazer o commercio de escravos ao sul da linha, ou seja nos actuaes dominios da corôa de Portugal, ou nos territorios sobre os quaes a mesma corôa reservou o seu direito no mencionado termo de alliança.

« Art. 4.° As partes contratantes se reservam e promettem fixar, por um tratado separado, o periodo em que o commercio de escravos haja de cessar universalmente, e de ser prohibido em todos os dominios de Portugal; e S. A. R. renova a declaração e ajuste de que, no intervallo que decorrer até que a sobredita abolição geral e final se verifique, não será licito aos Portuguezes comprarem ou traficarem em escravos em qualquer parte da Costa d'Africa que não seja ao sul da linha equinocial; nem tão pouco o emprehenderem este trafico debaixo de bandeira portugueza para outro fim que não seja o de supprir de escravos as possessões transatlanticas da corôa de Portugal. »

O artigo addicional dispõe que os colonos portuguezes poderão passar dos estabelecimentos da corôa de Portugal na Costa d'Africa ao norte do equador, com os negros *bona fide*, seus domesticos, para qualquer outra possessão portugueza, não sendo a bordo de navio armado e preparado para o trafico, e indo munido dos competentes passaportes e certidões conformes a norma que se ajustar entre os dous governos.

O terceiro artigo secreto: « No caso de alguns navios portuguezes serem capturados pelos cruzadores de S. M. B (nas circumstancias designadas na convenção de 21 de janeiro de 1815) desde o 1° de junho de 1814 até ao periodo da abolição total do commercio de escravos ao norte do equador, segundo o pactuado no presente tratado, S. M. B. se obriga a satisfazer as justas reclamações de S. A. R. a esse respeito. »

Unicamente para o fim de noticiarmos por ordem chronologica todos os actos diplomaticos em que o Brasil haja tomado parte em tal assumpto, não mencionaremos um documento mui curioso, declamatorio e vão (para cuja redacção se deram notaveis incidentes, dos quaes a indicação nos arrastaria longe), que é o annexo XV do acto final do congresso de Vienna, datado em 8 de fevereiro de 1815. E' uma declaração das potencias Austria, França, Grã-Bretanha, Portugal, Prussia, Russia, Suecia e Hespanha, na qual, após uma estirada dissertação ácerca dos direitos do cidadão preto, participam ao mundo que nutrem desejos de concorrer para a execução prompta e efficaz da abolição universal do trafico dos pretos « sem que todavia esta declaração influa no termo que cada potencia possa considerar mais conveniente, ficando este prazo para objecto de negociação entre as potencias. »

Leva-nos a ordem chronologica á convenção addicional de 1817; porém este artigo já vai demasiado longo; reservemos esse ponto para o seguinte.

Artigo VIII

Apresentamos no precedente artigo, todas as disposições internacionaes, em que este paiz entrou, até 1815, relativamente á abolição do trafico. A successão chronologica nos leva agora a fallar da principal convenção, addicional, de 28 de julho de 1817, que os soberanos Fidelissimo e Britannico assignaram com o fim de preencherem as obrigações do precedente tratado, conforme as declarações do congresso de Vienna, «emquanto não chega á época que S. M. Fidelissima se reserva fixar, de accordo com S. M. Britannica, para cessação e prohibição do trafico nos dominios portuguezes. »

Eis-aqui o que importa transcrever desse importante tratado.

« Art. 1. O objecto desta convenção é vigiar mutuamente que os respectivos subditos não façam commercio illicito de escravos.

« É illicito o trafico de escravos:

« 1.° Em navios e sob bandeira britannica ou por conta de subditos brasileiros em qualquer navio e sob qualquer bandeira que seja.

« 2.° Em navios portuguezes, em todos os portos ou paragens da costa d'Africa, que se acham prehibidos em vistude do art. 1° do tratado de 22 de janeiro de 1815.

« 3.° Debaixo de bandeira portugueza, ou brasileira por conta de subditos de outras potencias.

« Art. 4. Por navios portuguezes que se destinassem para um porto qualquer fóra dos dominios de S. M. F.

« Art. 2. Os territorios onde o commercio dos negros fica sendo licito para os subditos portuguezes são:

« 1.° Os territorios que a corôa de Portugal possue nas costas d'Africa, ao sul do Equador, a saber: na costa oriental d'Africa, o territorio comprehendido entre Cabo delgado e bahia de Lourenço Marques; e na costa occidental, todo o territorio comprehendido entre o 8° e o 18° grão de lat. meridional.

« 2.° Os territorios da costa d'Africa ao sul do Equador, sobre os quaes S. M. F. declarou reservar os seus direitos, a saber: os territorios de Molembo e de Cabinda na costa oriental d'Africa, desde 5° 12' até 8° lat. sul.

« Art. 3. S. M. F. se obriga, dentro de dous mezes da ractificação, a promulgar lei determinando as pennas que incorrem os subditos que fizerem trafico illicito; e a renovar a prohibição de importar escravos no Brasil debaixo de outra bandeira que não seja a portugueza.

« Art. 4. O navio que se destinar ao commercio illicito de escravos em Africa, será munido de um passaporte real, conforme ao formulario annexo á convenção; deve ser em portuguez com traducção authentica em inglez unida; assignado pelo ministro da marinha quando sahir do Rio, e de outras partes pelo governador e capitão-general.

« Art. 5. Consentem ambas as partes que os navios de guerra que para esse fim se acharem munidos de instrucções especiaes visitem os mercantes que houver motivo razoavel de se suspeitar terem a bordo escravos adquiridos por commercio illicito. Os mesmos navios de guerra poderão (mas somente no caso em que de facto se achem escravos a bordo) deter e levar os ditos navios, afim de os fazer julgar pelos tribunaes estabelecidos para este effeito. Bem entendido, que os commandantes dos navios de guerra observarão stricta e exactamente as instrucções. As duas partes se obrigam á indemnisação das perdas que os seus subditos houverem de soffrer injustamente pela detenção arbitraria e sem causa legal dos seus navios, sendo a indemnisação á custa do governo do cruzador que praticar a arbitrariedade.

« Art. 6. Os cruzadores portuguezes ou brasileiros não poderão deter navio algum de escravatura em que actualmente não se acharem escravos a bordo; e será preciso (para legalisar a detenção de qualquer navio) que os escravos que se acharem a seu bordo sejam effectivamente conduzidos para o trafico, e que aquelles que se acharem a bordo dos navios portuguezes hajam sido tirados da parte prohibida da costa d'Africa.

«Art. 7 (Dispõe que os navios de guerra sejam munidos destas instrucções, e que nestas se não façam mudanças senão de commum accordo.)

« Art. 8. (Estabelece duas commissões mixtas, com numero igual de individuos das duas nações, nos dominios do rei fidelissimo no Brasil e do britannico na costa d'Africa, a arbitrio quanto á localidade, do respectivo soberano.) Estas commissões julgam sem appellação.

» Art. 9. S. M. B. indemnisará os donos de navios portuguezes e suas cargas, aprezadas pelo cruzeiro britannico desde 1 de junho de 1814 até que as commissões funccionem. (Refere-se o resto a esta indemnisação parcial)

« Art. 10. S. M. B. pagará dentro de um anno, após cada sentença das commissões.

« Art. 11. (Relativo á indemnisação das 300 mil libras).

« Art. 12. (*Declaração de que formam parte integrante desta convenção; 1. formulario do passaporte: 2. instrucções aos navios de guerra; 3. regulamento das commissões mixtas*) »

Se não tivessemos presente ao espirito que escrevemos, não um livro, mas uns artigos fugitivos, e de jornal, aqui transcreveriamos aquellas instrucções e regulamento, porquanto, tendo as suas disposições vigor igual ao do tratado, alli se acharia novo corpo de delicto dos excessos britannicos, pois todas essas pactuadas determinações [e conseguintemente unicas legitimas] foram menosprezadas na maioria dos casos de que foi victima a marinha mercante brazileira. Omittiremos porém aqui essas peças, pois em tempo e lugar apontaremos especialmente as clausulas desrespeitadas.

Se tomarmos o anno de 1822 como a data da effectiva separação do Brazil e sua organisação em estado independente e soberano, só acharemos, desde então até hoje, nos seus fastos diplomaticos, a convenção de 23 de novembro de 1826, que importa transcrever por ser a unica base *legitima* de procedimentos britannicos; eis aqui suas estipulações:

« 1.° Acabados tres annos depois da troca das retificações do presente tratado, não será licito aos subditos do Imperio do Brazil fazer o *commercio de escravos na costa d'Africa*, debaixo de qualquer pretexto ou maneira qualquer que seja. E a continuação deste commercio feito depois da dita época por qualquer pessoa subdita de S M. I. será considerado e tratado de piratária.

« 2.° S M. o Imperador do Brasil e S. M. o rei do Reino-Unido da Grã-Bretanha e Irlanda, julgando necessario declararem as obrigações pelas quaes se acham ligados para regular o dito commercio até o tempo da sua abolição final, concordam por isso mutuamente em adoptarem e cenovarem tão eficazmente, como se fossem inreridos palavra por palavra, nesta convenção todos os artigos e disposições dos tratados concluidos entre S. M. B. e el-rei de Portugal sobre este assumpto, em 22 de janeiro de 1815, e 28 de julho de 1817 e os varios artigos explicativos que lhes tem sido addicionados.

« 3.° As altas partes contratantes concordão mais em que todas as materias, e cousas nos ditos tratados conteu'das, assim como as instrucções as instrucções e regulações, e formas de instrumentos annexos ao tratado de 28 julho de 1817, sejam applicadas *mutatis mutandis* ás ditas altas partes contratantes, e seus subditos, tão efficazmente como se fossem aqui repetidas palavra por palavra, confirmando, e aprovando por este acto tudo o que foi feito pelos seus respectivos subditos em conformidade dos ditos tratados e em observancia delles

« 4.° para a execução dos fins desta convenção, as altas partes contratantes concordam mais em nomearem desde já commissões mixtas, na forma daquellas já estabelecidas por parte de S. M. B. e el-rei de Portugal, em virtude da convenção de 28 de julho de 1817. »

Fica portanto evidente que, depois da separação do Brasil, o direito convencional permanece inalterado, regendo-se o assumpto pelos anteriores tratados, e accrescentando-se somente a prohibição absoluta aos Brazileiros de *fazerem o commercio de escravos na costa d'Africa.*

Eis todas as faculdades, prudente ou imprudentemente, concedidas á Grã-Bretanha; entre ellas e as que de facto se arrogou medeia um abysmo.

(*Publicola.*)

(*Jornal do Commercio* do Rio).

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

No lugar denominado Estação da Ilha, na villa do Cabo, pelas 11 horas da noite do dia 23 do corrente, Manoel Ramos da Silva assassinou com 10 facadas á sua mulher Emilia Rita de Cacia, sendo a isto levado por ciumes que d'ella teve.

Concluido o assassinato da sua infeliz mulher, voltou contra si o punhal, e ferio-se mortalmente com cinco facadas.

O capitão Teixeira, delegado do Cabo, apenas teve aviso do succedido, marchou para o lugar do districto com uma força, e deu as providencias necessarias para a factura do corpo de delicto, e recolhimento do réo á prisão, onde está sendo tratado

— Pelas 2 horas da tarde do dia 22 do corrente, na povoação de Beberibe, no lugar denominado Cahenga, José Pedro da Cunha disparou um tiro em Manoel Ignacio Pereira da Silva, ferindo-o mortalmente no rosto, pondo se depois em fuga pela mata do Catucá.

O subdelegado respectivo procedeu a corpo de delicto, e deu as providencias para a captura do réo.

— Por portaria de 24 do corrente foram nomeados: 1° supplente do subdelegado do 2° districto de Ortigas e Contendas da freguezia de S. Sebastião do Ouricury, o cidadão João da Motta Brasileiro, e exonerado João Alves Moratto, do cargo de subdelegado de policia, do 3° districto de S. José e S. Pedro, da freguezia de S. José de Ingazeira.

— No dia 24 pelas 11 horas da noite, na povoação do Monteiro foi ferido com uma punhalada no ventre, que o atravessou de parte á parte, um escravo do Sr. José Thomaz de Aguiar Pires Ferreira, por um escravo do Sr. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, que já se acha recolhido á prisão.

O ferido está em perigo de vida.

— Communicam-nos de Serinhãem o seguinte:

« No dia 16 do corrente, sendo entregue á uma escolta o criminoso João Pereira do Nascimento, para o conduzir do engenho Lobo do termo de Serinhãem para a cadeia daquella villa, ao chegar ao engenho Cucaú, póde o dito criminoso tomar a granadeira de um dos guardas, e armando-a apontou sobre o mesmo guarda, e fugindo este, fez pontaria sobre o commandante da patrulha, o cabo Manoel Francisco, que procurava desarma-lo: o cabo occultou-se atraz do moirão de uma porteira, mas sendo ainda alli procurado pelo criminoso, que bradava que o matava sempre, fez-lhe fogo com a granadeira de que estava formado, ferindo-o gravemente, do que resultou-lhe a morte dous dias depois.

O juiz de direito da comarca de Rio Formoso, e o delegado de Serinhãem, compareceram no lugar do districto, e deram as necessarias providencias.

— Foi capturado pelo inspector do quarteirão da Chan do Estevão, no termo de Iguarassú, o criminoso José Antonio Pereira, conhecido por José Muqueca, que em 14 de outubro do anno passado, assassinou com 4 facadas o caboclo Ignacio Navio, morador na ilha de Itamaracá, e por cujo crime foi processado, e pronunciado pelo delegado de Iguarassú.

— Em outra parte concluimos a publicação de um resumo dos premios maiores das loterias da côrte, que seguiremos d'aqui em diante, para commodidade dos nossos leitores, que compram bilhetes dessas loterias.

— Foram recolhidos á casa de detenção:

No dia 22 do corrente, sómente 1 homem livre, á ordem do subdelegado de Jaboatão.

No dia 23, 1 homem livre e 2 escravos, sendo 2 á ordem do delegado do 1° districto, e 1 á do subdelegado da Boa-Vista.

No dia 24, 2 homens livres, 1 escravo e 1 mulher livre, sendo 1 á ordem do Dr. chefe de policia, e 3 á do delegado do 1° districto.

No dia 25, 2 homens livres, 1 escravo e 2 mulheres livres, sendo 4 á ordem do delegado do 1° districto, e 2 á do subdelegado de S. José.

— O [illegible].—O balão gigantesco de M. [illegible] Lowe diz o Correio dos Estados Unidos promette fornecer aos jornaes occasião para tantos ou mais artigos, do que o vapor *Great-Eastern*. Primeiro as suas dimensões, depois a operação para o seu enchimento, sua subida, sua viagem finalmente; e se elle chega a salvamento á Europa? Bem se podem preparar os chronistas do mundo para os seus folhetins. Sem duvida que os oito passageiros da *City of New-York* serão os heroes do dia, e será uma gloria saber a sua biographia, possuir o seu retrato.

Deixando de parte o enthusiasmo, continua o citado jornal, completemos hoje os detalhes já dados. Como já dissemos o *City of New-York* mede 350 pés do orificio interior á valvula 130 pés de diametro e 387 pés na sua maior circumferencia. Sua capacidade é de 725 000 pés cubicos; a rede, que o cerca de uma resistencia de 160 toneladas; póde levantar 22 toneladas e meia, e seu peso total é de tres toneladas e meia. O fio é feito de uma corda de um quarto de polegada, e tão flexivel como um cordão fino de seda. Elle prende-se na parte superior a um cabo de uma e meia polegada de diametro, que poderá resistir a um peso de 30 toneladas. Na sua extremidade inferior tem o balão um circulo de ferro de polegada e meia de grossura, do qual pende a cêsta, e a embarcação que fica por baixo. A cêsta é feita de uma corda do comprimento de 15 milhas, que junta ao cabo superior e ao circulo de ferro pesa 325 libras.

Já dissemos que o balão é feito de 6 mil jardas de panno sarjado, que representa o comprimento de 11 milhas. Este panno tem sido minuciosamente examinado, e o mais pequeno defeito tem sido observado, e reparado logo. Foi cortado em peças de 105 pés de comprido para a parte superior do balão, e de 44 pés para a parte inferior. Estas peças foram cosidas a uma faxa de panno transversal, que constitue o meio do balão.

O mesmo panno foi coberto com uma camada de verniz, que lhe augmentou 1,500 libras do seu peso. Além disto deve levar outras duas camadas do mesmo verniz, porém menos espessas.

A cêsta, na qual se collocaram os passageiros, tendo a seus pés as provisões e o lastro, é feita de uma forte rede; tem 20 pés de circumferencia, 4 de profundidade, e é forrada no interior por um estofo solido. Por uma abertura no centro, que tem de diametro pé e meio, pode-se descer, por meio de uma escada, até a embarcação suspensa a 20 pés abaixo. A cêsta é redonda e coberta por uma cortina de 15 pés de altura, e presa ao anel de ferro, que segura a rêde. Desta maneira, os passageiros ficaram ao abrigo do vento e da chuva. Janellas praticadas em distancia, e fechadas com vidros, permittirão aos passageiros a contemplação dos espaços, que tiverem a percorrer. Esta camara será aquecida por um pequeno fogão entretido com cal. Suppõe-se que o calor promovido por este modo será sufficiente para combater o frio das altas regiões. Em todo o caso, cumpre não usar de fogo, na proximidade do balão. O fogão tambem servirá para aquecer o café, e as comidas de conserva, que se levaram.

A embarcação suspensa abaixo da cêsta é um escaler de salvação metallica de Frances, com 30 pés de comprido, 7 de largo, e 4 de profundidade. Elle é provido de mastros e vellas, para o caso em que se deva abandonar o balão, e confiar-se as ondas, ainda que M. Lowe tenha a intenção de ir conservar nos ares por cem dias, se assim for preciso.

A machina a vapor, que no primeiro artigo já se descreveu, tem duas rodas fixas na prôa e na pôpa do escaler, para impedir que o balão gyre sobre si mesmo, e para o fazer subir ou descer instantaneamente, segundo as correntes do ar. A machina é da força de 4 cavalos, e no caso de se viajar pela agua haverá outras 2 rodas conforme as dos vapores ordinarios. No fundo da embarcação irão guardadas as caixas com provisões, agua, e instrumentos nauticos, e alcool para a machina de vapor no caso preciso. O escaler leva tambem um bote de caout-chouc, que póde ser de grande utilidade. Por um engenhoso apparelho pode-se destacar o escaler do balão, n'um instante dado.

Além disto os viajantes vão munidos de dous reservatorios metalicos, um com 100 libras, outro com 200, que erão cheios de gaz condensado para substituir aquelle, que escapar do balão. O gaz será introduzido no balão por uma bomba de pressão, que tambem servirá para extrahir o gaz do balão, e guarda-lo nos reservatorios. O gaz passando dos reservatorios para o balão, immediatamente se dilata, e augmenta por conseguinte, o poder ascendente do aerostato. Mas se for necessario descer em lugar de subir, bastará extrahir uma certa quantidade de gaz do balão para os reservatorios, onde se condensará, servindo elle de lastro para continuar a descida. Esta invenção, porém, que em theoria é exacta, talvez na pratica não corresponde, ao menos, com a exactidão, que se quer.

Estes reservatorios são construidos de maneira que flutuam n'agua, e por isso podem ser deitadas fora do escaler e rebocadas pelo balão por meio de uma corda de 100 pés de comprido. Se acontecer, por exemplo, que por causa do orvalho e da chuva o balão desça muito proximo do oceano, lançar-se-ha para fóra um dos reservatorios, e logo o aerostato, alijado de um consideravel peso subiria todo o comprimento da corda e continuaria seu curso n'uma distancia conveniente do mar. Aos raios do sol matutino; enxuto o balão, e secas as cordas, elle pode subir outra vez ás nuvens, e o reservatario seria de novo recolhido.

A City-of-New-York será tambem provida de uma sonda, mas distinada para a direcção dos ventos. Este instrumento consta de uma corda do cumprimento de uma milha com um peso na sua extremidade, da qual devem pender, em distancias dadas, fitas de diversas cores, que fluctuarão á vontade dos ventos. O aeronauto armado de um telescopio, estudará a direcção dessas fitas para saber quanto deve descer, e quaes as correntes de ar, que devem evitar. Igualmente levará uma ancora de forma ordinaria e 3 ou 4 arpéos semelhante aos que usam os aeronautas. A ancora terá uma corda de 400 pés de comprido e 4 polegadas de circumferencia. E' inutil dizer que haverá tanto na sesta como no escaler uma grande quantidade de cordas de todas as dimensões, para servir em diversas circumstancias, assim como uma escolha completa de instrumentos e utensilios. M. Lowe teve o bom senso de entender que era inutil levar areia, só boa para alijar, emquanto que os utensilios, os instrumentos etc. servem de lastro, e podem prestar muitos e diversos serviços.

O balão levará um jogo completo de pavilhões e cada passageiro será munido de um passaporte para todos os paizes banhados pelo atlantico. N'um canto da sesta haverá 100 para-quedas pequenos para enviar as cartas ás povoações ou navios por cima de que passar o balão: 100 saccos de caoute-choine destinado a guardar as cartas; um barometro de mercurio; um barometro aneroide; 2 bussolas maritimas; certo numero de bussolas ordinarias; thermometros; telescopios; uma gaiola de pombos para enviar mensagens, quando se estiver muito distante da terra; e finalmente caixas com agua e provisões para seis mezes. Estas provisões de bocca servirão primeiramente de lastro, e serão indispensaveis, no caso de haver necessidade de descer n'algum paiz deserto; e poderão tambem ser distribuidas por alguns navios faltos dellas. Uma centena de excellentes candeias romanas, destinadas a fazer signaes em casos de apuro, com exemplares dos jornaes de Nova-York, publicados no dia da partida do balão, completarão o carregamento do navio aereo. Os passageiros serão providos de um apparelho completo de caout-chone, que servirá para aquecer nos ares e para nadar nas aguas.

Apezar dos pedidos e das offertas M. Lowe não quer tomar mais de sete companheiros, entre os quaes haverá um historiographo, dous habeis geographos e 4 habeis maritimos. O balão completo e cheio deve pesar, como já disse, tres toneladas e meia; mas elle não será totalmente cheio, o que além de diminuir o seu peso, induzirá a despeza do gaz, com que se deve encher, resultando uma economia de 800 dollars.

— Passageiros do vapor portuguez *Portugal* vindo dos portos do sul: — J. Tiburcio P. do Magalhães, Venceslão Muniz Cabral Leal Mendes

MUTILADO

e 1 um criado, Dr. Henrique de Aranaga, Polidorio Guimarães, Manoel de Souza, Frederico Wenceslau.

— Passageiro do hiate nacional *Bom Amigo* sahido para a Bahia: — Antonio José de Mello.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 64 homens 59 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 2 homens escravos, total 126.

Na totalidade dos doentes existem 36 alienados sendo 29 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 3/4 horas da manhã, e pelo Dr. Dornellas ás 7 3/4 horas da manhã.

COLLECTORIA DE OLINDA.

Lançamento da decima dos predios urbanos do districto da collectoria que tem de servir no anno financeiro de 1859 á 1860, pelo collector Manoel José de Azevedo do Amaral.

Estrada do Cruz d'Almas.

N. 10. — Antonio Pedro de Alcantara, casa terrea arrendada por . . . 150$000
Idem 11. — Visconde de Loures, casa terrea arrendada por . . . 400$000
Idem 12. — Arianno José Borges, casa terrea arrendada por . . . 100$000
Idem 14. — Luiz de Mello d'Albuquerque Pita, casa terrea arrendada por . . . 240$000

Estrada do Arraial.

N. 1. — Elias Baptista da Silva, casa terrea arrendada por . . . 500$000
Idem 2. — Amaro Pinheiro Bezerra Palma, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por . . . 500$000
Idem 3. — José Francisco de Carvalho, casa terrea arrendada por . . . 96$000
Idem 4. — Antonio d'Aguiar de Albuquerque Lima, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por . . . 72$000
Idem 5. — José de Albuquerque Mello Loyolla, casa terrea arrendada por . . . 200$000
Idem 6. — Herdeiros do Padre Victorino Borges, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por . . . 150$000
Idem 7. — Francisco José Vianna casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por . . . 240$000
Idem 8. — Romão Gonçalves Rodrigues, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por . . . 80$000
Idem 9. — O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 24$000
Idem 11. — Joaquim José de Santa Anna, casa terrea arrendada por . . . 24$000
Idem 12. — Luiz de França Soares, casa terrea arrendada por . . . [illegible]
Idem 13. — Viuva de João José do Rego, casa terrea arrendada por . . . 24$000
Idem 14. — Manoel da Costa Rabello, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por . . . 120$000
Idem 15. — José da Silva Saraiva, casa terrea arrendada por . . . 200$000
Idem 17. — João José do Rego, casa terrea arrendada annualmente por . . . 96$000
Idem 19. — Manoel Bento de Barros Vanderley, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por . . . 150$000
Idem 20. — O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 36$000
Idem 21. — O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 36$000
Idem 23. — O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 36$000
Idem 25. — Francisco Jorge de Souza, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por . . . 80$000
Idem 26. — D. Maria Rita da Conceição Costa, casa terrea occupada pela proprietaria avaliada por . . . 72$000
Idem 27. — Francisco José Vianna, casa terrea arrendada por . . . 96$000
Idem 30. — Viuva e herdeiros de João Carlos [illegible] Borges, casa terrea arrendada por . . . 360$000
Idem 32. — Herdeiros do Padre Mauricio [illegible], casa terrea arrendada por . . . 150$000
Idem 33. — Rufino José Ferreira de Figueredo, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por . . . 18 $000
Idem 35. — Marcellino José Lopes, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por . . . 180$000
Idem 36. — Francisco Rufino Correia de Mello, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por . . . 150$000
Idem 37. — João Kladt, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por . . . 300$000
Idem 39. — Viuva de João José do Rego, casa terrea arrendada por . . . 36$000
Idem 40. — Bento de Freitas Guimarães, casa terrea arrendada por . . . 400$000

Estrada da Casa-Forte.

N. 1. Orphãos filhos de Manoel José da Camara, casa terrea arrendada por . . . 96$000
Idem 2. Viuva de José Pereira, terrea arrendada por . . . 48$000
Idem 4. — Caetano da Cruz, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por . . . 80$000
Idem 5. — Sebastião Correia de Albuquerque, casa terrea arrendada por . . . 72$000
Idem 6. — O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 48$000
Idem 7. — O mesmo, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por . . . 200$000

(*Continua*).

Communicados.

Economia politica.

Breves considerações sobre a concurrencia.

É um principio natural e por todos reconhecido que a humanidade não pode chegar ao seu completo desenvolvimento, e á inteira satisfação de seu destino, sem que todas as suas faculdades se exercitem na orbita que lhes fôr traçada, sem que todas ellas por si concorram para tornar mais effectivo e energico o dominio da liberdade.

Sendo esta a condição indispensavel para que o homem preencha o seu fim no mundo, o obtenha todos os gozos que estão em relação com a manutenção do seu proprio ser e da sua felicidade, claro é que o maior desenvolvimento dessa mesma liberdade depende da maior expansão de todas as faculdades que o homem recebeu em partilha das mãos do Creador.

Sob a relação economica, debaixo do aspecto da sciencia que trata especialmente da riqueza; como condição para a vida dos povos e das nações, não se pode prescindir da realisação e do emprego daquelle principio, que, tão ligado com a natureza humana, é inseparavel de todas as forças, por quanto essa mesma natureza se possa considerar.

Se, pois, a liberdade por si mesma é tão poderosa, ella não perde a sua força e o seu poder, quando encarada pelo lado puramente economico. É evidente que o trabalho do homem, a industria, o resultado do emprego dos diversos meios e capitaes para a formação e producção da riqueza, só podem caminhar bem com a clausula de ser respeitado em toda sua plenitude o principio natural da liberdade.

Nós vemos que o homem, por isso mesmo que é livre, é dotado da disposição de trabalhar, de exercitar-se; de sorte que as suas forças physicas e a sua intelligencia cheguem ao grão do mais elevado aperfeiçoamento. Fazendo uso dos meios que a natureza lhe offerece, elle transforma os productos por ella prodigalisados, affeiçoa-os ao seu serviço, dá-lhes uma forma que seja mais conveniente e proporcionada ás suas necessidades, e cria novas fontes de riqueza, que concorrem cada vez mais para a sua commodidade, e para beneficio de toda a sociedade, no meio da qual vive.

Esse poder que elle tem de applicar-se á industria, para alargar a esphera do seu desenvolvimento physico e moral, e para satisfazer a cada uma das necessidades que naturalmente experimenta, realisa-se com a criação da industria em toda a sua extensão, com o desenvolver espontaneo e progressivo das artes, com a apparição de diversos productos que vem logo servir de outros tantos meios para facilitar-lhe a abundancia dos gozos e augmentar-lhes a somma dos interesses de primeira ordem. Mas, se o homem, exercitando esse poder que a liberdade lhe subministra, chega a fazer uso pleno de suas faculdades, e cria uma infinidade de recursos que lhe trazem como consequencia o accrescimo da riqueza, novos valores provenientes de differentes industrias, filhas do seu trabalho, é por isso mesmo evidente que não pode limitar o uso da liberdade dos seus semelhantes, toda a vez que elles, pondo-a em movimento, obedecem a um principio justo e natural, respeitam a esphera das attribuições e dos direitos alheios, e não oppõem obstaculos á marcha natural da sociedade. D'aqui deriva necessariamente a idéa de *emulação*; por que nós vemos que os homens, dotados das mesmas faculdades naturaes, e reconhecendo que lhes assiste o mesmo poder para pô-las em exercicio, vão decididamente empenhar-se na applicação e no estudo de suas forças originarias, entregam-se ja á cultura das artes fabris, ja a outros ramos industriaes; aperfeiçoam-se no estudo accurado e methodico dos meios que lhes podem ser mais proficuos, encontram estimulo sufficiente para entrar em mais laboriosas indagações; sentem estender-se-lhes a intelligencia diante de novos quadros mais vistosos e animadores; e são quasi instinctivamente chamados á cultura e aos melhoramentos da industria, em geral criando valores que teem uma realidade na ordem natural das cousas.

Nesse campo que lhes é patenteado realisam-se não só os mesmos phenomenos da producção, como tambem outros muitos que, na escala variadissima da industria e do trabalho continuo, vão sempre subindo em força, em utilidade e importancia á toda a prova.

A liberdade, facilitando á intelligencia humana os meios para o desenvolvimento dos differentes ramos industriaes, dos differentes valores, economicamente fallando, gera a emulação, o desejo ardente da competencia, que mais tarde, e por uma consequencia necessaria, se traduz na concurrencia.

Estabelecidos estes principios que a razão e a experiencia proclamam, e estão ligados pela sua propria origem á existencia da sociedade, é impossivel desconhecer a força immensa que tende a manifestar-se no vasto circulo das applicações e dos trabalhos humanos, no variado espaço em que deve desenvolver-se a intelligencia.

Consideremos de uma parte a sociedade, marchando segundo as leis de sua organisação, apoiada nas bases de uma administração regular, anciosa por fixar o dominio das mais efficazes instituições, por contribuir para a segurança dos seus direitos, e animada pelo desejo de abrir as fontes á prosperidade publica; e por outro lado contemplemos cada uma das classes trabalhadoras, esmerando-se o mais possivel por dar aos seus productos e ao resultado de suas operações a maior importancia, o mais subido valor. Cada uma dellas, dirigida assim pelo poder de sua propria natureza no exercicio legitimo da liberdade, tende a aperfeiçoar-se cada vez mais na cultura de suas profissões; empenha-se por fazer sobresahir nos mesmos campos da industria a utilidade e o valor intrinseco de suas producções; e esse espectaculo lisongeiro é, na realidade, um reultado da concurrencia.

Este phenomeno, este facto incontroverso da apparição de muitos homens, applicando-se aos mesmos e a differentes ramos de producção, cria, estabelece por si mesmo a competencia; e d'ahi vem a concorrerem ao mesmo tempo muitos operarios, muitos trabalhadores, para chegar a um ponto em que as suas necessidades e aspirações sejam satisfeitas.

É por esta razão que todos ou quasi a maior parte dos economistas consideram a concurrencia como «uma condição indispensavel para o gozo completo da liberdade, e para o bem estar physico; e affirmam que ella tem contribuido poderosamente para os melhoramentos industriaes.»

Pouco importa que um governo oppressor ou corrupto, imaginando-se naturalmente autorisado para restringir absoluta e completamente o exercicio da liberdade nas classes operarias, e em todos os estabelecimentos que se dirigem á industria, por qualquer dos lados que se considere, recorra ao principio tyrannico e reprovado do monopolio illimitado, e pretenda lançar á sociedade o juizo aviltante de uma escravidão disfarçada com o apparatoso nome de *protecção*. A experiencia mostra que na maioria dos casos essa especie de protecção é calculada e sinistra: vai recahir sobre certas classes, ao passo que se affasta de outras, e por ultimo, traduzindo-se n'um privilegio exclusivo, favorece as especulações de certo numero de operarios, e mata quasi todo o germen da industria do maior numero.

O que se não pode contestar é que, concorrendo os productos da industria no mercado, ahi apparecem de tal sorte que muito facilmente se pode escolher entre elles; e por outro lado a propria emulação, que faz com que os differentes operarios appareçam com os resultados do seu trabalho, os leva a se aperfeiçoarem mais, e ao mesmo tempo lhes fornece a occasião de recorrer á sua intelligencia, para inventar outros instrumentos que tendam a amplificar-lhes os recursos e as forças.

Ahi, nessa grande multidão de productos, que são offerecidos pelo operario, pode mais facilmente encontrar-se aquelle que melhor, mais depressa e commodamente satisfaça as mais urgentes necessidades. Quanto maior fôr o numero dos concurrentes, tanto maior será o de homens que se entregam ás operações da industria, para dellas obter um resultado proficuo:—as diversas producções, concorrendo simultaneamente, podem ser mais bem avaliadas, mais facilmente examinadas; e no meio desse campo tão dilatado, o homem vê necessariamente quaes são os objectos mais uteis e interessantes, quaes os meios mais conducentes ao augmento da riqueza d'entre todos que lhe são apresentados. Essas diversas transformações por que passa a industria, trazem comsigo indubitavelmente o progresso dessa mesma industria; por que quanto mais se concorre para desenvolver o trabalho e as operações que lhe dizem respeito, tanto maior é o aperfeiçoamento que se lhes dá. Vemos tambem que por meio da concurrencia o espirito inventivo do homem chega a produzir grandes maravilhas, em relação a industria, cujo melhoramento accelera e completa.

São estes os effeitos que a concurrencia tem produzido, quanto ao bem estar da sociedade; por que o aperfeiçoamento da industria, o seu maior incremento, a invenção e descoberta de melhores meios, de mais convenientes processos para o fabrico dos productos; tudo depende, como vemos, do facto da concurrencia, desenvolvida pela emulação e pelo principio da liberdade. Se tem apparecido alguns males, sob essa relação particular, elles não provam mais do que abuso dessa liberdade no encaminhar-se para o seu destino, mas nunca a inutilidade dessa mesma liberdade.

Por outro lado, se alguns inconvenientes teem apparecido, é porque a classe industrial ainda não é chegada áquelle estado para que foi especialmente assignalada; é porque não estamos ainda n'uma época de estabelidade completa, e os diversos ramos dos trabalhos humanos não encontram um circulo em que gyrem sem obstaculos e difficuldades.

Tão breves considerações sobre a concurrencia bastam para provar qual é a sua importancia, quaes são os seus maravilhosos effeitos relativamente á prosperidade da industria, ao augmento progressivo da riqueza publica, e ao bem estar social.

A. R. de Torres Bandeira.

[illegible]

Não obstante achar-se nesta provincia o nosso adorado monarcha, a freguezia da Escada acaba de ser testemunha de um grande crime, que tem derramado a indignação e susto entre os seus pacificos habitantes.

No dia 5 do corrente João Lopes Ferreira, senhor do engenho Caligy, acompanhado por dous filhos, um de nome João Gonçalves e outro chamado Pedro Lopes Ferreira, e tambem por um carpina conhecido pelo nome de [illegible]—todos armados de bacamartes e de outras armas offensivas dirigio-se para as terras do engenho—Harmonia,—de que é proprietario o capitão Francisco Paulino Gomes de Mello, cidadão pacifico e respeitavel, e assim escoltado pelos sicarios que ficam apontados, desfeixou um tiro a queima roupa no referido capitão Francisco Paulino, do que resultou ser este ferido no rosto com uma porção de caroços de chumbo, dos quaes um penetrou-lhe na orbita do olho esquerdo que se acha em estado de ficar inutilisado, sendo que o dito capitão não cahira immediatamente morto, porque a balla resvalara e além disto fôra soccorrido por umas mulheres que presentes se achavam, as quaes com suas rogativas obtiveram do façanhudo João Lopes, que não acabasse de assassina-lo.

Feito isto o assassino retirou-se com os guarda costas, que o acompanhavam para o seu engenho, deixando o capitão Paulino com a vida em perigo; e como já não é a primeira, que esse facinora pratica sempre com bom resultado, é provavel que conte com a impunidade, e que pretenda passear dentro em pouco tempo pelo mesmo lugar aonde derramou o sangue do pacifico e honrado cidadão. Pode ser que assim aconteça, mas por ora ainda confiamos nas autoridades e temos fé que ellas não apadrinharão ao malvado que acaba de praticar tão horroroso crime.

João Lopes é o proprio que barbaramente surrou um seu irmão e quiz assassina-lo: o que deixou de fazer, por ter a pobre victima sido apadrinhada: é o mesmo que tambem açoutou uma mulher casada do que resultou ella abortar; o agora foi adiante, procurando assassinar a um proprietario respeitavel como é o capitão Paulino.

Cumpre que a policia abra o olho com elle, porque do contrario a freguezia da Escada se verá em presença de uma fera, que aterrará aos seus pacificos habitantes.

Um Escadense.

O periodico *Povo*, terminando seus trabalhos deste anno no dia 22 do corrente, annunciou que approveitaria as ferias para resolver sua conducta no proximo anno de 1860, e esta resolução tem dado lugar a commentarios e duvidas, que me obrigam a occupar hoje o seu importantissimo *Diario de Pernambuco*.

Todos sabem que o digno proprietario dessa gazeta, o meu amigo Sr. Luiz Cyriaco da Silva, me ha sempre feito o favor de receber minhas inspirações, e que por sua conta correu o referido *Povo* até meu regresso da Europa, sendo que a instancias suas o ajudei na redacção, supponho que desde abril.

Assim pois, os escriptos doutrinarios desse periodico, desde então, correram sob minha responsabilidade moral, sendo escripto por mim aquelle artigo de ferias com que começa o n. 264, cuja data é—21 de dezembro.

Tendo tudo visto e observado, minha resolução era feita e definitiva; mas o gazeteiro não podia deixar de exprimir-se com a reserva que alli se tem naquelle artigo, por lhe ser mister guardar conveniencias que todo o homem de criterio facilmente reconhece.

Não sendo em minhas resoluções influenciado jámais por considerações subalternas, desdenho censuras e commentarios de pessoas incompetentes, e inda mesmo a de improvisados aristarcos, sempre dispostos a julgarem com severidade nos outros aquellas acções que estão habituados a praticar.

Em o n. 263 do *Povo*, publicado a 18 do andante, copiando parte de uma carta de *Junius*, publicada em 5 de outubro de 1771, nella se lê o seguinte:

« É tempo que os homens realmente levados pela causa e pelo povo, que não buscam alguma vantagem privada, e que são assás virtuosos para preferir o bem geral da sociedade á satisfação de suas animosidades pessoaes; é tempo, digo, que taes homens intervenham. »

Tendo assim provocado a intervenção dos homens de bem para se anteporem aos traidores, que affectando amor pela causa constantemente a sacrificam, não podia jámais recolher-me e deixar a sós taes homens; força era, pois, tomar no meio delles posição para ajuda-los a afrontar os ridiculos que só sabem viver de intrigas pessoaes.

Eis pois minha situação, ordenada pelas revelações, a qual deu lugar a viagem de SS. MM. II. ao norte do Brasil.

Amigo verdadeiro do povo, como o tenho demonstrado no continuo soffrer de 35 annos, continuarei a advogar sua causa, com a lealdade do meu costume, e sua causa me ha dito o povo é a da liberdade com a monarchia, que julga elle antemural á violencia dos potentados.

Muito breve, se o meu nobre amigo do *Diario de Pernambuco* m'o permittir, apresentarei ao paiz e ao mundo o meu manifesto, e então me explicarei clara e precisamente, para que possa ser comprehendido por todos.

Minhas idéas sociaes são as mesmas, os meios de applica-las variam; sou pois d'ora em diante monarchista pessoal, por me ter convencido que na situação do Brasil não nos convem expormo-nos ás vissitudes de uma nova guerra civil, quando tão superiormente se acha o Senhor D. Pedro II, e com elle podemos alcançar todas as reformas e melhoramentos compativeis com nossa actual civilisação.

Esperem um pouco mais os impacientes, e, quando eu assentar meu novo plano, poderão então francamente combater-me, certos que não recuarei diante da discussão. Recife 26 de dezembro de 1859.

Dr. Antonio Borges da Fonseca.

Publicações a pedido.

Rio de Janeiro

—Mais de uma vez se teem os nossos leitores deleitado com producções do litterato portuguez, Sr. Valentim José da Silveira Lopes, que estabeleceu em Macahé um collegio onde se ensina a instrucção primaria pelo methodo Castilho.

Eis alguns trechos que elle acaba de dirigir a pessoa residente nesta corte:

« No meio dos dissabores de uma vida aborrecida, como é a que eu vivo neste retiro, quer Deos que de quando em quando goze grandissimos prazeres. Um destes poucos, mas como pouquissimos me costuma deparar a sorte, foi a noticia do *Jornal do Commercio* de 23 de novembro de 1859 a respeito do methodo Castilho.

« Sabe V. Exc que, como apostolo daquella doutrina, eu a acompanhei sempre na sua Bethlém,—que depois, quando os phariseus se apinhoavam para a acoimar injustamente, eu ousei, e mais faria se o mestre me não ordenasse o silencio; eu ousei, disse, defender a regeneração da escola e rapta-los a todos, para provarmos em publico a vantagem com que a obra de Castilho assoberbava qualquer outra de iguaes fins. Sabe, finalmente, V. Exc. que fui como apostolo do methodo que vim a estas regiões e que me embrenhei por estes mattos, esperançado de fazer que delles descesse a verdade ao grande centro, onde, se ha mais luz, ha incomparavelmente muito menos sinceridade.

« Mas, Exm. Sr., a verdade que é uma só, não pode jazer por muito tempo em trevas em que pese a seus detractores, e o que hontem se impugnou hoje se adora! É este o caso acontecido com o grande mestre da igreja, S. Jeronymo, quando, defendendo elle a sua versão dos livros sagrados então perseguida, dizia tão sómente: *Legant prius, et postea despiciant.* Leiam primeiro e depois condemnem.

« Que triumpho este na capital do imperio! e triumpho, não para Castilho, esse tem seu nome ha muito escripto no livro dos immortaes, mas para a infancia, cuja causa se ventilava neste pleito.

« Honra ao meritissimo D. abbade de S. Bento, que venceu para a humanidade tão santa demanda. Exm. Sr., costumam os sabios muitas vezes (tão alto os collocou seu talento) desconhecer todos os uteis de causa tão pequena e rasteira como seja um methodo de aprender a ler; perdoe V. Exc se este meu juizo lhe travar por muito certo; mas para nós, para os obreiros de simples e insossos alicerces, um methodo recto, aprazivel, humano, methodo em summa, é cousa de um valor immenso.

« Assim me estou eu já festejando e muito, por ver autorisado o methodo Castilho.

« 1.° Com a existencia da bellissima escola do mosteiro de S. Bento.

« 2.° Com a escolha do bellissimo mestre, a quem [illegible] de conhecer e apreciar na Bahia.

« 3.° Com o convencimento de tantos que presenciaram as provas publicas do dia 23 de novembro.

« 4.° Finalmente, com a protecção do muito intelligente D. abbade de S. Bento, a quem com o mimoso e humanitario poeta eu diria, se podesse:

« Ah! se, amigo Paradis! homem da humanidade.

. . . .

« Eu sem paga e sem nome, obreiro da cidade,
« Que ao futuro se erige, e que vós servireis,
« Benção vos antecipo. »

(*Correio Mercantil do Rio.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 27 DE DEZEMBRO DE 1859. AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—9 e 10 0/0 ao anno.
Cambio sobre Londres—25 d. 90 d/v.
Frete de algodão para Liverpool—5/16 d. e 5 0/0 por libra.

Francisco Mamede de Almeida.
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 24 . . .	437:145$015
Idem do dia 26 . . .	3:839$139
	440:984$154

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . .		
« « com generos . .	198	198
Volumes sahidos com fazendas .	175	
« « com generos . .	187	362

Descarregam hoje 27 de dezembro.

Galera ingleza—D. Diogo—fazendas.
Brigue inglez—Dente—bacalhão.
Brigue austriaco—Maria—farinha de trigo.
Brigue belga—Emma—fazendas.
Escuna hollandeza—Heerenveen—idem.
Brigue portuguez — Promptidão — diversos generos.

Importação.

Escuna hollandeza « Heerenveen » vinda de Londres consignada a Roth. & Bidoulac manifestou o seguinte:

200 barris polvora, a Paton Nash & C.
150 barricas cerveja, a Saunders Brothers & C.
50 caixas ditas, a Whatey Foster & C.
100 [illegible], 50 caixas queijos, a Dias Fernandes & Filhos.
2 barricas vinho; a John Gates.
200 barris polvora, 40 [illegible] carvão de pedra, 72 fardos ferro; a [illegible].
2 fardos [illegible]; a [illegible] & C.
[illegible] barricas [illegible], a [illegible] Wyn.
[illegible] caixa [illegible] 1 barrica [illegible], 1 caixa esteiras, fazenda de algodão, [illegible] a L. A. Siqueira.
1 caixa 1 candelabro; a João Pinto de Lemos & C.
1 barrica mangas de vidro; A. dos Santos Siqueira Cavalcante.
200 barris polvora; a S. P. Johnston & C.
117 barricas cerveja; a Fox Brothers.
1 caixa alpaca, 1 barrica vinho 50 caixas queijos, a A. C. de Abreu.
1 caixa pannos, 2 ditas sellas, 1 gigo filtros, 2 caixas queijos; a ordem.
1 fardo esteiras, 1 dito cobertores, 1 caixa fazenda de algodão, 1 dita uma cadeira para invalido; a Parente Vianna & C.
2 caixas, ignoro, 6 ditas encerados, 1 peça de arame 1 barrica phosphoros, 22 feixes aço; aos Agentes da Estrada de ferro.

Polaca Oriental « Santo Agostinho » vinda de Monte Video consignada, a Amorim & C.
1:0937 e meia arroba carne secca, 60 couros aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 24 . . .	46:375$741
Idem do dia 26 . . .	3:744$792
	50:120$533

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 21 . . .	2:179$453
Idem do dia 26 . . .	59$895
	2:239$348

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 26 DE DEZEMBRO DE 1859.

Porto — Patacho portuguez «Duque do Porto», diversos carregadores, 8 barris assucar branco, 23 meios de sola e 1 sacca algodão.
Lisboa—Brigue portuguez «Robim», C. Nogueira & C., 650 saccos assucar branco e mascavado.
Porto—Brigue portuguez «S. Manoel I», M. J. Ramos e Silva, 600 saccos assucar mascavado.
New-York — Hiate americano «Mary Helena», Whateley Foster & C., 200 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Brigue inglez «Glacus», Paton Nash & C., 700 saccos assucar mascavado.
Montevidéo—Escuna sarda «Manna», Viuva Amorim & Filho, 300 barricas assucar branco.
Marselha—Patacho francez «Georges», J. Keller & C., 700 saccos assucar mascavado.

[illegible]

Liverpool, barca ingleza «Coronet», conduzio o seguinte: 1,577 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 24 . . .	31:[illegible]
Idem do dia 26 . . .	1:[illegible]
	32:653$[illegible]

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 24 . . .	67:435$295
Idem do dia 26 . . .	5:140$787
	72:576$082

Pauta dos preços dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de 26 a 31 de dezembro de 1859.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	600
Idem cachaça	»	360
Idem de cana	»	400
Idem genebra	»	640
Idem idem	botija	240
Idem licor	canada	640
Idem idem	garrafa	280
Idem restilada e do reino	canada	720
Algodão em pluma 1.ª sorte	arroba	8$550
Idem idem 2.ª dita	»	7$550
Idem idem 3.ª dita	»	6$550
Idem em caroço	»	2$137
Arroz pilado	arroba	3$000
Idem com casca	alqueire	3$500
Idem branco novo	arroba	4$400
Idem mascavado idem	»	2$300
Azeite de mamona	canada	800
Idem de mendoim e de côco	»	2$500
Bolacha fina	arroba	7$000
Idem grossa	»	3$840
Café em grão bom	arroba	6$500
Idem idem restolho	»	4$000
Idem idem com casca	»	5$000
Idem moido	»	9$600
Carne secca	»	6$000
Carvão de madeira	»	2$000
Cera de carnauba em pão	»	10$000
Idem idem em velas	»	12$000
Charutos bons	cento	2$000
Idem ordinarios	»	800
Idem regalia	»	2$500
Chifres	»	5$000
Cocos seccos	»	3$200
Couros de boi salgados	libra	275
Idem idem seccos espichados	»	300
Idem idem verdes	»	170
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	10$000
Doces de calda	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes	um	3$200
Idem pequenos	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	2$500
Feijão	alqueire	6$000
Fumo em folha bom	arroba	14$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem idem ordinario	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$200
Ipecacuanha	arroba	35$000
Lenha em achas grandes	cento	2$500
Idem idem pequenas	»	1$600
Idem em toros	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro	uma	4$000
Louro pranchões de 2 custados	um	14$000
Costadinho	uma	8$000
Costado	»	10$000
Forro	»	3$000
Soalho	»	6$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
Vinhatico pranchões de dous custados	um	30$000
Idem idem custadinho de dito	»	18$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura		45$000
Idem idem dito de dito uzuaes	»	20$000
Idem idem de forro	»	6$000
Idem idem soalho de dito	»	12$000
Idem em obras eixos de secupira para carros	par	10$000
Idem idem rodas de dito para ditas	»	30$000
Mel	canada	240
Milho	alqueire	2$500
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	9$000
Idem rebolos	»	1$280
Piassava em molhos	um	200
Sabão	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio)	uma	3$200
Tapioca	arroba	3$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	50$000

NOTICIAS MARITIMAS.

Chegaram, precedentes deste porto:

Ao do Rio: a 8, a barca americana *Azalia*, com 7 dias de viagem; e a 9, o patacho nacional *Orozimbo*, com 8.

Ao da Bahia: a barca ingleza *Chase*, com 2 dias, e o patacho *Express*, com 3; a 16, o hiate nacional *Dous Amigos*; a 19 a corveta a vapor de guerra *Paraense*, com 2 dias; e a 20, o patacho portuguez *Ripper*, com 4 dias.

Sahiram, para este porto:

Do do Rio: a 11, o patacho nacional *Capuam*, e a 15 a escuna hollandeza *Lumina Arentina*.

Do da Bahia: a 16, o brigue inglez *Glaucus*, e a barca nacional *Planeta*.

Achavam-se a carga para este porto:

No do Rio: o brigue *Alfredo*, e o brigue escuna *Joven Arthur*.

No da Bahia: a sumaca *Hortencia*, o brigue *Marinho III*, e patacho *Beberibe*.

Rio, 15 de dezembro.

Não houve cotações officiaes.

BOLETIN

A' ultima hora.

CAMBIO.—Incluindo as trasacções de hoje, sommam os saques realisados para o paquete *Portugal*.

Sobre Londres, £ 160,000 a 25 1/2 d.

Fecharam-se as ultimas operações a este algarismo, sustentado com firmeza pelos sacadores.

Sobre Hamburgo houve um saque diminuto a 720 rs.

Sobre Lisboa e Porto effectuaram-se transacções regulares a:

112 0/0	á vista.
112 0/0	a 30 dias.
111 0/0	a 60 «
110 0/0	a 90 «

ACÇÕES.—Vendeu-se um lote regular das do banco do Brasil a 80$ de premio.

CAFÉ.—Venderam-se hoje 5,000 saccas para os Estados-Unidos e 3,500 para o Canal e Norte da Europa.

Elevam-se pois as vendas desde a sahida do *Tyne* a 138,800 saccas, com o destino seguinte:

Estados-Unidos	51,500 saccas.
Canal e Norte da Europa	72,000 «
Mediterraneo	9,600 «
California	3,200 «
Cabo da Boa-Esperança	2,500 «

Os possuidores mantem para os lotes os preços que hontem publicamos.

Ha em ser 120,000 saccas.

ULTIMAS COTAÇÕES.

CAMBIOS.

Londres	25 1/4 d.	a 90 dias.
Paris	382 a 385 rs.	
Hamburgo	720 rs.	
Lisboa e Porto	110 0/0.	

FUNDOS PUBLICOS.

Apolices de 6 0/0	101 1/2 0/0.
» provinciaes	93 0/0.

DESCONTOS.

Nos Bancos	9 0/0.
Na praça	10 0/0.

METAES.

Onças da patria	32$500
Ditas hespanholas	32$500
Soberanos	10$000
Moedas de 6$400 (velhas)	17$000
Ditas de 4$, ditas	9$000
Patacões	2$040

FRETES.

Antuerpia	25 a 30 sh. e 5 0/0.
Canal	25 a 35 sh. e 5 0/0.
Estados-Unidos	35 a 45 sh. e 5 0/0.
Hamburgo	25 sh.
Havre	30 frs. e 5 0/0.
Marselha	35 frs. e 5 0/0.
Mediterraneo	30 a 35 sh. e 5 0/0.

Bahia, 22 de dezembro

CAMBIOS E METAES.

Londres 60 e 90 ds.—25 a 25 1/4 d. p. 1$.
Paris » » 380 a 390 rs. o fr. nom.
Hamburgo » » 730 a 740
Lisboa » » 120 a 125 0/0 prem. nom.
Doblões hespanhóes—31$ a 31$500.
» da patria—30$500 a 31$.
Peças de 6$400 velhas—17$ a 17$400.
» de 4$—9$500 a 9$600.
Soberanos—9$800 a 10$.
Moedas brasileiras—20$ a 21$600.
» » 10$ a 10$800.
Patacões brasileiros—2$100.
» hespanhoes—2$100.
» mexicanos—1$980 a 2$.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 25.

Monte-Vidéo—30 dias, sumaca hespanhola *Guadelupe*, de 118 toneladas, capitão João Fontanelles, equipagem 10, carga 2,800 quintaes hespanhoes de carne; a Aranaga Bryan.

Portos do sul—5 dias e 18 horas, vapor portuguez *Portugal*, commandante H. A. Brion.

Navios entrados no dia 26.

S. Francisco na California—104 dias, barca americana *Sarah Park*, de 690 toneladas, capitão C. W. Pendleton, equipagem 15, carga guano: ao capitão. Veio refrescar e segue para Hampton Roads.

Navio sahido no mesmo dia.

Maceió—Brigue barca de guerra nacional, commandante capitão tenente João Gomes de Aguiar.

Parahiba—Canhoneira nacional *Araguary*, commandante primeiro tenente Pedro Thomé de C. Araujo.

Stockolmo—Brigue sueco *Anne*, capitão I. H. Sjotander, carga assucar.

Bahia—Hiate nacional *Bom Amigo*, capitão José Manoel Fiuza, carga differentes generos.

Milford-Haven—Vapor portuguez *Portugal*, commandante H. A. Brion.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 26 DE DEZEMBRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado.	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
				°	°	°	°	mm
6 da m.	Cumulus	ESE	Reg.	26.1	20.8	79	88	755.5
9 »	Cirrus	SE	»	27.7	22.2	82	85	755.7
1/2 dia	»	»	»	28.8	23.1	84	90	756
3 da t.	Extract.	»	»	28.8	22.6	83	87	755.6
6 »	»	»	»	27.1	21.7	81	84	755.7

A noite clara, vento SE, veio para o terral e amanheceu.
Observatorio do arsenal de marinha 26 de dezembro de 1859.
VINAGRE JUNIOR.

Editaes.

João Baptista de Castro e Silva, official da ordem da rosa, e inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco por S. M. I que Deos guarde.

Faço saber aos que o presente edital virem que em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro nacional de 14 de novembro proximo passado se começa a fazer nesta thesouraria a substituição das notas de 5$000 da primeira, segunda e terceira estampas. Os seus possuidores, pois, podem apresenta-las ao thesoureiro desta thesouraria, que lh'as trocará por outras de diversos valores. Thesouraria de Pernambuco 5 de dezembro de 1859.

João Baptista de Castro e Silva.

O Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz de direito interino da segunda vara criminal da comarca desta cidade do Recife, etc.

Faço saber que no dia 9 de janeiro proximo vindouro, ás 10 horas da manhã, na casa da camara municipal, tem de reunir-se a junta revisora dos jurados deste termo, e são convidados todos os interessados para que apresentem suas reclamações.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa.

Recife 22 de dezembro de 1859. — Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury o subscrevi.—*Francisco de Araujo Barros.*

Declarações.

Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio 25 de dezembro de 1859.

Acham-se depositados tres cavallos que foram encontrados pelas ruas desta cidade: quem for seus donos, dirijam-se a este juizo, que dando suas provas, lhe serão entregues.—*Antonio Bernardo Quinteiro*, subdelegado supplente.

— O illm. Sr. regedor do Gymnasio manda declarar aos pais, tutores ou correspondentes dos alumnos internos, que no dia 22 do corrente principia o recolhimento das mensalidades, correspondente ao primeiro quartel de janeiro ao ultimo de março do anno de 1860. Secretaria do Gymnasio 21 de dezembro de 1859.—O secretario, *A. A. Cabral.*

Quarto batalhão de artilharia a pé.

O conselho economico do mesmo batalhão contrata o fornecimento de generos alimenticios para o rancho de suas praças de pret durante o primeiro semestre do anno de 1860 a saber: assucar mascavinho refinado, arroz, azeite doce, bacalhão, carne secca, carne verde, café em caroço, feijão preto, farinha, lenha, manteiga ingleza e franceza, pão de 6 e 4 onças, toucinho de Lisboa e vinagre. Quem quizer fornecer apresente suas propostas na secretaria do dito batalhão até o dia 28 do corrente, advertindo-se que os generos devem ser de boa qualidade.

Secretaria do batalhão na Soledade 20 de dezembro de 1859.—*Berardo Joaquim Correa*, tenente servindo de secretario.

Conselho de compras navaes

Tendo-se de effectuar o contrato relativamente ao fornecimento de carvão de pedra para o consummo dos navios da armada, tanto á vapor, como a vela, officinas do arsenal de marinha desta provincia e barcas de escavação a cargo do mesmo arsenal, manda o conselho fazer publico que isso terá lugar em sessão de 27 do corrente mez, á vista de propostas apresentadas neste mesmo dia até ás 11 horas da manhã, sendo o contrato por tempo de 3 mezes ou 6 se o preço do fornecimento convidar, e sob as condições que forem convencionadas, cumprindo ser feita a entrega desse objecto depois de posto nas respectivas carvoeiras com a maior presteza.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco em 19 de dezembro de 1859.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— Pela subdelegacia do Recife se faz publico, que se acham recolhidos a casa de detenção, os seguintes escravos:

Raphael preto, fugido, escravo do Sr. do engenho Orisonte.

Delphina, parda, que representa 23 annos, e suppõe-se ser fugida do lugar de Tigicupapo, e que foi presa com o nome de Seraphina.—O subdelegado, *J. A. Borges.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que, conforme se annunciou, não teve effeito no dia 21 do corrente a arrematação da parte do sobrado de dous andares na rua da Guia n. 29, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duart-Velloso; e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 7 de janeiro do anno seguinte. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 23 de dezembro de 1859.—O official maior interino,

Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

— Amanhã ao meio dia terá lugar nesta faculdade de direito a prova oral que devem prestar os candidatos Drs. Francisco Pinto Pessoa e Tarquinio Braulio de Souza Amarante. Secretaria da faculdade de direito do Recife 26 de dezembro de 1859.—O official servindo de secretario, *Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.*

— O conselho economico do batalhão de infantaria n. 10, tendo de contratar para o fornecimento de suas praças no primeiro semestre do anno proximo futuro, os generos alimenticios de primeira qualidade, abaixo declarados, convida aos senhores licitantes que quizerem fornecer taes generos, a apresentarem suas propostas em carta fechada na secretaria do referido batalhão no dia 29 do mez que corre, ás 10 horas da manhã: assucar refinado, arroz pilado, azeite doce, bacalhão, carne verde e secca, café em carosso ou moido, farinha de mandioca (da terra), feijão, manteiga franceza e ingleza, pães de 4 e onças, vinagre, assim como lenha em achas. Secretaria do batalhão n. 10 de infantaria no Hospicio em Pernambuco 24 de dezembro de 1859. —*Caetano Xavier de Oliveira*, tenente, servindo de secretario.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhã até as 2 da tarde.

— Pela delegacia do 1.° districto desta cidade se faz publico, que foram apprehendidos por andarem vagando pelas ruas sem conductor, e se acham depositados dous cavallos: quem se julgar com direito aos mesmos, appareça, que justificando-o lhe serão entregues. Delegacia do 1.° districto desta cidade do Recife 21 de dezembro de 1859.—O delegado supplente em exercicio, *Penna Junior.*

Avisos maritimos.

= Para o Aracaty sahe impreterivelmente na seguinte semana o hiate nacional «Exhalação»: para o restante da carga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos em seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

MUTILADO

Para Lisboa.

— O veleiro brigue nacional *Tino*, de primeira classe, pregado e forrado de cobre, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta passageiros, para os quaes tem acceados commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz deOliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão Manoel de Oliveira Barros, no Corpo Santo.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Julio* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro brigue nacional *Almirante* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto e escravos a frete: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Para Aracaty, o hiate *Duvidoso* recebe carga e passageiros: trata-se na rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Rio de Janeiro.

A bem conhecida barca nacional *Clementina*, a sahir até o dia 24 corrente, por ter quasi completo seu carregamento: para o resto e passageiros trata-se com o capitão Jeronimo José Telles, ou Guilherme Carvalho & C., no seu escriptorio rua do Torres.

Para Lisboa.

Vai sahir por estes dias o brigue portuguez Rolim, ainda pode receber alguma carga e passageiros até o dia 28, para o que trata-se com os consignatarios Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9 ou com o capitão na praça.

— Para o Porto Alegre, com escala pelo Rio Grande do Sul, sahe com muita brevidade o patacho *Novo Lima*, tem prompto parte do carregamento; e para o resto a frete, trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

O *Jorge* sahe para o Acaracú com escala pelo Assú no dia 26 do corrente impreterivelmente, com carga ou sem ella: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Domingos Henrique Mafra.

Ceará, Acaracú e Granja.

O patacho nacional *Anna*, tem boa parte da carga prompta: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Graciano Henrique Mafra.

Para o Porto.

Segue até o dia 28 do corrente o patacho *Duque do Porto*: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Madre de Deos n. 31. Roga-se aos senhores carregadores hajam de mandar os seus conhecimentos.

Para o Porto

sahirá com brevidade o patacho portuguez *Duque do Porto*, de primeira marcha: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 31, a tratar com José Antonio da Cunha & Irmão, ou com o capitão na praça do Corpo Santo.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 30 deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia: para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

A barca nacional *Imperatriz Vencedora*, de primeira marcha, pregada e forrada de cobre segue para o Rio de Janeiro com muita brevidade, recebe ainda alguma carga: trata-se com os consignatarios viuva Amorim & Filho, na rua da Cruz n. 45, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA BRASLIEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 31 do corrente mez.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor PARANÁ, commandante o capitão tenente Torrezão, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 31 do corrente mez.

Recebe-se desde já passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

Leilões.

LEILÃO Hoje o Ultimo deste anno.

Terça-feira 27 do corrente.

O agente Borja venderá em leilão por todo e qualquer preço em seu armazem sito na rua do Imperador n. 15, uma grande quantidade de obras de marcineiria em perfeito estado, mobilias de amarello, louças, crystaes, relogios, obras de prata e diversos objectos de apurado gosto e trabalho que para feixar contas serão entregues indubitavelmente sem reserva de preço, dando principio ás 11 horas em ponto.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO DE Diversos objectos.

Quarta-feira 28 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta e risco de quem pertencer pelás 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Araujo no Forte do Matto

DE

13 caixas com pedras marmore para mesas, consolos e lavatorios.
15 quartolas com excellente cognac.
1 pipa com dita dito.
34 barris com dita dito.
165 caixas com genebra de Hollanda.
96 ditas com whiskey.

Que tudo será vendido em lotes a vontade dos compradores sem reserva de preço.

LEILÃO DE MASSAS.

Terça-feira 27 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

No mencionado dia á porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega pelas 10 horas da manhãa, o referido agente venderá por qualquer que seja o preço offerecido
200 barris com massas.

IMPORTANTE E Variado leilão.

Quinta-feira 29 do corrente.

NO ARMAZEM DO AGENTE

PESTANA

O referido agente exporá a venda em leilão no dia e lugar acima designado por conta de quem pertencer em lotes a vontade dos compradores

Sem reserva de preço e ao correr do martello

as seguintes mercadorias que devem fazer conta a qualquer concorrente
Tapetes de lãa para forro de sala.
Camisas de lã de côr compridas.
Saccos e malas de lãa para viagem.
Cobertores de lãa de côr proprios para militares.
Meias de lãa de côr.
Capachos de palha inglezes.
Botas inglezas de bezerro.
Botas de borracha largas para montaria.
Bahus francezes.
Calungas de borracha muito bonitos.
Moinhos para moer café.
Fumo americano em caixinhas de 20 libras cada uma.
Arreios inglezes para carros, obra de gosto e muito bem acabados.
Principiará ás 10 horas da manhãa.

LEILÃO DE Queijos e genebra

Terça-feira 28 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

No referido dia pelas 10 horas da manhãa á porta da alfandega o agente Pestana venderá por conta de quem pertencer
250 caixas com queijos flamengos a desembarcar em lotes de 50 caixas.
200 barricas com verdadeira genebra de Hollanda

LEILAO

Quinta-feira 29 do corrente.

NO ARMAZEM DO AGENTE

PESTANA.

Por occasião do leilão já annunciado para o dia acima designado o referido agente venderá
Camisas inglezas as melhores que tem vindo a este mercado.
Meias para senhora.
Luvas de fio da Escossia para homem.
2 cavallos com todos os andares desde baixo até esquipar.

Leilão Hoje

O agente Hyppolito fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de grande quantidade de castanhas genovezas, as quaes serão vendidas por todo e qualquer preço na porta do armazem do Sr. Annes, as 11 horas em ponto.

LEILÃO DE Charutos. HOJE

O agente Hyppolito fara' leilão por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, de cerca 1,700 charutos, os quaes serão vendidos ao correr do martello: terça-feira 27 do corrente as 11 horas em ponto no largo da Assembléa no armazem do Sr. João José Rodrigues Mendes.

Avisos diversos.

— O Sr. André Alves Porto queira dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a negocio que lhe diz respeito.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:
1°. Molestias de olhos;
1°. Molestias de coração e de peito;
3°. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4°. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

Aviso.

Fugiram os meus escravos: Pacifico, commettendo um crime, é crioulo, alto bastante, espaduado, reforçado, pés com cravos, que custa andar, bonita figura, moço, tem pai, meu escravo, e mãi forra por nome Maria, mulata, lavadeira, tem mais tres irmãas, duas minhas escravas, e uma mulata forra, viuva, costuma trabalhar pelos sitios da Ponte de Uchoa, occulto, e ganhar dentro do Recife, gosta de sambas e violas. Salvador, cabra, irmão de Pacifico, é canoeiro, reforçado do corpo, estatura regular, tem um geito em um braço proveniente de queda de um cavallo, é moço e bonita figura. Bonifacio, crioulo, bem preto, muito feio, com muitas marcas de bexigas no rosto, quando falla não olha para as pessoas, tem uma costura na frente do peito, é alto, reforçado, canoeiro e tijoleiro, está com a cabeça rapada, vestido de calça e jaqueta de panno preto. Estes escravos foram do engenho d'agua, de Iguarassú, do fallecido Henrique Poppe Girão, tio de minha mulher, que lhe tocou em partilhas, e cujo engenho pertence hoje ao Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha. Protesto proceder contra quem os asylar ou empregar em seu serviço, pois tendo o Pacifico commettido um crime, deve ser punido: quem os pegar, leve-os ao meu sitio da estrada do Arraial, ou na olaria da rua do Cotovello, que pagarei todas as despezas.—*Macelino José Lopes.*

Irmandade das almas da matriz da Boa-Vista.

O escrivão actual desta irmandade convida a todos os seus irmãos a se reunirem em mesa geral no dia 28 do corrente, pelas 5 horas da tarde, afim de se deliborar negocios tendentes á mesma irmandade.

— Aluga-se parte de um primeiro andar para escriptor, ou pessoa sem familia, na rua do Vigario: a tratar no deposito da mesma n. 29.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar; na rua do Imperador n. 12, segundo andar.

— Na rua do Vigario, deposito de Joaquim Amaro da Silva Passos, compra-se em pequenas e grans, partidas de cera de carnauba e sebo.

= Compra-se effectivamente lagrimas de velas de carnauba ou de outras: na rua do Vigario numero 29.

— Roga-se ao Sr. redactor do *Diario de Pernambuco*, que na Revista Diaria do seu n. 295 de 25 do corrente se não póde furtar á publicação da traducção, decifração, ou como melhor nome tenha das iniciaes E A G C de uma caixa encontrada na alfandega da Bahia por uma pessoa da comitiva de S. M. o Imperador, queira suspender o seu juizo acerca das graves queixas contra aquella repartição feitas por pessoa adversa ao actual e mui digno inspector della; até que se finalise o exame a que está procedendo a commissão de inquerito mandada pelo thesouro publico, cujos trabalhos começados em 11 de agosto do anno que corre, ainda não fizeram dar maior [illegible] do que anteriormente havia, causa de tão infundadas queixas.

Antonio Gonçalves Granatá.

O Sr. Gravatá nenhuma razão tem com a sua presente declaração, porque demos o facto como no-lo narraram. Entretanto, como pode a suspensão do juizo, deixamos esse trabalho a quem pouca precisão tiver delle.—*Os redactores.*

= Precisa-se de um bom feitor para sitio nesta praça: a tratar no Mondego, em casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 16, sita na rua do Imperador, e a qual é propria para qualquer estabelecimento: quem a pretender, dirija-se á casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Fugio um escravo pardo por nome Eloy, estatura regular, côr clara um pouco acaboclado, pouca barba e com bigode, nariz e bocca regulares, olhos castanhos, com todos os dentes, pernas um pouco arqueadas, cabellos corridos e negros, bem fallante, anda bem vestido e calçado; levou paletot de alpaca preta, chapeo preto de feltro, é official de pedreiro e de pintor do que mais usa; estando no dia 24 pintando duas casas na rua Nova, deixando de vir a casa desde o dia 23 do corrente, e consta que elle intitula-se livre: roga-se a quem o pegar, dirija-se á rua da Gloria n. 10, que será gratificado.

= O abaixo assignado convida as pessoas abaixo mencionadas a comparecerem em sua residencia, rua das Flores n. 15, a negocio que lhes interessa: Miquilina Sebastiana de Albuquerque, viuva; Antonio Joaquim Guedes Bezerra, viuvo; Adelaide Maria Germana de Oliveira, viuva; Paulo de Barros Lins Madureira, estudante; Maria Joaquina dos Santos Pina, viuva; e Astolfo do Nascimento Nunes Vianna, estudante do seminario, de menor idade.—*Joaquim Francisco de Torres Gallindo.*

— Precisa-se fallar a Antonio Barreiros, filho de Domingos José Barros e Maria Joanna da Costa, natural da freguezia do Mei Barreiros, termo de Villa dos Arcos de Val de Vez: na casa do Sr. padre Ignacio, rua da Cruz, a fallar com seu pai.

Escrava.

Vende-se uma escrava crioula, bonita figura, de 18 annos: na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Companhia Indemnisadora.

A direcção da companhia de Seguros Maritimos Indemnisadora, em cumprimento do disposto no art. 19 dos respectivos estatutos, fará vender em publico leilão, no dia 30 do corrente pelas 11 horas da manhãa, á porta da Associação Commercial, 15 acções da mesma companhia, em 3 lotes de 5 acções cada um, sendo o primeiro lote de ns. 136 a 140, o segundo de 261 a 265 e o terceiro de 271 a 275.

— Deseja-se vender dous cavallos muito bons, sendo um muito grande, forte e com todos os andares, e outro muito bonito, manso e muito proprio para senhora: para ve-los na rua da Senzala, cocheira n. 114, e tratar na rua do Torres n. 42.

— Compra-se uma escrava de meia idade que cosinhe e engomme e seja robusta ou uma que seja moça com as mesmas habilidades e recolhida: na rua Nova n. 34.

ÚNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis combinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outra preparação é falsa:

1° O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2° O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3° Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4° Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, tabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

— Aluga-se por todo preço uma excellente casa na Cachanga', com todos os commodos para se passar a festa e com banho por detraz: na rua Nova loja de louça defronte da cocheira do Adolpho.

200,000.

Gratifica-se com a quantia acima, a quem apprehender a escrava Maria, parda de idade 28 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: cabellos bastantes crespos, dentes limados, corpo grosso, alguma cousa corcunda, principalmente quando anda, com um signal preto na parte inferior do beiço, testa pequena, olhos pretos, boca grande, costuma a rir-se todas as vezes que falla, e tem falta de um dente na frente do queixo inferior, foi seduzida por Eufrasio Francisco da Cunha, ex-soldado de linha, com quem sahio, no dia 23 de dezembro, as 6 horas da tarde, o qual tem os signaes seguintes, caboclado, cabellos crespos, olhos grandes, altura regular, e tem em um dos pés falta do dedo minimo, o mesmo soldado leva um passaporte falso em que mostre ser casado, quando é solteiro, ha bastantes provas para se suppôr, que partiram em uma barcaça, que se dirigio para Alagôas ou Macció, quem apprehender leve a rua da Imperatriz outr'ora Aterro da Boa-Vista n. 36 1.° andar.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de padaria, preferindo-se um que tenha pratica: a tratar na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

= Uma mulher sadia e que tem bastante leite, offerece-se para criar: a tratar na rua do Queimado n. 39.

ATTENÇÃO.

Vende-se a melhor loja de fazendas da rua do Imperador n. 9, com poucos fundos e muito afreguezada, a dinheiro ou a prazo: a tratar na mesma.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Aos senhores de engenhos e aos plantadores de capim.

Na Cabanga junto ao matadouro publico, em uma fabrica que alli se estabeleceu, vende-se sangue de boi reduzido a pó para servir de extrume na plantação das cannas de assucar por meio das covetas, cujo systema de plantação será ensinado por um folheto, que alli se distribuirá a quem comprar mais de 20 arrobas. As experiencias já feitas nesta provincia e em algumas partes da Europa; garantem o bom resultado, que se pode obter da applicação desse extrume o mais poderoso de todos, não só para a canna, como tambem para o capim. Este extrume tem a propriedade de desenvolver a vegetação da canna com uma força tal, que no fabrico do assucar vai a produzir o triplo de assucar, que poderia produzir sem o emprego delle: e o quanto ao capim. que hoje já é objecto de grande interesse, é tal a influencia, que na baixa que der dous cortes de capim em tres mezes, com a applicação do sangue pode dar quatro de muito bom capim e abundante. Adverte-se aos pretendentes, que o sangue assim preparado pode ser conduzido em saccos: quem desejar tirar o maior resultado de suas plantações, procure na fabrica da Cabanga.

LIÇÕES PRATICAS DE ESCRITA COMMERCIAL

Por partidas dobradas

E DE

ARITHMETICA

Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos, conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

Eugène Clicquot a Reims.

Adverte-se ao respeitavel publico de Pernambuco que o unico deposito de sua champagne para a provincia de Pernambuco é em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

Moleque Fugido.

100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

— Precisa-se alugar um preto, na rua do Rangel n. 8; quem tiver, dirija-se á mesma.

Attenção.

Na rua Nova n. 35, vende-se milho muito novo, a dinheiro á vista, pelo baratissimo preço de 4$500 a sacca.

Manteletes de bom gosto.

Superiores manteletes de seda pretos bordados com duas e tres ordens de bico, ditos de filó preto: nos quatro cantos da rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

— Pelo presente faço publico, que o Sr. Leopoldo do Rego Barros, inventariante dos bens que ficaram por fallecimento de meu pai o coronel Francisco Jacintho Pereira, não pode vender nem por maneira alguma dispôr dos ditos bens que se acham embargados pelos herdeiros do primeiro matrimonio até decisão do Tribunal da Relação, e que os referidos herdeiros estão dispostos a annullar qualquer contrato ou venda, que pelo dito inventariante foi feito. Recife 24 de dezembro de 1859.

Manoel Jácintho Pereira.

— Precisa-se alugar uma escrava que não tenha vicios, para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua do Caldeireiro n. 41.

J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

Receberam ultimamente:
Vinho muscatel moussen de superior qualidade.
Champagne de Eugene Clicquot.
Biscoutos inglezes e hamburguezes.
Agua de Selle.
Vinho de Bordeaux, chateau lafitte, larose, leowille.
Queijos da Suissa.
Ditos londrinos.
Vinho do Porto e xerez em garrafas.
Ervilhas, meias e quartas.
Mustarde de frauzer.
Ameixas em latas.
Sardinhas em meias latas.
Balanças decimaes.
Velas stearinas.
Charutos de Havana.
Frutas em frascos.
Tintas em oléo, latas de 28 libras.
Alvaiade em barril.

Batatas muito novas.

Vendem-se gigos com 22 libras de batatas inglezas pelo diminuto preço de 1$500 cada um: no Forte do Matto rua da Moeda n. 23.

Vende-se.

champagne da superior marca Cometa gigos de garrafas pequenas, e grandes e pequenas preço de 24$: no armazem de Joaquim de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

= Vende-se uma parte de terras do engenho Caeté existente em Maricota termo de Iguarassú: a tratar com José Azevedo de Andrade, na rua do Crespo, loja n. 16 B, ou com o Sr. Manoel Antonio Gonçalves Lima, em Santo Antão.

— Joaquim Francisco Torres retira-se para o Rio de Janeiro.

Pergunta-se ao prior da ordem terceira do Carmo:

1.° Se os estatutos que regem a dita ordem o autorisa a levantar o preço dos alugueis das casas do patrimonio da ordem;

2.° Se o aluguel da casa da rua de Santa Thereza foi elevado por alguma resolução da mesa da mesma ordem;

3.° Finalmente se os estatutos em virtude do qual foi o mesmo prior eleito achava-se então approvado pela assembléa provincial. Isto deseja saber

Um irmão.

— Joaquim Gonçalves Basilio Cascão deixou de ser caixeiro do Sr. José Peres da Cruz, outr'ora Peres & Vasconcellos desde o dia 9 de novembro proximo passado, e como até hoje 23 de dezembro não tenha concluido as contas do seu ordenado com o mesmo senhor, durante o tempo que o servio, eis o motivo porque declara para conhecimento do publico e igualmente ao corpo do commercio que elle entrou para sua casa no dia 1° de outubro de 1850. Recife 23 de dezembro de 1859.

— Desappareceu desde o dia 14 do corrente mez, do porto da rua Nova, uma trouxa de roupa suja bastante volumosa, a qual contém algumas peças marcadas com as letras A F. C. P., outras com C. G. P., e outras com M. P., ou por engano ou de proposito foi subtrahida; rogamos a quem della souber, o favor de participar-nos na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar, que alem de gratificarmos ficaremos summamente gratos.

— O Sr. Maximino Narciso Sobreira de Mello queira mandar ou levar á rua das Cruzes n. 36, primeiro andar, as chaves da casa em que o mesmo senhor tem morado ultimamente em Olinda, pois a proprietaria della não pode por mais tempo soffrer empates no aluguel de seu predio.

= Fugio no dia 8 do corrente dezembro um preto bastante fulo, crioulo, de nome Geraldo, de idade 40 e tantos annos, de estatura regular, com muitos signaes de talhos na cabeça, aleijado nos dedos da mão direita de um corte que soffreu, que não estende os dedos, é muito jocoso, fingindo-se maluco, deitando mulambos no chapéo e quasi sempre anda de alpercatas nos pés. quem o pegar, leve a padaria da rua dos Guararapes em Fora de Portas, que será recompensado.

— Fugio a alguns dias da casa da viuva do desembargador Rebello a negra Luzia, de nação Congo, com 30 e tantos annos de idade, côr fula, altura regular, tem em um lado do rosto uma cicatriz, costuma vender fructas; quem a entregar na casa da dita senhora, rua dos Prazeres, será generosamente recompensado.

Attenção.

Perdeu-se na madrugada de 24 do corrente, ao sahir da missa do Carmo para a rua de Santa Isabel, uma pulseira de ouro: quem a tiver achado, levando a rua da Cadeia do Recife n. 33, será bem recompensado.

Attenção ao barato.

Vende-se por muito barato preço toda madeira de pinho, 4 traves e algumas mãos travessas, empregadas na columna que se iluminou na rua da Cruz do Recife, com a condição de ser desmanchada pelo comprador, menos o gradame de roda, e mastro grande que existe no centro da mesma, cuja madeira alli empregada custou para mais de 800$: quem a pretender comprar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, que achará com quem tratar.

AVISO AOS SENHORES PROPRIETARIOS DE Typographias

Acabam de chegar de Paris, lindas estatuas de GUTHEMBERG, inventor da arte typographica, segundo o modelo do celebre sculptor David (d'Angers), da altura de 20 pollegadas.

Igualmente vieram os seguintes objectos para officinas typographicas: QUADRADOS, QUADRATINS, MEIOS QUADRATINS e ESPAÇOS de corpos 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12; LINHAS de corpos 3 e 6; INTERLINHAS de 1, 2 e 3 pontos e GUARNIÇÕES systematicas de 12 pontos. Acham-se a venda nesta typographia, a tratar com o impressor Pierre Jacobi, que tambem se imbumbe de mandar vir qualquer objecto tendente a arte typographica.

— A companhia do gaz pede aos Illms. Srs. assignantes que tiverem gaz collocado nos seus armazens, lojas ou casas particulares, que quando no mesmo acontecer haver qualquer defeito queiram participar por escripto a pessoa que estiver encarregado do deposito na rua do Imperador n. 11, das 6 horas da manhãa até 6 da tarde ou na rua das Cruzes n. 9 (loja) residencia de um dos machinistas antes ou depois desta hora, afim de que seja logo dado as providencias.

N. B. As reclamações não devem ser feitas no escriptorio dos Srs. Rostron Rooker & C. excepto no caso de não serem attendidos por qualquer dos primeiros encarregados a recebe-las

— José Vicente de Mello e Izidoro de Carvalho Neves seguem desta para a provincia das Alagoas.

— Aluga-se uma casa boa no Poço da Panella confronte ao mesmo rio, por 120$, por tempo de 10 mezes: a tratar com Manoel de Souza Tavares, na rua do Rangel n. 79.

— Vendem-se queijos novos a 2$: na rua Direita n. 14.

— Vende-se sebo em barricas muito alvo: na rua da Praia n. 16.

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 27 LOJA DE TRASTES DE L. PUGGI,

ha para vender ricas mobilias de jacarandá e de mogno, ricos vidros de espelho grandes e pequenos, assim como muitos trastes avulços; na mesma loja se fazem cortinados para camas e janellas, lava-se chapéos de palhinha da Italia e se põe na ultima moda, lava-se tambem a palhinha das mobilias a mais encardida torna-se outra vez nova sem ser mais preciso as mandar pintar, limpa-se e gruda-se estatuas de pedra marmore, de alabastro e vidros de todas as qualidades torna-se outra vez tão seguro e limpo como o estado primitivo.

MUTILADO

— Precisa-se alugar alguns pretos escravos por mez ou por dias, póde-se dar sustento, caso convenha ao senhor: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE KEMP.

NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades, PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o *mais valioso catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quotem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.

Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.

Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

— José Antonio Moreira Dias & C., continuam a receber por todos os paquetes de Europa um lindo sortimento de obras de ouro, diamantes e brilhantes: a tratar no seu escriptorio, rua da Cruz n. 26.

Aviso ao publico.

D. João Nogueia, dentista faz saber ao publico, que se mudou da rua larga do Rosario para o Recife, becco do Abreu n. 3, primeiro andar.

Manual de contas feitas

para compra e venda de assucar, algodão, couros e mais objectos de peso, obra muito util para todas as pessoas que negociam com ditos generos, e para os senhores de engenho; pois com um lance de vista podem saber o importe de qualquer porção de arrobas e libras; 1 volume bem encadernado por 5$000: vende-se na livraria economica, defronte do arco de Santo Antonio, rua do Crespo n. 2.

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatorios: rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza: na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, assim como tambem um escravo: na rua de Santa Cruz n. 66.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhã as 3 da tarde, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, os bilhetes e meios da ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do Gymnasio cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 14 de janeiro do anno proximo futuro.

Thesouraria das loterias 21 de dezembro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Desappareceu

do sitio Caixa d'Agua um boi preto: quem o encontrar ou der noticia na rua do Livramento n. 2, será bem gratificado.

— Na rua Bella n. 10, precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para uma pessoa

Dentes artificiaes.

Francisco Pinto Ozorio tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que está de posse da machina a vapor vulcanite; colloca dentes por este novo systema ainda não visto nesta cidade, e talvez em todo o Brasil por ser um systema inteiramente novo, e por conseguinte muito facil para as pessoas que se vêem na precisão de usar delles; tambem os colloca por meio de chapa em ouro ou platina com molas ou pela pressão do ar, calça os que estão em estado de carie com ouro e massa adamantina, e outras massas brancas, por preços razoaveis, podendo ser procurado para este fim em sua morada, na rua estreita do Rosario n. 3, a qualquer hora do dia.

= Continua-se a preparar bandeijas enfeitadas com bolinholos de diversas qualidades, as melhores e mais baratas do nosso mercado; assim como bolos inglezes, podins, pasteis de nata e creme ou outra qualquer encommenda: dirija-se á rua da Penha n. 25, para tratar-se do ajuste.

Attenção.

A poesia recitada á Sua Magestade no dia 2 de dezembro por Epiphanio Bitencourt acha-se á venda nas livrarias desta cidade, no bairro de Santo Antonio.

Attenção

Quem precisar de um pardinho para criado e copeiro, e serve para boleeiro e diversos misteres, dirija-se a rua do Hospicio n. 52, ou no aterro da Boa-Vista n. 37.

— Precisa-se para casa de pequena familia, de uma ama, preferindo-se de idade: na rua da Aurora n. 44, segundo andar.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

— Offerece-se um homem capaz com familia para feitor de sitio, que entende perfeitamente de plantações: nesta typographia se dirá.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

MOBILIAS

Envernisam-se mobilias mais em conta do que em outra qualquer parte: no pateo do Carmo n. 24.

Guarda-livros.

Uma pessoa com bastante pratica de escripturação mercantil, offerece-se para tomar conta de qualquer escripta por partidas dobradas: quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 55.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

— Precisa-se fallar com o capitão Ovidio Gonçalves do Valle a negocio de seu interesse: na rua da Cruz armazem n. 61.

— Aluga-se um sitio na Torre, com baixa de capim: a tratar na rua estreita do Rosario n. 26, sobrado de um andar.

— Precisa-se de um boleeiro para cabriolet: a tratar na rua estreita do Rosario n. 26, sobrado de um andar.

= Precisa-se de uma casa de sobrado ou terrea nos bairros do Recife e Santo Antonio: a tratar na rua do Trapiche n. 48.

= Em casa de Rostron Rooker & C., na praça do Corpo Santo, aluga-se uma casa no bairro da Boa-Vista, ou na Soledade; afiança-se o bom tratamento e limpeza.

Seraphim & Irmão.

Rua do Cabugá, loja de ourives n. 11,

esquina que fica em frente da rua Nova e pateo da matriz

Fazem publico que estão constantemente recebendo da Europa as mais em moda e mais delicadas obras de ouro, as quaes dão para escolher, pelos menores preços possiveis, e passam contas com recibos, nas quaes vão especificadas a qualidade do ouro, tanto de 14 como de 18 quilates, do que ficam esponsaveis.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Precisa-se alugar um preto, na rua do Rangel n. 8: quem tiver, dirija-se a mesma.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, que tendo em 12 de março proximo passado entregado por balanço o seu negocio do deposito de padaria sito na rua da Lingoeta n. 6, a seu caixeiro João Francisco Otéro, por occasião de se retirar para Portugal, regressou a esta provincia em 29 de novembro ultimo; e como em 19 de dezembro corrente tomou por balauço o annunciante dito seu deposito, cordealmente agradece ao dito seu caixeiro o bom desempenho de seu negocio durante a sua ausencia. Recife 21 de dezembro de 1859.

Antonio Celestino Alves da Cunha.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para engommar e cozinhar para pouca familia: na rua do Queimado n. 42, loja de fazendas de Albino José da Silva.

— Eu abaixo assignado comprei a tenda de ferreiro sita na rua do Brum ao Sr. Thomé de Souza incluindo taboas e telhas pertencentes ao barracão da dita tenda, se houver quem tenha alguma reclamação a fazer no prazo de 3 dias appareça na dita rua n. 8, tenda do Serafim.

Pedro Dias dos Santos.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Cura completa

Sem resguardo nem incommodo.

Inflammação do estomago e dores de cabeça.

Rogo-lhe, Sr. redactor, de inserir no seu jornal a seguinte declaração, que julgo será proveitosa a algumas pessoas.

Ha bastantes annos padeci uma *horrivel dôr de cabeça* que me prendia a nuca, tinha *muitas vertigens*, algumas vezes soffria *dôr no estomago* acompanhadas de *colicas flatulentas*; mandei vir uma das *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, appliquei-a sobre á bocca do estomago, e no espaço de 18 dias achei-me completamente bom, e as dores de cabeça desappareceram.

Por isso agora posso dormir com socego; tenho de idade 68 annos e 4 mezes, e faço esta advertencia a todas ás pessoas que padecerem tal molestia para tentar o dito curativo, para que assignei a presente declaração em gratidão e para ser conhecido do publico.

Curato de Santa Cruz.

Emygdio José de Faria.

Estava a firma reconhecida pelo tabellião José Feliciano Godinho.

= Precisa-se alugar uma casa terrea que tenha quintal e cacimba, ou um sobrado de um andar nos bairros de Santo Antonio ou Boa-Vista: quem tiver para alugar, dirija-se a rua do Passeio Publico, loja n. 11.

Consultorio central homeopathico DO DR. SABINO O. L. PINHO

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo n. 6.)

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada de seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão endereçadas com subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado

Manoel de Mattos Teixeira Lima

Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homeopathica DO DR. S. OLEGARIO L. PINHO

Continua a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os mesmos que se acham estipulados no final do thesouro homeopathico.

Cada tubo avulso	1$000
Cada vidro de tintura	2$000
Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, encad.	11$000

= Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua do Fogo, casa n. 26.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico

28=RUA DAS CRUZES=28

No mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

— Thomaz Dixon Londen, subdito britannico, vai a Parahiba e Rio de Janeiro.

PHOSPHATO DE FERRO SOLUVEL DE LERAS

Doutor em sciencias, inspector da academia, professor de pharmacia, official da universidade de Paris, etc., etc.

Approvado pela imperial academia de medicina do Rio de Janeiro e escola medico-cirurgica de Lisboa, etc., etc., etc.

As summas vantagens que os medicos tem tirado, em todos tempos, do ferro, e o credito geral de que esta substancia gosa como um dos preciosos remedios que a sciencia possue, e que a therapeutica reconhece como o primeiro em muitas affecções do apparelho digestivo, e particularmente em todas as dependentes de alterações na menstruação, etc., tem feito com que por toda a parte os medicos, chimicos e pharmaceuticos tenham trabalhado incessantemente por o tornar cada vez mais util, excogitando todos os dias meios para o fazer menos refractario á digestão, e assim privar o seu emprego dos inconvenientes que tem o seu uso por muito tempo, e particularmente dos que costuma produzir nas pessoas de organisação delicada, por effeito de sua difficil absorpção. Daqui as numerosas preparações de ferro, conhecidas em materia medica, todas as quaes corresponderiam melhor o seu fim se não fôra o inconveniente da intolerancia do estomago, isto é, a difficuldade de sua assimilação, e conseguintemente a perda de appetite, a demora e difficuldade na digestão, a constipação de ventre, etc., etc., que muitas vezes acompanham o seu uso.

É tão geral o emprego do ferro em medicina, e são tão conhecidos os seus resultados, que, póde dizer-se, ninguem ignora hoje os motivos de sua applicação, assim como a razão de suas virtudes Como elemento do sangue, como parte integrante do organismo, nenhum medicamento como o ferro produz effeitos tão sensiveis e maravilhosos; e daqui a reputação invariavel de que goza, reconhecida por todas as escolas, e até mesmo por aquelles que, desviados dos principios geraes da medicina, se tem tornado systematicos e exclusivistas. Tratava-se portanto de descobrir um novo composto que, ingerido no estomogo, o não cansasse e fosse promptamente absorvido e assimilado, e que mesmo sem o concurso ou intervenção de quantidades maiores de succo gastrico pudesse ser supportado por pessoas as mais delicadas, sem fatigar o estomogo e lhes produzir a constipação de ventre.

Os meus primeiros trabalhos sobre o phosphato de ferro, datam de 1849, e consignados nessa época nas actas da academia de sciencias, e mais tarde, em 1854, 1857 e 1858, na academia de medicina, provaram que o *phosphato de ferro soluvel* era não sómente mais commodo e mais facil de administrar, mais até satisfazia melhor do que qualquer dos outros ferruginosos conhecidos ás diversas indicações praticas.

Assim, pois, com o novo medicamento que eu tenho a satisfação de apresentar hoje de fórma liquida, claro como agua a mais pura, quasi sem gosto ou sabor de ferro, não fazendo os dentes negros, tenho a esperança de que os medicos poderão operar com elle melhoras promptas e curas rapidas e seguras, e abreviar consideravelmente o tempo da convalescença das doenças, pela sua acção tonica e analeptica especial.

Molestias que se emprega, e seu modo de administração.

As molestias em que o *phosphato de ferro soluvel*, sem questão, se tem mostrado até hoje sempre heroico são as seguintes: a *anemia* (falta ou diminuição dos globulos de sangue) (*); a *chlorose* (ictericia branca, côr pallida, pallidez do rosto filhas de faltas menstruaes); a *leucorrhéa* (flores brancas, fluxo alvo ou branco); a *amenorrhéa* (falta completa ou incompleta da menstruação); a *dysmenorrhéa* (difficuldade no apparecimento da menstruação, menstruação difficil em dores, espasmos, etc.); a *dyspepsia* (fraqueza e difficuldade na digestão, digestão tardia e penosa, digestão imperfeita); a *emaciação* (emmagrecimento sem causa conhecida, assim como o emmagrecimento filho de molestias prolongadas); as *escrophulas*, a *gastralgia* (dôres nervosas partes, etc. Observaremos que, além das reconhecidas vantagens que na cura destas molestias se tem obtido, já com o emprego do *phosphato de ferro soluvel*, a qualidade que o torna mais recommendavel ainda é a de se poder considerar como meio preventivo ou prophylatico contra a *tisica*, pela cura prompta da *chlorose* *amenorrhéa* (irregularidades e faltas menstruaes), que todos conhecem como uma das causas primarias e muito frequentes das molestias pulmonares tuberculosas.

O modo de administração do *phosphato de ferro soluvel* é dos mais simples e faceis. Toma-se em geral duas vezes ao dia, de manhã e de tarde, meia hora antes do almoço e do jantar, ou ás comidas (conforme cada um se der melhor), logo depois do caldo em dóse de meia colher de sopa pequena. Esta é em geral a dóse que mais convém aos doentes: porém algumas vezes, e mais tarde, em vez de meia colher, poderão tomar uma colher cheia, duas vezes tambem ao dia, só ou misturada com agua e assucar, e até mesmo com agua e vinho (branco), se assim se derem melhor. Estas dóses todavia poderão ser augmentadas ou diminuidas conforme a susceptibilidade do estomago de cada um.

O *phosphato de ferro soluvel*, deitado em dóse de uma colher de sôpa em obra de uma libra de agua e bem vascolejado, faz uma excellente agua ferruginosa superior ás aguas Bussang, de Spa, etc., e sobretudo muito economica.

O numero dos frascos precisos para a cura das molestias acima mencionadas varia conforme as circumstancias individuaes; porém posso certificar que, salvo o caso de uma constituição completamente arruinada, não será mister tomar mais do que 3 a 4 frascos; mas advertirei que não convem que o doente se precipite, tomando dóse sobre dóse, julgando que assim se cura mais depressa.

Como melhor abono de tudo quanto acima fica dito transcreverei o testemunho insuspeito de alguns dos principaes medicos de Pariz, cujos nomes e reputação são assaz reconhecidos.

Leras.

Pariz, 3 de julho de 1858.

— O *phosphato de ferro soluvel* do Sr. Leras tem-me dado os melhores resultados como medicamento ferruginoso; é sempre muito bem supportado e de uma administração facil.—*Barth*, medico do hospital Beaujon.

— A *preparação ferruginosa* do Sr. Leras, é a que applico de melhor vontade, e a que me dá os melhores resultados, tanto na cidade como no hospital.—*Aran*, medico do hospital de Santo Antonio.

— Uma mulher muito gravemente doente, e qual infructuosamente tinha applicado o lactato de ferro, as pilulas de Vallet, as aguas ferreas de Spa e de Passy, foi immediatamente melhorada com o uso do *phosphato de ferro soluvel*, que ella supportou muito bem.—*Bernuis*, medico do hospital da Piedade.

— Eu aconselho muitas vezes aos doentes, e principalmente aos que são dotados de constituições delicadas, o *phosphato de ferro soluvel*, e até hoje não tenho tido motivos senão para me louvar.—*Robert*, cirurgião do Hotel Dieu.

— O *phosphato de ferro soluvel* é, segundo a minha opinião, a preparação que os doentes supportam melhor, e a que dá os melhores resultados.—*Cazenave*, medico do hospital de San Luis.

— De todas as preparações ferruginosas conhecidas a que, segundo a minha opinião, se supporta melhor e cura rapidamente as affecções que exigem esta indicação, é sem contradicção o *phosphato de ferro soluvel* de Leras.

Tem principalmente a vantagem de evitar a constipação de ventre, e de convir ás pessoas de estomago delicado.—*Dr. A. Favrot*, autor do Tratado de doenças da mulher.

Afóra estes muitos medicos dos hospitaes de Pariz, que diariamente applicam, citaremos os nomes dos Srs. *Arnal, Bazin, Boinet, Castilhas, Debou, Deschamps, Denonvilliers, Favrot, Gillett, Gros Guibout, Monod, Martin, Saint-Ange, Natalis Guillot, Ottembourg, Palletan, Schuster, Vernois*, etc. Nos Estados-Unidos, Allemanha, Hespanha, Inglaterra, Hollanda, Russia, Belgica, Italia, Portugal e Brasil tem sido applicado pelos melhores medicos que tem reconhecido suas grandes vantagens; e julgo desnecessario publicar uma quantidade enorme de attestados em que se provam milhares de curas com este bello medicamento, e que gratuitamente me tem sido enviados de varios paizes.

(*) Fraqueza e debilidade geral com falta de côr.

Deposito nesta cidade

27—*RUA DA CRUZ*—27

Escriptorio de Almeida Gomes, Alves & C.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remmeração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez . . . . 10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez 15$000
Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

ARCHIVO UNIVERSAL.

REVISTA HEBDOMADARIA

COLLABORADO PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO POR

A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$.

— No escriptorio de Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28, ha uma carta para a senhora D. Maria Rita da Conceição, vinda do Aracaty.

— Desappareceu no dia 20 do corrente, da rua do Queimado n. 13, um quartáo ruço, ainda novo, com cangalha, e não é castrado: se alguma pessoa tiver delle noticia, fará muito favor mandar ou ir dizer em dita casa, que se recompensará, no caso de exigir.

— Quem precisar de um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço, o qual tem pratica e dá informações necessarias, dirija-se a rua Direita n. 104, que achará com quem tratar.

— Furtaram dous cavallos do engenho Sibiró Grande, um mellado e 1 castanho, no dia 18 do corrente; o mellado tem um lombinho nos peitos e um talno na mão esquorda; e o castanho tem a frente aberta e um pé calçado, a mão fazendo uma cruz, e o ferro no queixo.

DEPOSITO GERAL DE Pilulas vegeto-depurativas Paulistanas.

As pilulas paulistanas: tão bem conhecidas em S. Paulo, nesta cidade e em todo o imperio, pelas admiraveis curas obtidas com ellas (*algumas certidões de curas completas já foram publicadas pelos jornaes*, e merecem de certo toda a confiança do publico.

O Sr. Carlos Pedro Etchecoin, de S. Paulo, acaba de estabelecer um deposito geral no Rio de Janeiro, rua do Parto n. 119, perto da Carioca.

— Precisa-se de um criado para bolear um cabriolet, quer-se que seja bom boleeiro e de boa conducta: quem nestas circumstancias se achar, procure na rua do Brum n. 28, ou na rua da Imperatriz n. 43, que achará com quem tratar: onde tambem encontrará 2 escravos possantes para se alugar para qualquer serviço.

— Precisam-se de trabalhadores forros ou captivos para trabalhar 8 horas por dia: nesta typographia.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das pastilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.

Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.

Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

Compras.

— Compra se um Flos Sanctorum, usado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

= Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

— Compra-se uma casa terrea pequena, no bairro da Boa-Vista: a tratar na rua do Rosario n. 38, defronte da rua do Aragão.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar, e que tenha boa conducta: na rua do Queimado n. 42, loja de fazendas de Albino José da Silva.

Approveitem.

Compram-se lampeões que serviram para a illuminação desta cidade, bem como bandeiras nacionaes: na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

Vendas.

Toalhas e lenços de labyrintho.

Na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28, vendem-se ricas toalhas e lenços de labyrintho.

— Vendem-se as seguintes obras: as orações de Cicero em portuguez e as obras de Horacio, como tambem um Cicero, 2 virgilios, uma grammatica pelo Gomes Moura, e outras muitas obras que se deixam de annunciar: quem quizer appareça na rua do Cano, casa do estudante Figueira de Mello, que achará com quem tratar.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carroças em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

= Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro, vendem-se ricos chapeos de palha escura enfeitados para senhoras e meninas, pelo diminuto preço de 7$000.

5$000.

Chapeos de palha escura, copa alta para homem, pelo diminuto preço de 5$000.

— Vendem-se 6 bois e 4 vaccas: a tratar na rua dos Pires no sitio caixa d'agua com Manoel Joaquim.

AVISO

Quem tiver contas particulares com G. I. Astley, queira as entregar até o fim deste anno, do contrario não se responsobilisa mais.

Attenção.

Precisa-se alugar um escravo que seja bom, adiantando-se alguns mezes, e tambem se hypotheca: quem este negocio quizer fazer, dirija-se a rua do Livramento n. 14.

AVISO.

Tisset freres acabam de receber pelo navio francez «Raoul,» um completo carregamento de burros entre os quaes muitos de bonitas côres para fazer excellentes parelhas: os pretendentes podem se dirigir ao armazem do Sr. Araujo no Forte do Matto para ver os mesmos e para tratar no escriptorio na rua do Trapiche n. 11.

JOIAS.

Norat Irmãos

mudou seu escriptorio da rua da Imperatriz n. 7 para a mesma rua n. 26, segundo andar.

= Vende-se uma mulata com 22 a 23 annos de idade, sadia, sabe engommar, lavar, preparar uma senhora, cozinha o ordinario de uma casa, e sem vicios: quem a pretender procure na rua da Roda n. 23, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde, para ve-la e ajustar.

— Vende-se vinho do Porto, velho, engarrafado a 1$200 a garrafa, e globos para illuminação a 5$ cada um: na rua das Cruzes n. 37, primeiro andar.

= Vende-se uma mulatinha de idade de 13 annos, com boa habilidade, e optima copeira: a tratar no escriptorio de Claudio Dubeux, na rua do Imperador n. 13.

RUA DO IMPERADOR DEFRONTE DE S. FRANCISCO.

Grande deposito de objectos typographicos.

Typo romano e italico, corpos 6, 8, 10, 11, 12 e 16.

Collecção numerosissima de typos de phantasia simples e ornados.

Typos variados, proprios para cartões e titulos

Emblemmas religiosos, contendo muitas imagens de N. Senhora, de N. Senhor, e differentes santos.

Atributos scientificos, commerciaes, maritimos e de industria.

Vinhetas para annuncios de periodicos, etc. etc.

Differentes vinhetas para fazer ricas tarjas e obras de luxo, de combinação, e solidarias.

Compenidores de ferro e de páo para corrigir provas, completo sortimento de linhas e interlinhas, espaços de differentes corpos.

Prelos Jene, Colombié, guarnições de metal e de madeira, cunhos, bandulhos, armações de rolos de differentes tamanhos, ramas de differentes formatos, escovas de potaça e de provas, tinta preta de differentes qualidades para jornaes e obras de luxo, tintas de todas as cores, verniz e ouro de differentes cores, prata, etc., etc., papel de impressão de muitos formatos e qualidades, e outros muitos objectos, que na occasião se mostrarão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA

Rua Nova n. 49, junto a Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará grande sortimento de roupas feitas como sejam: casacas, sobrecasacas, fraques, paletots e gondulas do panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de casemiras de cores, ditos de alpaca preta e de cores, ditos do merinó setim, ditos de riscados e brins de linho branco e de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó e princeza, ditas de brim branco e de cores, ditas de riscado de linho, colletes de velludo preto e de cores, ditos de gorgurão e setim preto, ditos de setim branco para casamento, ditos de fustão e brins de cores, paletots de panno de casemira, de alpaca preta e de cores, de brim branco e de cores, calças de casemira preta e de cores, de brim branco e de cores para meninos de 5 a 14 annos, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, chapéos, camisas, gravatas e seroulas francezas.

CARROÇAS.

Vendem-se duas carroças novas, sendo para boi e outra para cavallo: na rua da Concordia, confronte ao armazem do sol.

Pianos, seraphinas e realejos, a prazo ou a dinheiro.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 82, um rico e elegante piano forte, francez, chegado ultimamente, do melhor fabricante de Paris; e tambem uma rica seraphina ou orgão, muito proprio para alguma igreja do mato por ser muito barato; e realejos pequenos e grandes com pancadaria e sem ella, o que tudo se vende muito barato para acabar

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos.

— Vendem-se 6 bancas e 4 carteiras proprias para aula de primeiras letras, e 3 caixões para amostras de taberna, e uma porção de lenha de mangue miuda, tudo por preço commodo: no largo do arsenal de marinha, loja de sapatos de Anselmo Cedrim.

Pulceiras e voltas de coral.

Chegou a loja de miudezas da rua do Crespo n. 5, um grande sortimento de pulceiras, voltas e maços de coral verdadeiro, que se vende muito barato para acabar.

No deposito da rua das Cruzes n. 41, defronte do sobrado do Sr. Figueiroa.

Ha um completo sortimento de generos para a festa, dos quaes se afiança a boa qualidade, queijos londrinos, do reino, suisso, latas com bolinhos de todas as qualidades, conservas de hervilhas, ameixas e marmelada, passas e figos, massas para sopa, chá, presunto, linguiças, manteiga ingleza, vinhos engarrafados, Porto, Madeira, Muscatel e Bordeaux, champanha, cerveja, licor, absintho, xaropes, e os afamados charutos de Thomé Pinto e de Brandão, em caixa e meias caixas.

FENNO.

Rothe & Bidoulac tem para vender uma porção de fardos com fenno muito fresco, que descarrega hoje.

Xarope de Mossa.

Vendem-se unicamente em casa de Miguel Joaquim Machado Freire, na estrada do Pombal, junto ao sitio do Exm. Sr. Barão de Suassuna.

Este xarope, preparado com hervas brasileiras, é applicavel ás pessoas asthmaticas, cujos resultados são bem venturosos.

As diversas curas obtidas por seu uso são a prova mais conveniente que se pode apresentar de tão extraordinario medicamento. Julgando enfadonho publicar aqui os nomes de todas as pessoas que delle teem feito uso (alcançando o mais feliz resultado) apenas citarei a Exma. Sra. do Illm. Sr. commendador José Candido de Barros, que ha annos soffria deste mal, e já cançada de lutar com todos os recursos medicos, acha-se quasi restabelecida só com uma dóse de uma pequena garrafa.

Cal de Lisboa.

Vende-se no caes de Apollo, armazem de Serodio & C., barris com cal virgem em pedra, ultimamente chegada, e por preço razoavel.

— Vende-se uma escrava de 26 a 27 annos de idade, boa engommadeira e lavadeira; quem pretender, dirija-se a rua Velha da Boa-Vista n. 61, primeiro andar.

Presuntos superiores.

Tem para vender José Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem da travessa da Madre de Deos numero 5.

— Vende-se o deposito de massas finas da rua de Hortas n. 30: a tratar no mesmo.

Farelo em saccos grandes.

Vende José Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio da travessa da Madre de Deos n. 5.

— Vendem-se 200 traves de louro, 220 de fundo, 6 duzias de páo cargo, 8 duzias de louro, 8 ditas de oiticica, e 8 ditas de madeiras de fundo: vendem-se por junto ou a vontade do comprador; tambem se vendem 10 duzias de costado de páo d'oleo: na rua Nova de Santa Rita, defronte da cacimba da ribeira ns. 11 ou 12.

VENDAS.

Vende-se um carro americano de 4 rodas, volta inteira, quasi novo, com os competentes arreios para um ou dous cavallos, e (querendo-se) uma bonita parelha de cavallos: na rua da Cadeia do Recife n. 21.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto á fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, capumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lenções e arroellas de cobre, lenções de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes,	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$000
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

21 RUA DO IMPERADOR 21
Primeiro andar.

M. J. de Araujo Costa Filho tem para vender no seu escriptorio da rua acima no sortimento de fazendas que trouxe do Rio de Janeiro:

Rico sortimento de lenços de cambraia bordados.
Comisinhas bordadas e de renda.
Flores de camelias, plumas marabout.
Enfeites de flores para cabeça.
Setim branco e nobreza branca.
Chapelinas de palha da Italia, e véos de renda.
Lenços de esguião de linho bordados
Alcatifas avelludadas e tapetes para sofá.
Damascos de seda de côr,
Roupões de fustão e cambraia para senhora e muitos outros objectos de senhoras e homens. Tenho a vantagem de offerecer tudo com grande modicidade de preços por ter recebido directamente de

PARIZ E LONDRES.

Nova loja de calçado francez, de Antonio Rodrigues Pinto, no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

Neste novo estabelecimento tem calçados que recebeu pelo ultimo navio francez, dos melhores fabricantes de Paris, o vende por menos do que em outra qualquer parte, a dinheiro á vista.

Aviso aos caçadores.

Espingardas de espoleta muito finas por baratissimo preço: na rua Direita n. 64.

Aos vendelhões.

Batatas muito novas a 1$600 o gigo de 32 libras: na rua da Madre de Deos n. 8, armazem de Valença & C.

Milho e farelo.

Saccos grandes a 6$000: na rua Nova n. 52.

Alcatifa.

Campos & Lima, tem para vender porção de alcatifa de todas as qualidades, na rua do Crespo n. 12.

Chapeos pretos.
Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—do olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflamação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Com toque de avaria

Peças de algodão trançado, azul, com 32 covados por 4$500: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia

LIVRARIA ECONOMICA
DE
NOGUEIRA DE SOUZA & C.
N. 2 — RUA DO CRESPO — N. 2
Defronte do arco de Santo Antonio.

NESTE NOVO ESTABELECIMENTO VENDEM-SE:

Livros de religião, sciencias, de letras, artes, viagens, historia e classicos; romances illustrados e outras publicações em diversas linguas.
Globos, atlas e mappas geographicos.
Papel de hollanda, de peso, paquete, almasso, de cores e outros de diversos formatos e gostos.
Prensas para copiar cartas e outros manuscriptos, livros e tintas proprias.
Livros em branco, pennas de varias qualidades e mais objectos para uso de repartições, secretarias e casas de commercio, utencilios para desenho etc.
Artigos de bom gosto, fantasia e curiosidade das fabricas de Paris para uso dos elegantes; ornatos, presentes etc.
Cartões e bilhetes para bailes, casamentos e visitas.
HISTORIA UNIVERSAL desde os tempos primitivos até 1850, por Cesar Cantu, 12 volumes, in folio, enriquecida de mais de 90 magnificas estampas, obra em que nada se poupou para o leitor encontrar pella erudição, estudo solido e leitura agradavel.
ALMANAK de lembranças de Castilho para 1860, assim como collecções completas desde o seu começo.
MANUAL DE CONTAS já feitas para compras e vendas de assucar, algodão etc.
Encaderna-se em todos os gostos desde o mais simples em papel até ao melhor em panno ou pelle.
Imprime-se cartões e bilhetes, e marca-se papel com typo proprio e em relevo á vontade dos pretendentes.
Acceita-se o encargo de qualquer encommenda de livros e outros artigos tanto da corte e provincias do imperio, como de Portugal, França, Inglaterra e Belgica, com as condicções mais razoaveis.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este utilissimo estabelecimento acha-se, ha pouco tempo, augmentado tanto no material como no seu pessoal, e seus proprietarios habilitados para vencer qualquer opposição hostil e desprezarem a ignorante vituperação de malevolencia. Offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, as vantagens de sua longa experiencia e reconhecida promptidão e fidelidade na execução das obras as mais importantes de engenharia, entre outras póde enumerar as seguintes: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua de todos os diametros, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas para canna todas de ferro e independentes com os melhoramentos que a experiencia mostra ser indispensavel, meias ditas com todos os preparos, tachas para engenho de todas as qualidades e tamanhos, rodas, rodetes, aguilhões, crivos e boccas para fornalha e todas as ferragens para engenho, machinas para amassar pão e bolacha, ditas para moer mandioca, fornos e prensas para farinha, pontes de ferro, caldeiras, tanques bolas e todas as obras de machinismo etc., etc.

RECOMPENSES AUX EXPOSITION DE 1844, 1846, 1849, 1855, 1859.

MEDAILLE D'OR.

MENTION HONORABLE
Médaille d'Argent. Médaille de Bronze.

MANUFACTURE DE PIANOS
DE
A. BLONDEL & J. VIGNES

Facteurs de l'Académie impériale de Musique de Paris
Maison à Paris. Maison à Pernambuco.

RUA DO IMPERADOR N. 23.
PIANOS SUPERIORES
DE
JOAO VIGNES.

Além das invenções novas fez melhoramentos importantes apropriados para o clima deste paiz, os quaes foram premiados em Paris nas exposições de 1844, 1846, 1849, 1855, 1859, quinze annos de residencia nesta cidade occupando-se todos os dias no fabrico de pianos; concertos e afinações, o habilitaram para fazer os suppraditos melhoramentos, indispensaveis para este paiz, tendo os ditos pianos um teclado e machinismo macio, obedecendo a vontade, impulsos e caprichos dos pianistas: Mr. Lemonnier director da fabrica de Paris veio para a Pernambuco, com o qual pretendem aperfeiçoar os ditos pianos, que já approvaram bem neste paiz e que são preferidos pelos professores; acham-se no mesmo estabelecimento as musicas mais modernas e dos melhores autores da Europa, e nova invenção de armonicas que se tocam com a mesma rapidez de pianno.

FAZENDAS
DA RUA DA CRUZ — 27

Hotel inglez

GUSTAVO MASSET, socio da muito afamada casa WALLERSTEIN, MASSET & C.ª fornecedores da casa imperial do Brasil, estabelecida no Rio e em Paris recebeu um grande sortimento de fazendas modernas de primeira qualidade e novidade; querendo antes de tudo fazer gozar o respeitavel publico dos [illegible] pelos quaes pode offerecer suas fazendas, vende tudo a dinheiro á vista: acha-se no hotel inglez quarto n. 2, encarrega-se de mandar levar as fazendas pedidas á amostra, sendo por escripto para evitar os enganos.

Recebe qualquer encommenda para mandar vir da Europa ou do Rio.

100 vestidos de seda para baile, passeios e visitas.
Mocre antique pretos e de cores.
Nobrezas lisas pretas e de cores.
Vestidos pretos lisos, lavrados de 2 saias e de velludo.
Flores, e enfeites de renda para cabellos.
Vestidos de cassa branca bordada muito finas.
Garças, escomilhas, filós de seda e linho brancos e de cores.
Meias de seda, linho, fio da Escossia para homens, senhoras e meninas.
Sapatos de setim branco e preto com salto e sem elle.
Botinas de setim branco, de cordãopreto, de lã muito superiores.
Sahidas de baile, capas de cachemira, velludo e seda.
Chales de touquim bordados [illegible].
Manteletes de renda preto e cassa bordada.
Corpinhos, camisinhas, colarinhos com mangas de cassa bordada a ponto real e renda verdadeira.
Guarnições de renda preta e branca para vestidos e para enfeites de vestidos.
Lenços de cambraia de linho muito ricos com renda.
Chapeos de sol para senhoras.
Pentes para tranças, alfinetes de peito, pulseiras, brincos de tartaruga e jaspe preto para luto.
Grande sortimento de luvas verdadeiras de Jouvin.
Luvas de retroz e de seda para homens, senhoras e meninas.
Gravatas brancas e pretas.
Chapéos de corte com plumas.
Casacas, sobrecasacas, paletots de panno, cachemira dos melhores alfaiates de Paris.
Calçado do afamado Melier para homens.
Tapetes de velludo muito ricos.
Capas, capotes impermeaveis Makintosch para homens e senhoras.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Potassa da Russia.

Vende-se na rua do Trapiche n. 9, armazem de Fonseca, muito superior e novissima potassa da Russia.

Loja parisiense,

rua do Crespo n. 10, vendem-se luvas verdadeiras de Jouvin muito frescas.

VENDE-SE

vinho do Porto, de mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Em casa de Luiz Delouch,

rua Nova n. 22, tem para vender livros em branco para escripturações, os mais bonitos possiveis, por preço muito barato.

Aos fabricantes de velas.

Cera de carnaúba da nova safra a 11$500 e 12$, e sebo refinado em pão e velas, ultimamente chegado do Porto, em barricas e caixas de 11$500 a 12$500 a arroba: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Calçado muito barato.

Para acabar até o fim deste mez.

Borzeguins para meninas a	2$000
Sapatões para meninos a 2$ e	2$500

na rua do Cabugá n. 9.

Aos cigarreiros e charuteiros.

Campos & Lima tem para vender caixas com fumo americano de muito boa qualidade e a preço commodo: na rua do Crespo n. 12.

Fazendas de bom gosto

Recebeu-se pelo ultimo vapor da Europa cortes de vestido de seda de delicadas cores, com 2 babados e 2 saias bordadas, lindos enfeites de flores e froco para cabeça de senhora, bonitas chapelinas de séda para senhora e meninas, assim como riquissimos córtes de collete brancos, de velludo e seda bordados para casamento, ditos de velludo preto bordado e de cores bonitos; havendo outras muitas fazendas, e tudo se vende por preços mais baratos do que em outras partes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha e Silva.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sála, o qual vende a modico preço.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio,

recebeu-se um rico e completo sortimento de ricas caixinhas com amendoas proprias para a rapazeada de bom gosto dar de festas.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

CALÇADOS.
45—Rua Direita—45

O proprietario deste estabelecimento reconhecendo que com a excelsa visita de SS. MM. II. a esta cidade tem de se dar um estrago horroroso de calçados, em consequencia das frequentes paradas, marchas, contramarchas e formidaveis passeios ás brilhantes illuminações, e condoendo-se das bolças naturalmente pouco fartas, dos bravos officiaes e praças dos patrioticos batalhões, cujos nomes trazem á memoria os feitos gloriosos dos nossos avoengos, deliberou, em homenagem a tão felizes dias baixar os preços do seu excellente calçado, a saber:

Para homens.

Borzeguins aristocraticos (lustre)	9$000
Borzeguins zouavos, obra fortissima (bezerro)	8$000
Borzeguins cidadãos (bezerro e lustre)	8$000
Borzeguins economicos	6$000
Sapatões batedores	5$000

Para senhoras.

Borzeguins para senhora (primeira classe)	5$000
Ditos (segunda classe)	4$500
Ditos para meninas (primeira classe)	4$000

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de velludo muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Fazendas modernas.

Córtes de casemiras de cores finas a 5$500, ditas de uma só cor muito finas de 3 e 6$, cortes de collete de velludo de cores a 6$000, ditos dito preto a 5$ e 6$, colchas de algodão adamascadas a 5$, brilhantina branca o covado 480, casemira de quadrinhos o covado 1$, pannos para mesa muito bonitos e modernos a 6$, cortes de barege com tres ordens de babados a 15$, chapeos de phantasia para homem, sendo de gorgurão de seda a 7$, ditos doChille de 4 a 25$, ditos de feltro de 4$500 e 5$, camisas de cambraia de linho para senhoras, ditas de esguião muito fino, ditas de cambraia bordadas com mangas, ricos córtes de seda de todas as cores, manteletes dos mais modernos, grande sortimento de perfumarias inglezas legitimas, joias decoral verdadeiro, oleados de diversas cores imitando marroquim para cobrir mesas, forrar almofadas, travesseiros, etc., etc., e bem como um completo sortimento de fazendas do mais apurado gosto e melhor qualidade, vendendo-se tudo por baixos preços, no armazemde fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Sannto n. 48.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia deleteria. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres de especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vende-se um cabriolet com optimo cavallo: a tratar na rua do Crespo com Adriano & Castro.

Rapé.

Na praça da Independencia n. 5, loja de violas, vende-se rapé fresco de Lisboa, Pedro Cardeiro, gasse grosso, meio grosso fino, e meuron, tanto em libra como em oitavas.

Attenção.

Na rua Nova n. 35, vende-se milho muito novo a dinheiro á vista pelo baratissimo preço de 4$500 a sacca.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preço commodo, e tambem trancellins e cadêas para os mesmos, de excellente gosto.

GRANDE [illegible]

Fazendas inglezas e francezas e roupas feitas recebidas em direitura no Armazem e loja DE Góes & Bastos

NA RUA DO QUEIMADO N. 46, FRENTE DA LOJA AMARELLA E BOTICAS BRANCAS

Um completo e rico sortimento de sobrecasacas de panno pretos e de cores a 25$, 30$ e 35$, casacas de panno preto muito fino a 40$, 45$ e 50$, paletots de mesmo panno a 24$ e 25$, ditos de casemira a 14$, 16$ e 18$, ditos sacos de casemiras pretos e de cores a 10$ e 12$, ditos de alpacas preta e de cores a 4$, ditos de brim pardo a 4$500 e 5$, ditos de brim preto a 5$, ditos brancos a 6$, ditos de esguião do ultimo gosto [illegible] a 6$, sobrecasacos de alpaca muito fino a 7$ e 8$, sobrecasaca de panno finopreto para meninos a 15$, 18 e 20$, ditos de casemira de cor a 8$ e 10$, calças de casemiras de cores e pretas a 8$, [illegible] 11$ e 12$, calças de brim de côr a [illegible], 4$ e 5$, ditas de brim branco fino a 6$ e 7$, colletes de gorgurão de seda e de casemira de cores e preto a 5$, 6$ e 7$, ditos de velludo a 10$ e 12$, camisas inglezas tantopara homens como para meninos de todos os tamanhos, ceroulas de todas as qualidades, chapéos de sol de alpaca a 5$, manteletes pretos de muito bom gosto a 20$ e 40$, casaveques de fustão bordados compridos a 20$, chapeos de castor a Napoleão 8$, ricos manguitos de punhos bordados a 3$500 e a 4$, ditos com gollinhas a 5$ e 6$, gollinhas de trapasso bordado e transparente a 2$, calças de meia casemira padrões modernos a 5$, colletes de fustão de cor e de brim branco a 3$ e 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que serão patentes a presença do freguez.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Armazem de fazendas.
Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1/2 covados a 2$500.
Cobertas de chita a 2$000.
Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito fina.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merinó bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

— Farelo superior, saccos grandes, tem para vender José Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio da rua da Madre de Deos n. 5.

Tachas para engenho
Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardoso, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Para concluir a liquidação das fazendas da extincta firma de Leite & Correia, vendem-se as seguintes fazendas, por muito menos de seu valor, na loja de quatro portas da rua do Queimado numero 10.

Sedas pretas lavradas, superior qualidade, covado 1$600
Grosdenaple preto muito bom e largo, covado 2$000
Dito dito mais estreito, covado 1$600
Camisetas de cambraia para senhora, uma 800
Tiras e entremeios bordados 320
Sortimento completo de chita de cores, covado 160
Dito de chitas largas francezas, bons padrões e cores fixas, covado 240
Gangas de cores escuras e claras, covado 200
Cortes de calça de meia casemira a 1$600 e 2$000
Meias cruas para homem, duzia 2$400
Ditas para dito muito superior, duzia 4$000
Atoalhado adamascado muito largo, vara 1$280
Cassas de cores fixas e padrões vistosos, covado 240
Riscadinho francez, covado 160
Musselina de cores fixas, covado 240
Chales de lã com palma de seda, um 2$000
Cortes de calça de casemira fina de cores 5$000
Ditos de dita preta 6$000
Ditos de collete de gorgurão com palma de velludo 3$000
Ditos de dito de gorgurão e seda 2$000
Ditos de dito de merinó bordado 3$000
Lenços de seda pequenos para pescoço de senhora 400
Panno preto, covado 2$500
Dito superior, prova de limão, covado 3$ e 4$000
Superior brim trançado de linho, branco, vara 1$000
Dito dito de cores, vara 800
Meias brancas para senhora, duzia 3$000
Ditas para dita muito superior, duzia 4$000
Luvas de pellica para senhora, em bom estado, um par 1$000

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapados sendo brancos e pretos, e as fórmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, ellas cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vender.

A 500 rs. a peça

de fita de velludo de um dedo minimo de largura com 10 1/2 varas, bandós de crina para senhora muito bons a 400 rs. o par, pulseiras de contas para senhora ou meninas muito lindas a 160 rs. para acabar: na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Bandeiras nacionaes.

Vendem-se na rua do Queimado n. 7, bandeiras nacionaes de varios tamanhos, muito bem feitas a 800 rs. cada uma.

— Vendem-se canoas de amarello, de 25 a 35 palmos de comprido, com bocca sufficiente, muito bem feitas, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

Cera e Sebo.

Vende-se cera de carnauba muito superior a 12$000 rs. velas de dita e de composição, sebo refinado em caixotes, dito em velas, na rua da Cruz, armazem n. 33.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Filó de linho lavrado, a 1$500 a vara.

Vende-se na rua do Cabugá n. 2 B, loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Oliados pintados para cobrir mesa,

de muito bonitos padrões e de superior qualidade; na loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia n. 24 a 30.

═ Vendem-se dous anneis com brilhante, sendo um de bom tamanho, e um alfinete tambem com um brilhante, e bem uma corrente para relogio com bastante peso, e talvez do melhor gosto que aqui tem vindo: na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

Farinha de mandioca.

Vende-se a 5$ a sacca: na rua da Cruz, armazem n. 26.

Vestidos de seda.

Riquissimos cortes de vestidos de gorgurão de seda de duas e tres saias, ditos de seda de phantasia, todos em seus grandes cartões: vendem-se na loja da rua do Cabugá n. 8, de Almeida & Burgos.

Chally de seda.

Finissimos challys de seda estampados, de gosto chinez: vende-se na loja da rua do Cabugá n. 8, de Almeida & Burgos.

Enfeites para cabeça de senhora.

Lindos enfeites de flores com fitas de seda e de velludo, ditos de vidrilho pretos e de cores, como tambem cachos de flores francezas: na loja da rua do Cabugá n. 8, de Almeida & Burgos.

Manteletes de gorgurão de seda preto.

Tão ricos manteletes, vendem-se na rua do Cabugá, loja n. 8, de Almeida & Burgos.

— Vende-se uma preta crioula, de idade de 22 annos, bonita figura e com habilidades: na rua Nova n. 52, loja de Louça, desde as 10 horas até 2 da tarde.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX

DE

TOD HEATLEY & C.,

LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.
Estanho em barra e Pregos de cobre.
Alvaiade e Verniz copal.
Folha de Flandres.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Champanhe e Moselle.
Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Fazenda com avaria.

É pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem para vender peças de algodão largo com 16 varas cada uma, pelo barato preço de 1$, peças de cassa lisa fina a 2$500: a ellas, antes que se acabem.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Fazendas com pequeno toque de avaria.

E' pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender peças de finissimo e muito largo madapolão, pelo baratissimo preço de 5$, 3$500 e 3$000: cheguem, antes que se acabem.

Chapeos de castor pretos e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapeos de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

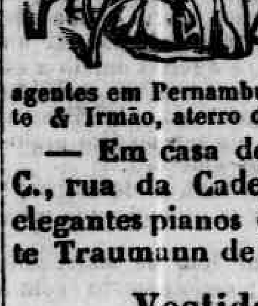
Na loja da estrella.

Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a estar sortido de fazendas de todas as qualidades como sejam:

Ricos cortes de vestidos de seda de 3 folhos e 2 saias, e á Aquile $
Paletots de panno 20$000
Ditos de dito muito fino 40$000
Ditos de casemira de côr 25$000
Ditos de alpaca pretos muito finos e mais abaixo $
Ditos de ganga e de brins $
Calças de casemiras pretas e de cores $
Ditas de brim branco e de cores $
Colletes de velludo preto e de cores. $
Ditos de gorgurão muito finos $
Ditos de fustão $
Camisas francezas de todas as qualidades
Capara homem
misas francezas bordadas para senhora $
Leques da melhor qualidade e do ultimo gosto $
Mantas e gravatas de seda de todas as qualidades $
Chapeos de sol de seda inglezes $
Ditos de castor para cabeça muito finos $
Ditos pretos os melhores que tem vindo ao mercado $
Talmas pretas do ultimo gosto $
Casemiras de cores para paletot $
Córtes de casemiras inglezas 2$400
Ditos de ditas francezas 5$500
Ditos de ditas muito finas 9$000
Chapeos á Amazona para senhoras e meninas

Machinas de costura



de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram á qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vestidos de seda.

Vendem-se cortes de vestido de seda com 2 e 3 babados, armados, de 20 a 40$ cada um sendo, que seu valor razoavel era de 80$: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10

RACING SADDLES.

Ha para vender-se sellins leves muito proprios para as proximas corridas: em casa de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Descoberta.

Filó de seda liso.

Vende-se na rua do Cabugá n. 2 B, loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro.

RUA DO Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento de

Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias $
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo $
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia $
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas $
Talmas de grosdenaples bordadas $
Chales de touquim branco bordados a 30$ e 80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado 1$800
Dito de dito liso covado 1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 e 2$600
Grosdenaple preto lavrado covado 2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e 2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e 2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a 1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a 1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado 1$000
Setim de escocia e diana de seda covado 1$000
Chaly de flores novos desenhos covado 900
Bareje de seda de varias qualidades covado 560
Meio velludo de cores covado 1$500
Velbutina de todas as cores 700
Setim de todas as cores liso covado 800
Brilhantina branca muito fina a 560
Chitas francezas claras e escuras a 260 e 320
Casemira preta fina a 1$400 e 2$500
Panno preto e de cor fino provade limão a 3$500 e 7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e 7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara 1$000
Ditas francezas muito finas a 500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos $
Golinhas de cambraia bordadas de ponta $
Ditas de dito bordadas a 600 a 1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados $
Ricas mantas pretas de linho para senhora $
Ditas ditas de blond brancas e pretas $
Chales de seda de cores, pretos e roxos $
Ditos de merinó bordados com franja de seda 7$500
Ditos de dito dito de lã 7$000
Ditos de dito liso dito de seda 6$000
Dito de dito dito de lã 4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda 8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos $
Ditos de algodão de labyrintho 800 e 1$000
Capellas brancas para noiva $
Enfeites de vidrilho preto e de cores $
Aberturas para camisa de esguião de linho $
Ditas de dito de algodão brancas e de cores $
Saias balão modernas 6$000
Chapeos francezes forma moderna 8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo $
Camisas frauceras de cor e brancas finas a 1$800 e 3$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor 2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas $
Seroulas de brim de algodão e de linho $
Calças de casemira preta setim 9$ e 11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e 10$000
Dita de meia casemira 4$000
Ditas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim 5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e 40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e 35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo 18$000
Ditos de alpaca preta muito finos 10$000
Ditos de merino setim pretos e de cores 9$000
Ditos de meia casemira 7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados 6$500
Ditos de brim branco e pardo finos 6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e 5$000
Dito de alpaca preto e de cores 3$500
Relogios de ouro patentes $

— Vende-se um optimo escravo pardo, de 16 annos, proprio para pagem, sadio e sem defeitos: na rua do Queimado, loja n. 39.

Roupa feita.

Na rua do Cabugá, loja n. 8, de Almeida & Burgos, alem de grande sortimento de roupa feita franceza, como sejam, paletots, casacas, calças, colletes de panno fino, casemiras, e outras fazendas, tem um sortimento de fazendas finas, calçados e perfumarias, que vendem por preço commodo.

— Vende-se muito em conta, por ter de ser substituida por outra, uma armação de loja, propria para miudezas, calçado ou outro qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Cabugá numero 11.

Pedras de amolar,

de boas qualidades: vendem-se na rua da Praia, armazem n. 78.

Loja de miudezas e ferragens, na rua Direita n. 9.

Para o bello sexo.

Neste estabelecimento se está queimando por todo preço, riquissimos pentes de tartaruga de todas as qualidades, ditos de massa á imperatriz Isabel, enfeites de vidrilho preto, ditos de froco de todas as cores, luvas de seda de diversas qualidades, finissimas ligas para pernas, fitas de seda e de gazia, bicos de blond, pulseiras de contas, botões para casaveque, flores para enfeites de vestidos, e outras muitas fazendas de lei e de bom gosto.

Para homens.

Gravatas de todas as qualidades, pelos preços de 1$600, 1$500, 1$ e 640, collarinhos a Pinou, pelo diminuto preço de 500 rs., alfinetes para mantos de verdadeiro chequismo por 400 rs., carteiras para algibeira, de todas as qualidades, chapeos balões e de copa baixa, por diminutos preços, bengalas de apurado gosto a 2$, 1$800 e 1$500, e outras muitas fazendas para o commum.

Para pasteis.

Na taberna da estrella do pateo do Paraizo n. 14, vendem-se ancoretas com azeitonas a 1$600, em garrafa 320, banha de porco a 600 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 400 rs., farinha do reino a 160, vinagre a 320 a garrafa.

— Vendem-se saccos com farinha de mandioca de superior qualidade, saccos com arroz de casca, dito pilado, feijão mulatinho, gomma do Aracaty, courinhos de cabra, esteiras de palha de carnauba, vassouras de dita, tudo se vende por menos que em outra qualquer parte: na rua do Rangel n. 62, armazem.

Chita franceza a 220 o covado

Na loja de Leite & Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 48, vende-se chita franceza muito fina a 220 o covado.

Attenção,

Vende-se uma pequena mobilia de uma senhora que se retira para o Rio de Janeiro: quem a pretender dirija-se á rua da Gloria n. 106.

Queijos de Minas.

Vendem-se queijos de Minas muito superiores a 2$ cada um: na rua do Imperador, antigamente rua do Collegio.

GRANDE

pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se peças de chitas finas de cores fixas e de escolhidos padrões com 38 covados cada uma, pelo baratissimo preço de 5$800, e em retalho a 160 o covado.

— Vendem-se na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, ricos lenços de cambraia de linho bordados para bailes, alfinetes dourados para segurar enfeites de cabeça, chapelinas de senhora, gravatas de seda brancas para homem, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, borzeguins de setim brancos e pretos, para senhoras, etc., e outras muitas fazendas de gosto.

Cobertas de chita a 2$.

Rua do Queimado n. 19.

Vendem-se cobertas de chita a 2$, cortes de riscado francez a 2$500, lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalha e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$000 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

—Em casa de N. O. Bieber

& C. rua da Cruz n. 4, vende-se;
Champagne de superior qualidade de marca acreditada na corte.
Tinta branca superior em oleo, latas de 25 libras, por commodo preço caixas de 4 latas.
Verniz e verniz copal.
Algodãozinho da fabrica Todos os Santos da Bahia.
Brilhantes de diversos tamanhos e de primeira qualidade

GRANDE

sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos de loutra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de feltro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais modernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 6$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, o mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se vende muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

VINHO DE CAJU'.

Vende-se nos Afogados, rua do Motocolombó n. 42, tanto a retalho como em porções, assim como outros quaesquer generos.

Proprio para igreja.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se bicco largo de labyrintho com envelusnas, proprio para altar; assim como galões, trinas, volantes e ilhames, pandeirinhos ricamente enfeitados proprios para presepe, que se vende tudo por preço muito barato.

Pentes de tartaruga.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se lindos pentes de tartaruga á Imperatriz, de 10$ a 14$, ditos sem ser virados, a 4$, ditos de massa virados a 2$, ditos lisos a 1$ e a 2$, ditos de travessa de borracha para meninas a 1$200 de massa a 600 rs., ligas muito lindas para senhoras a 2$ o par; assim como plumas muito finas para chapeos ou enfeites, cestinhas muito lindas para meninas trazerem no braço, pianos muito lindos proprios para mimino, caixinhas de costura para senhoras, bonecas e bonecos de cera e de massa de todos os tamanhos com olhos movediços, realejos grandes e pequenos que tocam 30 peças, tocando como musica instrumental, ditos de figuras, tocando 8 peças executadas pelas figuras, tudo isto se vende muito barato, por se terem recebido em direitura da Europa.

Para enfeites de sala.

Na loja da aguia de ouro rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se os ricos quadros dourados e desenhos mais fino que tem vindo a este mercado, assim como jarros com flores e sem ellas, e figuras para cima de mesa, assim como toucadores finos com gaveta, que se vende por baratissimo preço.

Luvas de todas as qualidades.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se luvas de pellica muito frescas para homem e senhoras a 2$500 o par, ditas fio da Escocia a 800 rs., ditas de algodão a 240, ditas de seda enfeitadas para senhora a 1$600 e 2$, ditas para menina a 1$; assim como lindas bandeijas e caixinhas cheias de amendoas proprias para mimo e flores de todas as qualidades; tudo se vende por preço barato, á vista dos freguezes se fará todo o negocio.

═ Vendem-se saccos com farelo de Lisboa de superior qualidade em saccos grandes, milho muito novo, e se vende por menos que em outra qualquer parte: na rua do Rangel n. 62, armazem.

Rapé.

Na rua larga do Rosario, passando a botica a segunda loja de miudezas n. 40, vende-se rapé fino do Rio, rapé grosso, dito meio grosso, dito Paulo Cordeiro, muito fresco, chegado agora do Rio de Janeiro, rapé rolão francez; todo este rapé vende-se tanto em libras como em oitavas.

═ Vende-se um terreno proprio com 258 palmos na rua Imperial, lado da sombra e da maré pequena, e seu fundo é immenso e vai a baixa mar, offerece muitas vantagens: os pretendentes dirijam-se a taberna n. 79 no largo da Penha confrontando a botica.

Rua da Imperatriz numero 2.

Vendem-se superiores queijos de Minas a 2$500, ditos suissos a 1$ a libra, muito frescos, superiores charutos da Havana a 8$ a caixa, champanha em quartos de garrafa a 800 rs., meias garrafas de vinho mozelles, caixinhas de peras, ditas de ameixas, ditas de figos de flor; neste estabelecimento encontra-se toda a qualidade de generos, tudo bom o preços commodos.

— Vende-se um excellente cabriolet de balante: na rua do Aragão n. 37.

AGENCIA DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peio de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Ferro reduzido de Quevenne,

Previlegiado em seu modo de administração pela academia de medicina de Paris.

Os felizes effeitos do ferro em um grande numero de enfermidades são geralmente conhecidos. As côres palidas, as flores brancas, o empobrecimento do sangue com os males do estomago, e as palpitações, que são delles a consequencia: taes são os principaes casos em que o ferro é indicado, e para certos temperamentos fracos elle é um complemento quasi necessario de alimentação. A superioridade do ferro de Quevenne é de todas as preparações marciaes aquella que introduz mais quantidade de ferro no succo gastrico em um peso dado. Deposito em Pernambuco, pharmacia do Pinto, rua larga do Rosario n. 12.

— Em casa dos Srs. Henry Forster & C. rua do Trapiche n. 8, vende se:
Dous carros americanos novos.
Arreios americanos.
Bombas.
Arados.
Champagne superior.
Cognac.
Relogios americanos.
Velas com toque de avaria

Attenção.

Vende-se uma canoa de carreira, construida de sicupira, amarello e louro, encavilhada e pregada de cobre, forrada com zinco, com páos de toldo, toldo e guarda patrão, bancada e xadrez do melhor gosto que pode apparecer: a tratar na rua de Hortas n. 11.

Araruta garantida.

Na rua da Cadeia do Recife n. 1.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha e Silva, ha para vender cera de carnauba superior, recentemente chegada.

═ Vende-se um sitio com 200 palmos de frente e 200 de fundo, no lugar da Torre, á margem do Rio Capibaribe, com uma grande e moderna casa de vivenda, cocheira, estribaria para 4 cavallos, gallinheiro, cacimba com tanque e bomba, baixa para capim, todo murado na frente, e lado com portão de ferro: os pretendentes podem dirigir-se ao agente Pestana, que se acha autorisado a dar as necessarias informações, e a tratar da venda sob as condições estabelecidas ao mesmo pelo legitimo proprietario. O dito sitio é todo em chãos proprios.

Cera de carnauba.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 45, uma porção de cera de carnauba e couros de cabra.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

A prazo ou a dinheiro,

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupé sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

Bonets para crianças.

Bonitos bonets de panno fino guarnecidos de velludo, com pluma, obra de muito gosto, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novas e verdadeiras luvas de Jouvin.

Mui finas e novas luvas de Jouvin ricamente enfeitadas, para senhora, proprias para bailes e casamentos, ditas igualmente finas, lisas, tanto para senhora como para homem: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se uma bonita escrava crioula, de 22 a 24 annos, sem defeito algum, chegada ha poucos dias do sertão, por 1:500$, ou ainda por menos alguma cousa: na rua do Queimado, casa do Sr. coronel Gouveia.

Gravatinhas para senhoras e meninas.

Mui bonitas e delicadas gravatinhas de fino filó de seda, com borla e franja, e de gosto moderno, pelo baratissimo preço de 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez um lindo sortimento de roupa feita, como sejam, casaca de panno fino, sobrecasacos de panno preto e de cores, paletots de panno preto e de cores, ditos de casemira de côr, ditos de brim branco e de cores, ditos de seda, calças de casemira preta, ditas de cores, ditas de brim branco e de cores, colletes de velludo, ditos de seda, de casemira, ditos de cachimira branca, ditos de fustão, camisas brancas e de cores, ditas de fustão ditas de peito de linho, inglezas, ceroulas de linho, ditas de algodão, ditas de meia, camisas de flanella, ditas de meia, ditas de casemira, iguaes as que usam os empregados da estrada de ferro, e outras muitas roupas feitas por menos do que outra qualquer parte.

═ Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26:
Mercurio doce.
Retroz.
Linhas em novellos.
Cera de Lisboa em velas.
Graxa ingleza em boiões.
Lazarinas e clavinotes.
Chumbo em lençol.
Dito de munição.
Ferros de aço para engommar.
Pregos de ferro de todas as qualidades.
Ditos francezes soriidos.

ATTENÇÃO

Vende-se a melhor loja de fazendas da rua do Imperador n. 9, com poucos fundos, a prazo ou a dinheiro: a tratar na mesma.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Linhas do gaz.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 2 B., loja de miudezas da Joaquim Antonio Dias de Castro.

Admira.

Velas de espermacete a 750 a libra, em caixa e a retalho: na rua Nova n. 52.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— A fabrica de bogias de cera de carnauba da rua de Hortas n. 110 já trabalha e tem as melhores velas que ha no mercado; o preço em arroba é 16$ até 8 libras, e a mais a 560 a libra.

Pechincha.

Enfeites de vidrilho pelo baratissimo preço de 320, estão-se acabando: na loja da rua do Crespo de Adriano & Castro.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Sapé, no dia 7 de março do corente anno o mulato Viriseimo, de 50 annos pouco mais ou menos, estatura regular, calvo, barbado, e costumava a fazer a barba deixando suissas, muito regrista e tocador de viola, sabe assignar o nome e fazer algumas lettras de conta, entende alguma cousa de purgar assucar; fugio para as bandas do engenho Araguary, ou S. Francisco, termo de Porto Calvo da provincia de Alagoas, foi escravo do Sr. Francisco Bolção do Exú, e de um padre que morou no Brejo da Madre de Deos; roga-se portanto as autoridades e capitães de campo a captura do mencionado escravo: assim como protesta-se desde já contra quem o houver occultado por todo o prejuizo occasionado desde o dia da fuga alem de se proceder criminalmente: quem o pegar leve-o ao mesmo engenho Sapé, ou no Recife rua larga do Rosario n. 24, que será recompensado com 100$.

— Fugio no dia 12 de dezembro do engenho Junqueira comarca do Cabo, o escravo Manoel, com os signaes seguintes: mulato alvo, com cabellos pretos e estirados, feio de cara, grosso do corpo, baixo, pernas arqueadas, pés feios, representa 20 annos de idade, não tem barba nenhuma, é canhoto, quer passar por forro e procura o sertão todas as vezes que foge: quem o pegar leve-o ao dito engenho onde mora o abaixo assignado, que recompensará com 100$.

Manoel Filippe de Souza Leão.

LISTA GERAL

Dos premios maiores de 20$000 da 73 loteria para a Santa Casa da Misericordia da corte; extrahida no Rio de Janeiro, em 12 de dezembro de 1859.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS.
17	40$	557	100$	1514	100$	2794	40$	3814	100$	4335	100$	5325	100$
20	40$	63	400$	42	200$	2800	200$	65	40$	4406	40$	32	40$
39	40$	71	40$	1611	400$	1	40$	72	40$	8	100$	60	1,000$
63	20.0$	643	200$	94	100$	2938	100$	89	100$	27	40$	71	200$
67	100$	700	100$	1826	400$	71	100$	3915	40$	33	200$	72	40$
74	100$	12	40$	32	100$	76	2,000$	25	100$	39	40$	83	40$
130	40$	27	40$	56	100$	3008	40$	27	100$	87	100$	91	40$
212	40	58	40$	72	40$	9	1,000$	41	100$	90	100$	5113	200$
49	40$	858	40$	1936	100$	73	40$	44	40$	4741	100$	45	100$
81	40$	79	100$	62	40$	3130	100$	56	100$	80	40$	60	40$
82	100$	979	40$	71	40$	81	40$	87	40$	4879	40$	81	100$
302	400$	84	40$	2029	100$	98	40$	99	40$	4916	400$	5639	200$
11	40$	98	40$	2127	100$	3242	40$	4006	4,000$	22	40$	5755	40$
14	40$	1058	40$	42	1,000$	88	40$	9	40$	36	400$	5807	100$
19	400$	1172	40$	76	40$	4344	40$	15	40$	51	40$	14	40$
31	40$	86	40$	2325	100$	3492	40$	21	100$	56	40$	28	100$
33	400$	1218	200$	27	100$	11	40$	39	100$	85	40$	29	40$
43	100$	24	40$	2425	1,000$	31	40$	97	40$	5016	40$	63	100$
65	200$	26	200$	30	100$	71	100$	4128	100$	38	400$	5909	40$
66	40$	43	200$	41	400$	91	200$	39	40$	45	40$	12	200$
80	40$	75	40$	48	40$	95	10,000$	52	40$	85	1,000$	26	40$
92	1,000$	1333	100$	2513	40$	3511	400$	61	40$	90	100$	43	40$
98	40$	55	1,000$	47	100$	94	40$	83	40$	5119	100$	51	40$
407	200$	59	100$	2625	40$	3700	40$	4251	100$	39	40$	60	100$
66	100$	1434	200$	58	100$	1	100$	83	100$	5219	40$	91	40$
72	20:000$	35	40$	2714	40$	43	40$	89	40$	23	100$	23	100$
87	200$	36	400$	45	40$	50	40$	4304	40$	42	40$		
516	400$	63	40$	16	200$	66	100$	6	40$	45	100$		
32	100$	84	40$	81	200$	83	200$	24	100$	64	40$		

Litteratura.

AS MULHERES N'ALGERIA.

(*Conclusão.*)

Ainda não fallei das negras da Algeria, e comtudo ellas são mulheres ainda que não pareçam suspeita-lo de maneira alguma. Se não tem belleza, em compensação Deos lhes deu a bondade. Julgais que a esse respeito são peior aquinhoadas que as outras mulheres? Ninguem sabe donde lhes vêm os numerosos filhos. A certeza da paternidade não as preocupa, mas tem a bôssa da maternidade bem desenvolvida. Ninguem cuida nellas ou em seus filhos; á força de animo, de dedicação, de afflicções, heroicamente supportadas, chegam para tudo. Nunca lhes escapa da bocca alguma lamentação acerca de sua triste sorte. Um dia, no mercado de Bona, passei por junto de uma negrinha, agachada diante de uma porção de bolos de centeio, os quaes estava vendendo. Pendia-lhe do seio um recem-nascido; outro rolava nú na poeira do mercado. Vendo-a cambalear, disse a um Arabe, que a interrogasse, o que elle fez. Havia apenas duas horas que essa infeliz tinha dado á luz aquella criança: fora obrigada a vir ao mercado para ganhar alguns soldos de que precisava. Dai parte de seu infortunio ás pessoas que me cercavam e em um abrir e fechar de olhos, compraram-lhe todos os bolos Com o auxilio de um Arabe, a negra levantou-se e voltou para o seu *gourbi* sem proferir uma queixa ou um agradecimento.

A India está para as mulheres indigenas assim como a Franceza para as europeas da Africa. A Allemanha não resgata seu typo physico imperfeito por uma conducta exemplar. A Hespanha exporta para a Algeria suas peiores laranjas e suas senoritas mais somenas. As Mahonezas, e principalmente as Maltezas, de uma belleza severa e notavel, tem uma intelligencia mui acanhada que as entrega absolutamente ao fanatismo religioso, á estreiteza dos sentimentos. N'Africa, como algures, a verdadeira, a unica mulher, é a Franceza; pois além de graça e a belleza é intelligente e delicada.

Infelizmente para a Algeria, a Franceza prefere ás suas caldas, tão efficazes, as de Vichy e de Plombières, á seu formoso céo e ás suas pittorescas montanhas, os horizontes e os picos dos Pyreneus e da Spissa. Do abandono da mulher europea provém a tristeza da pobre Africa, seu immenso *spleen*, seu negro humor de Ariadne.

Outra consequencia, não menos deploravel, da ausencia da mulher, é o desapparecimento de toda a preocupação artistica, arte que é a belleza vizivel e que só se inspira e se fecunda ao calor dos raios femininos. Na Algeria um artista, um poeta, um pintor, são phenomenos, abstracções, seres da razão. Quando passa um desses entes extraordinarios, passa depressa, receiando que nesse paiz da Barbaria ninguem lhe peça que leia um capitulo inedito de seu livro, ou que mostre um esboço de seu album.

Afflicto por esse estado de cousas, um jornal africano, fazendo sentir com eloquencia o inconveniente para o sexo masculino de ir ao mercado e de concertar as meias, propunha, ha um anno, arregimentar as obreiras das cidades manufactureiras de França e manda-las á procura de maridos na Algeria, proposição insolita que, ferindo ao mesmo tempo o amor e a liberdade, revoltaria certamente as obreiras de Lyão, Ruão, Lille, São Quintino, assemelhadas, por esse projecto aos Chinezes, e aos negros. De mais ha necessidade de recomeçar a triste experiencia das colonias parisienses? Ignoram que as modistas, as fanqueiras, as costureiras vieram expiar cruelmente illusões perfidamente entretidas e trocar seus sonhos d'Eldorado pela realidade africana? Ellas queriam colonisar, cultivar o solo com chapéos á moda, botinas de seda e todas ficaram mui admiradas por não encontrarem no desembarcadouro uma legião de negros para lhes servir café com leite. Quantas promessas illusorias não lhes tinham sido feitas? Essa terra que elles esperavam desposar facilmente. servio-lhes de tumulo, e o sol africano absorveu-as como gotas de orvalho. Quem escreverá um dia o romance do nossas Parisienses de 1848, victimas de um systema de arrolamento? Em vez do idyllio que esperavam. ellas representaram n'Africa a mais terrivel tragedia.

BENJAMIN GASTINEAU.
(*Presse.—Duperon.*)

Amor de Jesus para comnosco.

Jesus nos pertence. Sua vontade é pôr-se todo á nossa disposição, e communicar-nos tudo o que delle podemos receber.

Jesus nos ama com um amor que nenhuma lingua pode exprimir, nenhuma intelligencia comprehender; e deseja com ardor que tambem o amemos e sem divisão. Seus meritos, suas satisfações são para nós ricos thesouros, e seus Sacramentos são os amplos canaes por onde se nos communica seu amor. Para qualquer parte que nos voltemos na Igreja de Deos, ahi achamos Jesus.

Elle é o principio, meio e fim de tudo tocante á nós, protege-nos na penitencia, consola-nos na dôr, e nos sustenta nas adversidades. Nelle encontram seus servos tudo que é bondade, belleza, perfeição e alegria.

Quem poderá chamar-se pobre, estando em suas mãos possuir á Jesus?

Longe o desanimo, a dessolação e a dôr, porque Jesus, alegria dos céus, acha prazer em morar em corações afflictos.

Podemos exagerar tudo, mas nunca poderemos exagerar assás a nossa obrigação e deveres para com Jesus, e a apreciação de seu amor para comnosco. Fallariamos delle a vida inteira, sem nunca acabar de dizer tanta doçura e bondade; e a mesma eternidade não será bastante para o conhecermos, e para o glorificarmos por seus beneficios. Mas que importa? Ahi estaremos para sempre com elle, e nada mais desejaremos.

Jesus não tem poupado nada em nosso bem, e nenhuma das faculdades de sua natureza humana elle deixou de empregar na obra de nossa Redempção. Não ha membro em seu sagrado corpo que não tenha soffrido por nós, nem humiliação, ultrage ou dôr, que elle não tenha padecido por nós até o fim; e cada movimento de seu coração divino é um acto de amor por suas creaturas.

Lemos na vida dos santos cousas tão pasmosas do amor que elles tinham a Deos, que não ousariamos nem por sonhos rasteja-los; uns passando a vida em austeras penitencias, outros levando annos no mais rigoroso silencio; uns arrebatados em continuos extases, outros procurando anciosamente despresos e dores; estes suspirando a morte com santa impaciencia, aquell'outros supportando-a nos prolongados tormentos de um cruel martyrio.

Nada disto, porém, tomado em separado, nos deve causar assombro. Mas reuna-se tudo, imagine-se todo o amor de Pedro, de Paulo, de João, de José e de Magdalena, todo o amor dos apostolos e dos martyres, dos confessores e das virgens, supponha-se todo este amor em um só coração, que só por milagre poderia conte-lo, acrescente-se o immenso peso do amor dos nove côros dos anjos, e seja corôa de tudo o precioso amor do immaculado coração de nossa boa mãi a Virgem Santa: oh! ainda assim mesmo, todo este amor assim reunido não é mais que uma pobre imitação do amor, que Jesus tem a cada um de nós que o não merecemos.

Cousa certamente admiravel! Conhecemos nossa indignidade, somos á nós mesmos objecto de odio por causa de nossos peccados, não podemos até soffrer o pensamento de nossa inferior baixeza, e de nossa susceptibilidade e perversidade, vivemos cansados de nossa inclinação ao mal e de nossa pequenez, e comtudo, apezar de tudo, Jesus nos ama com um amor inconcebivel, e está prompto se preciso fosse, como elle o tem revelado, a descer de novo á terra, e ser outra vez crucificado por amor de cada um de nós!

O que ha nisto de maravilhoso não é somente o excesso deste amor, como sua existencia pura e simples. Se olhamos o autor de um tal prodigio e o que nós somos, vemos porventura em nós titulos que o mereçam, a não ser talvez somente os extremos de nossa miseria? Não por certo. Os titulos que temos, todos nos foram doados no abysmo de sua piedade. Que cousa haverá de menos admiravel, de menos generoso, de mais ingrato que o homem? E comtudo Jesus nos ama tanto!! Ah! como é possivel apartar um só instante nosso espirito deste pensamento! como é possivel interessarmo-nos por outra cousa que não seja este incomprehensivel amor de Deos por suas creaturas decahidas?

Em verdade admira que nós, vendo-nos toda a hora ser o objecto da ternura e amor de um Deos Eterno, Todo Poderoso, infinitivamente Sabio, Santo e Altissimo, admira, digo, que a vista desta dignação pasmosa, como amantes perdidos, ainda nos occupassemos no trato ordinario da vida. Oh! prodigio maior e mais incrivel que todos os prodigios! As bençãos de Deos são tantas sobre nós, que apenas podemos respirar. Seus favores e graças se multiplicam com rapidez tal, que não é possivel conta-las, e em cada hora da vida sua piedade se renova. E tudo isto não é mais que uma perspectiva e ensaio daquella recompensa celeste, que o olho não vio, a orelha não ouvio, nem chegou nunca a entendimento algum penetrar e comprehender.

Ah! dulcissimo Salvador! que temos nós até hoje feito por amor de vós? E o que não tendes vós feito por adquirir nosso amor? Se lançamos a vista em um crucifixo, apenas sentimos uma ligeira emoção. Se pretendemos orar, á custo se recolhe o pensamento um quarto de hora. Se passamos pelo santo tabernaculo, apenas inclinamos o joelho por não manchar na terra as nossas vestes. Se um peccador obra o mal, pouco nos importa a offensa de Jesus, e nós mesmos arriscamos annos e annos a nossa salvação por nossos peccados. Oh! que estranhos signaes de amor! Não amamos de certo a Jesus quando taes sentimentos são os nossos. Ah! que isto é assim! Só obramos o que nos parece, só seguimos nossa vontade; nosso objecto é agradar a nós mesmos; vida alegre e commoda só nos regalos do corpo e frivolos passatempos, e a penitencia sempre ao futuro; e a vida espiritual, se a fazemos, é só por consolar o interior, que não está tranquillo. Se honramos a Deos, é por nossa causa, se fazemos bem ao proximo, é tambem por nossa causa. Pobre Jesus Christo, exclamava Santo Affonso! Pobre Jesus Christo! Quem pensa nelle? Quem sustenta seus interesses?

Comtudo, o verdadeiro fim desta congregação é velar sobre os interesses de Jesus e ajuda-los por todas as vias á nosso alcance. Apenas se achará no mundo uma operação de importancia, que não tenha fundado uma associação para defender seus direitos e interesses; porque razão pois não seriam os interesses de Jesus sustentados tambem por uma associação? A sciencia tem seus *comités* e suas academias; os homens se ligam mutuamente para fazer triumphar seus systemas politicos; criam-se companhias para as estradas de ferro, para os vapores, e para exploração das minas; e porque não fundariamos tambem uma companhia que tivesse por fim proteger os direitos, negocios e interesses de Jesus? E' este precisamente o objecto desta nossa congregação.

Quem entrar aqui, deve deixar lá fora o eu. Não deve haver *eu* entre nós. Tudo aqui é por Jesus. E' o *comité* dos interesses de Jesus.

Procuremos agora ter uma idéa destes interesses, porque sem este conhecimento não poderiamos faze-los prosperar.

Os homens não podem trabalhar nas trevas; elles devem conhecer aquillo de que se occupam. Primeiramente sabe-se bem o que é interesse. Se lançamos as olhos ao redor de nós, vemos que cada um tem em vista um interesse, e que por elle trabalha com afinco. Quasi que ha no mundo tantos interesses quanto são os homens.

Cada individuo que passa na rua, segue actualmente um fim. Seu modo activo, seu olhar animado, seu diligente andar o está dizendo. Este fim pode ser politico, litterario, commercial, scientifico, recreativo ou simplesmente ambicioso ou depravado. O homem se entrega todo á uma obra de sua escolha, e nella applica os seus esforços, e caminha, dorme e accorda com ella no pensamento. No proprio domingo, inactivo embora, não lhe sahe da mente, do coração. Vêde quanto esforço, quanto pensar e lidar nessas associações particulares e publicas sobre tantos objectos, como abolição da escravatura, commercio livre, pingues commodos, facilidade dos transportes e construcção de caminhos de ferro. E' pois evidente que os homens tem interesses no mundo, que os amam com vigor e os seguem desvelados. Oxalá que tantas penas e trabalhos fossem empregados no serviço de Deos!

Tambem o demonio tem seus interesses no mundo. Concedido lhe foi fundar um reino em perpetua opposição ao reino de Deos, e por isso tem mil interesses como qualquer dos soberanos. Em toda parte tem elle seus agentes activos, cuidadosos e promptos, espiritos invisiveis que o servem aos montões no campo e nas cidades, nas ruas e praças, no templo e no claustro, no palacio e na cabana, no mar e na terra; e em todos estes lugares, estes incansaveis ministros promovem á todo o custo os interesses de seu amo.

Até entre os homens tem Satanaz milhares de agentes em seu serviço o melhor e commum ainda sem salario; e a maior parte [illegible] trabalham na obra delle, cuidando ser obra de Deos, tanto se mostra o demonio innocente á seus olhos.

Quantos dos mesmos christãos não fazem encarniçada guerra ás obras boas e aos homens bons! Comtudo, estes mesmos christãos que assim procedem não quereriam servir ao demonio, se chegassem a comprehender o resultado de seus esforços.

Muitos e variados são os interesses do demonio. Seu ponto de vista é: fazer-nos cahir em peccados de toda especie e qualidade, embaraçar a graça divina, oppôr-se á contricção e arrependimento, afastar-nos dos sacramentos, propagar a tibieza, denegrir o nome das pessoas piedosas, bispos e communidades, obstar as vocações, espalhar maledicencias, distrahir os fieis na oração, inspirar o amor das vaidades do mundo fazendo-nos gastar os bens sómente no corpo, casas sumptuosas, mobilias, joias e alfaias de alto custo, soberbos vasos de porcellana, pinturas magnificas, estatuas deshonestas, jardins curiosos: tudo afim de de fraudar os pobres de Christo e ficarem na miseria e na fome, pois é claro que o luxo absorve tudo, e pouco ou nada deixa para elles!

Além de todas estas fraquezas que o demonio inspira, elle introduz nos homens um espirito de murmuração e de critica, que os faz escandalizar uns aos outros como crianças. Tambem trabalha muito por diminuir e esfriar a devoção para com a Santa Virgem e fazer crer ao povo incauto que isto de amor de Deos não é mais que enthusiasmo e indiscripção.

Taes são os principaes interesses deste infernal inimigo. Verdadeiramente causa espanto ver a astucia que elle emprega para os effectuar; originando-se disto um saudavel temor no negocio de nossa salvação, e sendo-nos sempre mais abominavel e mais digno de nosso horror tudo o que se faz contra Deos.

Triumpha o tenebroso inimigo de uma parte da creação sobre a qual Deos se tinha dignado lançar vistas de complacencia e encher de bençãos copiosas.

Os interesses do homem fazem-nos repellir os de Jesus como cousa fastidiosa ou sem importancia: interesses do demonio oppõe-se directamente aos de Jesus; e estes desapparecem pouco a pouco ou se aniquillam de todo, quando aquelles prevalecem.

INTERESSES DE JESUS.

Para vermos quaes são os interesses de Jesus contemplemos a igreja toda inteira, e primeiramente a igreja do céo. Elle quer que a gloria da Santissima Trindade se augmente por todos os meios possiveis em todo o tempo e momento, e que esta gloria accidental de Deos cresça cada vez mais por todas as boas obras, palavras e pensamentos, por toda a correspondencia á graça, por toda a resistencia ás tentações, todo acto de adoração, todo Sacramento bem administrado e bem recebido, toda a homenagem e amor para com Maria, toda invocação dos Santos, todo o rozario recitado, todo o signal da cruz, toda aspersão de agua benta, todo soffrer com paciencia, toda boa vontade ainda sem conseguir, com tanto que uma boa intenção acompanhe todos estes actos e sejam feitos em união dos meritos do Salvador.

Em cada momento (ao menos o esperamos com confiança) o purgatorio e a terra fornecem o céo de uma alma nova; e toda a alma que vai engrossar as fileiras dos bemaventurados, toda a voz silenciosa unida aos coros dos anjos augmenta a gloria de Deos.

Devemos pois esforçar-nos, por interesse de Jesus, em fazer mais frequentes estas entradas no céo. É por tanto o céo o theatro de nosso trabalho; muita obra nos está guardada nos palacios da gloria, a obra dos interesses de Jesus, obra que o Divino Senhor tem tanto á peito, e na qual nos convém empregar toda nossa força e actividade.

Lancemos depois as vistas nesse dilatado imperio que se chama purgatorio. Maria é a Rainha Mãi deste imperio.

Toda essa multidão de almas é composta de fieis esposas de Jesus Christo, que apenas deste titulo, em que abandono de dôr sobrenatural não as tem seu amor deixado?

Jesus suspira por seu livramento, tem empenho em ve-las sahir deste cárcere tormentoso e entrar gloriosas na patria celeste. Mas para isto o Senhor como que se vê com as mãos atadas; está fechado para ellas o thesouro de suas graças; acabou-se-lhes o tempo de merecer—*prima abierunt*, e ellas até não podem, como muitos pensam, nem se quer orar! Que faremos pois por estas almas da igreja padecente?

Reflicta-se bem no que vou dizer: as almas do purgatorio estão mais na dependencia da terra do que na dependencia do céo, e estou quasi a dizer que ellas esperam mais de nós que de Deos: esta a vontade d'aquelle, de quem tudo depende e sem o qual não ha dependencia. É por conseguinte evidente quantos interesses tem Jesus nesta parte. Elle deseja ver livres suas amadas prisioneiras, e quer que ellas, remidas por elle, sejam tambem remidas por nós que devemos á redempção a vida que temos. Toda satisfação offerecida á Deos por estas almas padecentes, toda oblação do precioso sangue ao Padre Eterno, toda missa, toda communhão, toda penitencia, todo jubileo, e indulgencia, toda oração e esmola, toda a boa obra emfim offerecida á Deos por estas charas captivas, favorece em cada instante os interesses de Jesus no imperio de Maria, o purgatorio. Temos aqui boa parte nos fins que se propoz esta nossa congregação do Precioso Sangue, e não receiamos encarregar desta utilissima tarefa ao grande Archanjo S. Miguel, glorioso secretario deste vasto imperio, e um dos famulos de Maria. Vedes n'uma tormenta com que fervor e coragem lutam os navegantes com os ventos e mares por salvar a vida? Ai! que não fazemos o mesmo por lucrar faceis indulgencias pelas almas do purgatorio! O thesouro infinito dos merecimentos de Jesus, as dores de Maria, os supplicios dos martyres, a santa perseverança dos confessores, tudo está ás nossas ordens. Jesus não quer neste objecto obrar por si mesmo, quer que nós obremos e o ajudemos nesta importante obra, e tem direito a pensar de nosso amor para com elle, que nos alegramos poder alguma cousa fazer por seus interesses. Santos houve que empregaram a vida inteira só nesta obra, o que não parecerá estranho á quem tiver viva fé. Permitta-se-me fazer aqui uma comparação pueril por ser pequena: o heroe de Waterloo e o inventor dos vapores fizeram muito menos que aquelle que livrou uma alma do purgatorio, e creio que não ha um só membro em nossa congregação que não tenha feito muito mais que isto.

Passemos agora a fallar da igreja militante na terra. É neste campo vasto que os interesses de Jesus tem uma extensão immensa. Temos neste objecto muito que fazer e muito que deixar de fazer, corações que persuadir e corações que dissuadir, e tanta é a affluencia de cousas que não sei onde começar. Oh! quantos homens não amam a Jesus! á estes devemos instar, trabalhar, fazer que o amem; e os que amam pouco, fazer que o amem mais.

Quantos nesta hora em todas as parte do mundo estão arquejando em mortal agonia? e quanto perigo não correm os interesses de Jesus nestes leitos de morte! Satanaz redobra então as baterias, as tentações se augmentam como os flocos de neve no dia da tempestade; é batalha decisiva e ultima, não haverá outra mais nunca, e quem a vencer, ficará vencedor para sempre.

Quantos catholicos ha apartados dos Sacramentos annos inteiros, e quantos justos ja velhos na virtude, por falta da final perseverança, estão no risco de perder-se! Ha hereges de boa fé que não suspeitam estar no erro, e ha hereges de má fé que despresam o culto da Mãi de Deos e calumniam a igreja. Ha judeos e ha mahometanos.

Ha hottentotes que adoram idolos, e ha indios que medem seu merecimento pelo numero de seus crimes. Ha homens no gelo eterno dos polos, e homens tisnados do ardente sol do meio dia; homens no cimo das montanhas e nos valles profundos, nas cidades e desertos, em terra e no mar, nas prisões e nos palacios; e todas estas creaturas morrem quasi sempre sem a menor preparação E com tudo Jesus morreu por elles, e desceria ao mundo se preciso fosse para morrer de novo por cada um delles.

Sigamos as variadas phases da divina paixão deste bom Salvador, contemos seus passos, suas lagrimas, as gottas de sangue, os espinhos da corôa, as chagas dos açoutes, os tormentos e angustias de seu coração sagrado, tudo isto soffreu Jesus por aquelle pobre indio que lá está nesta hora expirando nas tocas de um rochedo; e se este miseravel não se salva, ficou inutilisado nelle todo o padecer de Jesus.

Este quadro não nos faz ver senão de um lado a immensidade dos interesses de Jesus; pois agora só tratamos dos homens em artigo de morte. S. Camillo fundou uma ordem em seu favor. E que diremos das almas em peccado, hereges, infieis e criminosos de toda especie, dos calumniadores por habito, e dos que padecem escrupulos e tentações? Seria um nunca acabar se eu quizesse descrever todos os interesses de Jesus na igreja da terra.

E por fallar em leitos de morte devo aqui lembrar que Pio VII concedeu indulgencias em favor d'aquelles que resassem em honra da agonia de Nosso Senhor tres Padres Nossos e tres Ave Maria pelos que estão agonisando. Grande numero de Santos e pessoas piedosas tem praticado esta devoção. Lemos na vida de uma das primeiras freiras da ordem da Visitação, que quando ella velava diante do Santissimo Sacramento na noite de Sexta-feira Santa em 1644, teve uma visão da agonia de Nosso Senhor, que a fez tomar a boa resolução de orar pelos moribundos em todos os dias de sua vida. Ah! exclamava ella, como é terrivel a hora da morte! E na verdade este ultimo instante da vida, que decide de nossa eternidade, é o mais importante objecto que devemos ter em vista; e uma firme devoção á S. José, expirando nos braços de Jesus e Maria, muito nos valerá neste apertado trance.

Tornando aos interesses de Jesus, não ha lugar, não ha casa, hotel, loja, taberna, theatro, sala de baile, club, paramento, passeio publico, carroça, navio, escola publica, igreja, em que os interesses de Jesus não corram perigo, e este divino Salvador nos não chame em seu soccorro.

Tal é a igreja militante sobre a terra. Vede pois a multiplicidade, universalidade e urgencia dos interesses de Jesus, e é para afrontar todos estes perigos que somos membros desta congregação. É certo que o primeiro interesse de Jesus está dentro d'alma de cada um de nós, porque *Regnum Dei intra vos est*, como diz o Evangelho. Mas não é desta santidade que em nós deve residir, que tratamos agora; reservamo-lo para outro lugar.

Agora me proponho a fallar de quatro grandes dos interesses de Jesus, os quaes são: 1.° a gloria de seu pai; 2.° o fructo de sua paixão; 3.° a honra de sua Mãi Santissima; 4.° a estimação de sua graça.

Digamos alguma cousa sobre estes quatro pontos.

POR WILLIAM FABER.
(*Noticiador Catholico.*)

Variedades.

Passeio artistico na Italia.

Milão.—Um Leonardo de Vinci.

Como todos aquelles que tem estado na Italia, nestas ultimas circumstancias, tenho visto muitas cousas nobres, bellas, terriveis e imprevistas. Não me pode vir ao espirito tornar-me o narrador ou o interprete dellas.

Somente para experimentar seria preciso ter direito a faze-lo. Não estou bastante exercitado na arte de escrever e comprehender. Além disto, mais de um de nossos compatriotas confirmados nestas difficuldades, o farão com um successo certo e merecido.

Porem artista laborioso por muitas razões que não me dão merito algum, poderia ser que eu trouxesse alguma cousa que se tivesse visto, recolhido ou achado.

Poderia ser ainda, que insistindo mais, eu chamasse legitimamente a attenção para onde sem razão nenhuma se tem olhado muito de leve.

Se isto me fosse concedido, seria preciso ainda prometterem-me explicar como e porque antes de minha viagem, eu tinha procurado muitas pinturas, examinado muitos desenhos e gravuras, e lido muitos livros tendentes a me iniciar na historia da escola lombarda.

Contribui na minha mocidade para a publicação que tinha sido feita em nossa lingua do consideravel livro de Vasari sobre a historia da arte italiana. Forneci a esta publicação commentarios insufficientes, e entretanto talvez muito extensos.

O florentino Vasari, (de quem todos fallam mal, e de quem todos aproveitam,) como nota tão realmente o sabio Lausi, é atacado a todo instante.

E por causa, dizem, de seus desdens, de seus esquecimentos, e de uma parcialidade florentina, que de todos os lados perseguem-o, criminam-o e condemnam-o.

O Juccaro e um dos tres Carraches encheram já as margens de seu livro com suas notas injustas e mordazes.

Ja trezentos annos isto dura e ainda não acabou!

Conveniencias muito falsas, muitos calculos clandestinos, muitos interesses occultos, unindo-se a preguiça e a rotina, entreteram ainda por muito tempo esta injusta agressão contra o homem diligente e liberal que mais fez e deixou para a instrucção do amador de nossa arte, para a do artista, e para a do estudante.

Os mestres e os escriptores systematicos, em outro systema que não o seu,—admitto, se quizerem que elle tivesse um,—ficam irritados com algumas de suas maximas.

O Vasari, escolar toscano, aqui e lá ao correr da penna, colloca o desenho como a principal condição de nossas artes.

Estão esses mestres e escriptores em sua colera contra a linha, triumphante em seu texto, chegam até a pretender e affirmar que esse arrogante Florentino não tem attendido a magia na luz e sombras, a variedade e harmonia na cor Entretanto é facil prova-lo, basta que o leiam. O Vasari não foi excedido por alguem em sua cordeal admiração, e piedosa differencia para com o Corregio e Ticiano.

Com perfeito tacto e inteira justiça, elle compara cada um em seu campo. O Georgione e o Vinci, a ambos abençoados do céo e mandados ao seculo de ouro para abrir a colheita.

Os redactores de guias para os visitantes, os emprehendedores de monographias, os compulsadores de archivos locaes, os arranjadores de collecções municipaes, todos estes grandes cidadãos, emfim, para quem uma cidade é o universo inteiro (esta palavra é de Lausi, que toda sua vida de investigações teve relações com elles e que os conhece tambem), perseguem o Vasari com clamores vibrantes e mordazes como o canto da cigarra nestes climas quentes.

Segundo elles o insolente, o fatuo, e o ignorante não apreciou isto e desprezou aquillo. Não soube distinguir, comprehender, nem respeitar. Por exemplo, vindo a Parma, quem o creria? Este brutal tudesco, este odioso estrangeiro, pretendeu ter sabido que o Corregio tinha vivido pobre e atormentado.

Para que seja permittido tal imputação, elle tomava nossa Parma tão liberal pela sua avara Florença! Tomava nossos sedentarios e generosos patricios por sua plebe estrangeira e mercantil!

É preciso ouvir sobre este ponto vociferar o Scanelli, o Orlaudi e tantos outros, que deixam perfeitamente tranquillo o bravo Annibal escrever de Parma a seu irmão Luiz Lartinos e choro com a ida da situação do pobre Antonio. Tão grande homem, se não é um anjo sob a forma humana, consumir-se em um paiz onde deveriam aprecia-lo e leva-lo até as nuvens, onde está talvez destinado a morrer miseravelmente.

Depois vem ainda em perseguição a Vasari, e não são na verdade, os menos affrontosos e os menos ruidosos, os altercadores que servem mal, e os possuidores mal seguros.

« Charo senhor, diz este, conhecer bem as sordidas razões que teve o Vasari para não fallar desta magnifica obra que falta em vossa galeria! »

Este tratante do Vasari, diz aquelle (foi a mim mesmo que fallaram) occultou, vós o sabeis melhor que ninguem, vós que o conheceis tambem, que Raphael quando enviava a Francisco I seu Miguel Archanjo esmagando o demonio, mandava outro a Carlos V; outro que eu afinal possuo, mais bello que aquelle que tanto se admira no Louvre!

Porem sabeis quanto esse indigno partidario do invejoso e terrivel Miguel Angelo comprazia-se em reduzir a producção do encantador e amavel Raphael, de quem tenho o mais bello quadro.

Como vê, não é somente como percebeu Lausi; em Italia, nos cafés que o Vasari é atacado pelos patriotas, ou na loja do livreiro pelos cicerones, recommendando-vos a compra de livros verdadeiramente instructivos; é ainda em todos os paizes, na officina dos mestres, em casa dos mercadores de quadros, entre os peritos e nas galerias particulares.

Eu soube de tudo isto em muito bom tempo.

Mas, como aquelles mesmos que acabam na maior prudencia, podem na mocidade ter tido alguma temeridade, quiz corajosamente defender o Vasari.

Isto de quasi nada lhe servio, e de algum modo prejudicou-me.

Mesmo em materias de arte, a indagação de variedade é um pobre emprego, e sua propagação um triste commercio.

Eu tinha para me guiar, e certificar as explicitas e sinceras considerações do mais fiel, mais attento, do mais sabio historiador da pintura italiana, do veneravel Lausi, pouco lido entre nós por causa de sua profunda concisão e rigida ordem.

Defendendo o Vasari, eu tive de reconhecer entretanto, que era bem para sentir que elle não fosse tão completamente informado sobre as escolas lombarda e veneziana, quanto fôra a respeito da florentina e romana. Elle tinha passado toda sua vida no meio dos ultimos, tinha sido iniciado em todas as suas legendas, tinha se desenvolvido em suas lições, admittido em suas lutas, e testemunha de todos os seus triumphos. Tinha um curioso, um visitante tardio na Lombardia e Venecia.

Entretanto é ainda aqui o integro Lausi quem falla: se suprimissem o que o Vasari recolheu sobre as pinturas antigas, architectos e esculptores venezianos, bolonezes e lombardos, quão defeituosa seria sua historia!

É tambem, o que tem o espirito de pensar e a lealdade de escrever, um bem nobre, generoso e ardente milanez, João Paulo Lomazzo, tão cioso da dignidade de sua escola, tão curioso de suas origens, tão apaixonado de suas obras, recolhidas com tanto amor em sua collecção de seis mil quadros.

Perdoe-me o benevolo leitor um parenthese em favor deste interessante homem. Pobre cego! Pobre louco!

Ah! como seria para desejar que se possesse nas mãos de nossa mocidade, uma traducção dos livros, deste habil e erudito pintor?

Na verdade, Lomazzo é simplesmente o piedoso conservador de tantas tradições esquecidas de tantos preceitos perdidos, [illegible] nas conversações, nas conferencias, nos manuscriptos espalhados dos [illegible], dos Polyphile, dos Poffas, dos Zenales, dos [illegible], dos Bramantes, dos Bramantinos e do Vinci. Seria preciso sem duvida extirpar-lhe as extravagancias. Ter-se-hia pouco que fazer. Um pouco de juizo, e um par de thesouras, que muita gente sabe muito bem manejar, bastariam para ahi descriminar tantos conselhos, claros, precisos e efficazes; e que certas não correm as ruas hoje sob a perspectiva, forma, proporção, medida, movimento, equilibrio, composição, belleza, expressão, symetria e harmonia.

Ah meu Deos! poder-se-hia deixar aos livros de Lomazzo, se nelles não se vê outros inconvenientes se não eu, e para prazer destes caros meninos e os recompensar de sua applicação nestas cousas seccas e arduas, poder-se-hia deixar todas as suas divulgações dos arcanos, todas as suas confidencias do occulto, do sideral do infernal, e todas as suas interessantes introducções na physiognomonia e astromancia. Porque parece que a corrente leva para ahi muito, mesmo daquelles cuja mocidade vai-se passando, começam a se comprazer nisso.

Para voltar ao meu assumpto, depois de ter agradecido o leitor, eu quizera contribuir pela minha fraca parte, para augmentar nossas noções sobre a escola lombarda, e emprehendi um longo e penoso trabalho sobre os artistas de Milão, Bergamo, Brescia, Lodi, Pavia, Como, Cremona, Verono e Mantua. Vindo a Milão quero continua-lo. Tudo me anima a isso.

Eu experimentei uma surpreza encantadora, passeando mesmo nas ruas mais afastadas de Milão, e percorrendo o campo. Encontro tantas cousas bellas em nossas tres artes, evidentemente desconhecidas e desprezadas, de que nada me teria podido dar a suspeita, que nenhum livro, nenhum viajante, nenhum artista, nenhum amador residente, me indica na conversação. Entretanto pode-se crer, um Parisiense sorprendido e errante como sou, só procede por meio de ingenuas e ardentes interrogações.

Eu me expliquei vivamente com um homem muito distincto o Dr. Verri, que teve a bondade de tomar-me a seu cuidado, defender-me contra a fadiga e o sol, como preservou, de dia e de noite, pela sua dedicação e sciencia, tantos de nossos soldados diversamente experimentados e doentes. O Dr. Verri gosta e entende de pintura. Elle tem mui bellos quadros de que fallarei. Explicou-me essa negligencia, abandono e desleixo de tantas cousas bellas e interessantes pela riqueza, pela habitação, depois a infancia, os encontrar no caminho pela pouca curiosidade da escola antiga, pela falta de direcção do governo, e a distração de novas modas. Aqui devo dizer em voz baixa, que o pouco que tenho visto da pintura contemporanea em Milão parece-me mostrar artistas menos occupados em seguir seus mestres antigos do que os de Paris e Londres. Cada dia instado por mim, M. Verri deu-me muitas indicações preciosas, de perto e de longe, que eu ainda não esgotei. Elle quiz mesmo me levar muitas vezes a muitos lugares. Não tardei muito em tomar resolutamente sobre mim a ousadia de escrever, sobre meus croquis feitos rapidamente aqui e acolá para lembrança, este é tão bello e tão precioso como o que os Milanezes pozeram, e nos mostraram no museo de Brera.

Um dia, pelas duas horas, tornei a entrar em Milão com um calor abrazador. Voltava de Malegnano. Os contos animados de M. Champuillon do Val-de-Grace, para ahi me haviam conduzido, e o amavel M. Ponti, tabellião em Milão quiz me guiar. Muitas vezes ja eu tinha desenhado, na ponte, a esplendida entrada da aldêa, ha muito tempo illustrada, sobre a praça tão pittoresca do velho castello de Medicis; e em Castelazzo em casa do Dr. Senna, em seu jardim vergel e prado nas margens do Lambro, hospedeiros graciosos, familia encantadora, paisagem risonha, mais ainda terrivelmente commovidos, arruinados, desfolhados e assolados pelo rudo combate. Nessa manhãa não contando mais voltar, eu tinha trabalhado com ardor na igreja de S. João, não para trazer as lembranças das numerosas e recentes pinturas do milanez Barrabini, que tem sem duvida algum merito, mas para trazer alguns traços dos quadros de Proccacini e Barrachio, que ahi se acham.

Na minha volta, incapaz como de costume, a seguir tranquillamente a indicação que pedia sempre nas portas, perdi-me. Extenuado de forças antes, certamente para achar um pouco de sombra, do que por curiosidade, me puz debaixo de uma alea aberta, no fim da qual brincava com uma alegria louca e estridente um menino nú, e que pareceu-me singularmente sorprendido com minha presença. Elle fugio gritando para um pequeno pateo, situado num lado, muito longe da rua, de que nada nesta escuridão, me teria dado idéa. Segui o mesmo mostrando-lhe alguns damascos machucados, tirados da minha algibeira para concilia-lo. Foi bem achado este meio, não tardei em obter paz. Meus olhares tinham-se fixado sobre uma bella e interessante pintura.

Era uma pintura a fresco sobre uma velha parede.

Uma medonha, tosca e sordida lanterna balançava-se adiante, no meio e no fim de uma nodosa e desfiada corda. Sem pedir permissão tirei-a cavalleiramente do lado, e retendo-a na margem da prateleira de páo carunchoso, no qual estavam alguns miseraveis candieiros, e recuei com um salto.

Como é bella e nobre essa obra!

Em nenhuma outra cousa a affabilidade d'arte tem sido levada mais longe. Esta scena, estes actores vos chamam, vos surriem, vos retem, e vos encantam.

A barbaria dos homens e do tempo, tem tirado de lá algum? É possivel, eu o creio, porem ahi fica ainda sentada e paciente uma rapariga graciosa, modesta e risonha; e quatro meninos divinos e angelicos, brincando com um cordeirinho do symbolo. Elles vos seguem com olhar o mais terno, esperam-vos para dar a mão e abençoar-vos, ou lancarem-se em vossos braços e vos acariciarem.

(*Continuar-se-ha*)

FOLHETIM.

A BENGALA DE BALZAC. (*)

Por Madame E. de Girardin.

XVIII.

Um sarão poetico.

Um tarde que não chovia, Tancredo errava nas ruas de Paris, sem saber a que theatro devia ir.

No vaudeville, representava-se:

A Cruz de ouro.

Nas variedades, representava-se:

A Cruz de ouro.

No theatro do Palais-Royal, representava-se:

A Cruz de ouro.

Em todos estes theatros *a Cruz de ouro*? Qual escolher? O embaraço era grande.

Se em cada theatro se representasse uma peça differente, Tancredo ter-se-hia decidido; mas todas darem a mesma! Era preciso ser antigo frequentador de theatros para saber ao certo qual se devia preferir.

Tancredo passando na alameda, avistou, ao canto da rua Taibout, uma especie de fileira de carruagens.

« Haverá algum theatro para acolá? » disse elle, e machinalmente, dirigio-se para o lado que a fileira seguia.

Todas as carruagens tinham armas pintadas nas portinholas; os cavallos eram melancholicos e os cocheiros miseraveis; mas em desforra os lacaios viam bem vestidos, e davam honra á casa.

De tempos a tempos, uma mulher velha ou nova mostrava uma touca ou um enfeite; e o que era mais bonito era ver o ar de máo humor que apresentavam estas caras.

De repente a vidraça de uma das carruagens abaixou-se e a cabeça loura de um rapaz appareceu.

— Então que é isto? disse este desconhecido, porque não avançamos?

— Porque estamos na fileira, senhor.

— Como! pois nós estamos na fileira? E' bonito, exclamou elle, a Senhora de D*** escreve-me dizendo-me.

« Peço-lhe que venha; é uma reunião familiar, não convidei quasi pessoa alguma; é um pequeno sarão onde não ha ceremonias. »

— E parece-me que vai lá metade de Paris!

— Nem ella se podia esquivar a obrar d'esse modo, disse uma outra voz que sahio do fundo da carruagem; todos queriam ouvir versos de Lamartine e se ella não fizesse o que fez, ter-se-hia indisposto com todos os seus amigos.

« Ah! pensou Tancredo, parace-me que estas pessoas vão a algum sarão litterario. Mas eu tambem quero ir, tambem tenho curiosidade de ouvir versos de Lamartine. Porque não hei de ter esse prazer? A bengala deve-me a reparação de uma falta, » e passou-a para a mão esquerda.

A carruagem das duas pessoas parou em frente da porta de um pequeno, mas lindo palacio da rua de Saint-Georges, e os dous soberbos *dandys* entraram na ante-camara, sem suppor que eram tres.

Tiraram as cassas; Tancredo, irreflectidamente, ia a fazer o mesmo, mas felizmente recordou-se de que esta precaução era inutil; conservou portanto o seu grande casaco de viagem, e poz na cabeça o chapéo, que, por um uso de civilidade, tiha tirado ao entrar.

As portas da sala abriram-se, e Tancredo entrou enquanto que annunciavam os dous recem-chegados, que se occupavam em estabelecer uma elegante desordem nos anneis de seu cabello.

Tancredo começava a acostumar-se a ser invisivel, comtudo, n'esse dia, ainda que para si só, sentia-se opprimido por se ver tão mal vestido, com botas grossas, com um palitó de inverno, n'uma sala tão florida, tão dourada, tão perfumada, e adornada com as damas mais elegantes de Paris. Um grande temor se apoderou d'elle:

« E se ás vezes, pensou então, pego, por engano na bengala com a mão direita? « Se me viam? Que faria eu?»

Estremeceu; e teve tanta vergonha, que se apressou de passar para uma outra sala, menos rica, menos esclarecida, que a precedente; e que estava mais em harmonia com os seus costumes e com os seus pensamentos. Tancredo tinha tanto embaraço e timidez como se o podessem ver.

Ainda não estava muito á vontade n'esta sala; havia lá muita gente, e entrou n'uma terceira mais pequena, onde não havia pessoa alguma, e sentou-se diante de uma mesa cobérta de livros, de jornaes, de albuns, para fazer alguma cousa afim de perder o ar do acanhamento. — Que vos parece isto, leitor? Um homem invisivel, que precisa de fazer alguma cousa para evitar um ar de acanhamento. Isto prova que o mundo obra sobre nós, mesmo quando somos inteiramente indeferentes d'elle. Prova-nos ainda que cada uma das nossas vantagens é uma sciencia, e que é preciso ainda estudo para saber tirar partido d'ellas. Um *surdo-mudo* curado não sabe fallar, é preciso que aprenda a pronunciar as palavras durante annos. Um homem, que enriqueceu não sabe gastar; da mesma maneira, um homem invisivel tem necessidade de experiencia e de estudo para comprehender que ninguem o vê, e para voltar em seu proveito esta incalculavel vantagem, aliás, esta faculdade tão apetecida não lhe servirá senão de embaraço.

Tancredo poz-se por tanto a folhear os albuns, sem se lembrar de que foi para isso que entrou invisivel n'esta sala.

Todos os grandes nomes da pintura ligeira, brilhavam entre os desenhos Haviam flores de *Redoute*, cavallos de *Carlos Vernet*, Bedouinos de *Horace*, lindas aquarellas de *Ciceri*, pequenas paysagens quo teem tanto espaço, que fazem ver tão longe e meditar tanto tempo... encantadoras Hespanholas de *Gentôle*, caricaturas de *Grandville* e de *Henri Monnier*, bellos salteadores de Schmetz, todos chefes d'obra...

Percorrendo todos os papeis que estavam sobre a mesa, Tancredo vio uma carta meia aberta, cuja assignatura o fez estremecer:

Chateaubriand!

Esta carta, pela qual o celebre escriptor Chateaubriand pedia desculpa de não poder vir a este sarão, tinha sido, certamente, deixada alli de proposito. A dona da casa contava evidentemente sobre os indiscretos.

Tancredo realisou os seus projectos e leu com curiosidade a carta seguinte:

« Nunca na minha vida estive tão tentado.
« Convidar de um modo tão gracioso um pobre
« velho como eu sou! Preciso dos meus qua-
« renta annos de virtude para resistir a este du-
« plicado ataque de vossa belleza e de vosso es-
« pirito; e sabe Deus ainda com que custo re-
« cuso! Eu não saio; já não saio, nem vivo.
« Se chegar ao inverno que vem, conto depôr os
« meus tres cabellos brancos no altar da Parca,
« para que ella não tenha o trabalho de m'os
« cortar, e tomarei o meu lugar entre as mais
« antigas *cabelleiras* do vosso conhecimento.
« Que a vossa juventude tenha dó das minhas
« constipações, catarros, reumatismos, gotas e
« outros achaques. Privando-me da felicidade
« de ver-vos e ouvir-vos, sou mais infeliz do
« que culpado.

Chateaubriand. »

Esta jovialidade, este galanteio, esta pretenção de velhice n'um homem tão novo, este gracejo tão poetico dito por um genio tal, tinha um não sei que de original que agradou a Tancredo. Ha alguma cousa que agrade mais do que a graça unida á força? Ha um quadro que mais deleite do que um soldado brincando com uma criancinha?

Tancredo gostou tanto deste bilhete que se divertio a copia-lo a lapis.

Era uma infidelidade, era um crime; porém de que serve ser invisivel, se não é para ser indiscreto?

Quando Dorimont estava occupado na execução do seu crime, muitas pessoas entraram nesta sala.

— De quem é este chapéo? disse uma rapariga que era muito jovial.

Tancredo voltando a cabeça vivamente vio o seu chapéo sobre uma cadeira ao seu lado; quiz toma-lo, mas toda a attenção estava fixa sobre elle; portanto não ousou faze-lo desapparecer pondo-o na cabeça, porque o chapéo ficaria invisivel logo que Tancredo o tocasse, mas longe de si, deixava de participar do maravilhoso dom de invisibilidade, por isso todos o podiam admirar.

— De quem é este chapéo? perguntou um joven estrangeiro.

— De ninguem; aqui não está pessoa alguma.

— Talvez seja do afinador do piano, que, provavelmente o deixou aqui de manhãa, disse uma pessoa, do lado.

— Não; é o chapéo do cabelleireiro da senhora de D***; escondamo-lo, Sr. Bonnard.

E immediatamente, um elegante pontapé fez cahir o chapéo debaixo da mesa.

— Está salvo! pensou Tancredo.

Um rumor se fez ouvir na outra sala.

— Lá vem Lamartine! exclamaram algumas vozes.

— Não é, replicou um rapaz; Lamartine foi á casa do seu presidente; M. de *** vio-o em casa de Dupin; deve chegar logo.

— Então, quem é que veio?

— E' a duqueza de ***.

— Oh! a linda duqueza de ***? eu não a conheço, vamos ve-la.

E todos passaram para a outra sala.

— Uma vez que Lamartine ainda não chegou, posso ainda ficar aqui, pensou Tancredo.

E poz-se á *pilhagem*.

Um outro bilhete estava sobre a mesa; a assignatura, era...—Béranger,—mas qual? ha muitos Béranger. A palavra *prisão*, que se achava nas primeiras linhas da carta, não deixava duvida alguma. Conhecia-se claramente que não era o par de França, nem o conselheiro do tribunal de derogação, que a tinham escripto.

Esta era tambem uma carta de escusa.

« Não é, senhora, uma attenção lisongeira que
« tendes comigo, é bondade; fizestes-me outr'o-
« ra passar doces consolações através das gra-
« des da minha prisão ou masmorra, como nós,
« poetas, dizemos. Hoje, tendes piedade de um
« pobre recluso voluntario e quereis uni-lo a es-
« te mundo que deve parecer-vos tão cheio de
« ventura, porque vos é agradecido. Infelizmen-
« te, o recluso é doente, e o seu medico prohi-
« be-lhe o mundo e as suas emoções.
« Dignai-vos aceitar as minhas desculpas, e
« lamentar-me por causa da privação que me é
« imposta. »

Havia, nestas linhas, um tom de melancolia que fez meditar Tancredo; depois sorrio com a idéa de um contraste que descobrio.

« E' um acaso singular, pensou elle; que me fez deparar com uma carta tão alegre do poeta de *Atala* e com outra tão graciosamente triste do cantor de Lisette. »

Depois, reflectindo e recordando-se do famoso livro de Chateaubriand, publicado em 1831, e da linda canção de Beranger:—(1) *Dis-moi, soldat, dis-moi, t'en souviens-tu?* sei que os genios bem organisados sabem reunir os dous generos; profundidade no sentimento e ligeireza no espirito.

Reflectindo deste modo, copiava a carta de Béranger. Terminava apenas a copia, quando um grande ruido se fez ouvir nas salas da senhora de D***.

Lamartine, que tinha chegado, havia algum tempo, tinha consentido em recitar alguns versos.

Tancredo passou immediatamente para a outra sala para o ouvir.

Dorimont nunca tinha visto Lamartine, mas reconheceu-o entre todos; era assim que elle o havia imaginado.

Lamartine leu o admiravel canto de *Jocelyn*, ou antes, a confissão do bispo na prisão de Grenoble, todo este canto é uma scena dramatica e faria um soberbo effeito no theatro. A voz de Lamartine é pura e sonora; diz os versos de uma maneira muito simples, mas com inspiração e dignidade, com uma emoção profunda e meio occulta, tanto mais forte, quanto mais combatida, uma emoção constrangida e tão communicativa, que parece refugiar-se no auditorio, porque o poeta a repelle.

Todos estavam extasiados, transportados; Tancredo, cheio de admiração e de enthusiasmo, tinha esquecido o lugar onde estava, quem era, a bengala de Balzac e todas as maravilhas que se podem imaginar, a necessidade de ser invisivel, estava bem longe de seu pensamento, pois que gritava com todos.

— E' sublime! é a poesia mais bella que se pode imaginar! é uma inspiração divina!

E toda a sorte de cousas muito justas que não podemos contestar; mas quando fallava levantava os braços, gesticulava, applaudia, e a bengala passava de mão.

Emfim, quando Lamartine chegou a estas palavras:

Un changement divin se fit dans tout mon être:
Quand je me relevai de terre, j'étais prêtre!... (2)

Tancredo tendo-se aproximado para melhor ver o poeta, a quem todos agradeciam e abraçavam, percebeu que muitas pessoas o observavam e estremeceu.

Uma senhora de idade respeitavel perguntava o seu nome com um ar escandalisado; o pobre estouvado apressou-se em se tornar invisivel, mas foi preciso decorrer muito tempo para perder a sua perturbação.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 293.

(1) Diz-me, soldado, diz-me, inda te lembras?....

(2) Uma mudança divina se fez em todo o meu ser: Quando me ergui, era padre.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.